



De 16 a 18 de junho de 2025

XVI JORNADA DE ENSINO DE HISTÓRIA:

EDUCAR PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO SÉCULO XXI

• Realização:





PROEC



COORDENAÇÃO GERAL

Noemi Santos da Silva

COMISSÃO ORGANIZADORA

Noemi Santos da Silva

Luís Ernesto Barnabé

Gilvana de Fátima Figueiredo Gomes

Geraldo Becker

Taíse Ferreira da Conceição Nishikawa

COMISSÃO CIENTÍFICA

Flávio Massani Martins Ruckstadter

Vanessa Campos Mariano Ruckstadter

Marisa Noda

Geraldo Becker

Lucas Mateus Vieira de Godoy Stringuetti

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

Centro de Ciências Humanas e da Educação

Colegiado de História

CADERNO DE RESUMOS DO EVENTO

XVI JORNADA DE ENSINO DE HISTÓRIA DA UENP

EDUCAR PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

NO SÉCULO XXI

16 a 18 de junho de 2025

JACAREZINHO/PR

ISSN 2448-2005

A revisão técnica e linguística dos textos é de responsabilidade dos seus autores.

BECKER, G.

Caderno de Resumos XVI Jornada de Ensino de História – UENP – Universidade Estadual do Norte do Paraná – Jacarezinho, PR, 2025. 107p. ISSN 2448-2005

Editoração: Geraldo Becker

1. História. 2. Ensino de História.



APRESENTAÇÃO

A Jornada do Ensino de História é um evento bienal já consolidado no curso de História da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Em 2025, o evento propõe fomentar a reflexão sobre a educação das relações étnico-raciais, trazendo à tona uma pauta que, além de ser respaldada por marcos legais (Leis 10.639/2003 e 11.645/2008), representa uma demanda histórica dos movimentos negros e indígenas brasileiros.

Em sintonia a tais diretrizes, a Jornada pretende discutir os desafios da implementação de uma educação antirracista e decolonial. As discussões abordarão temas como o racismo epistêmico, a invisibilização de saberes africanos, afro-brasileiros e indígenas nos currículos escolares, e o papel das escolas e universidades na construção de uma sociedade mais justa e plural.

O evento também reafirma o compromisso da universidade com as ações afirmativas e com mecanismos de enfrentamento aos revisionismos e negacionismos da ordem presente. A programação inclui debates, oficinas e conferências que refletem sobre teorias e metodologias do ensino-aprendizagem na perspectiva da práxis, almejando uma educação verdadeiramente compromissada com a diversidade, que compreende o protagonismo afro-brasileiro e indígena no âmbito das pluralidades históricas.

Voltada a estudantes, docentes, pesquisadores/as e educadores/as da Educação Básica, a Jornada de 2025 será um espaço de formação, resistência e diálogo com a sociedade, reafirmando a importância de uma educação histórica emancipatória, pluriepistêmica e comprometida com a justiça social.

Boa leitura!

Colegiado de História - CCHE - UENP

Jacarezinho, junho de 2025





SUMÁRIO

CRONOGRAMA.....	18
PROGRAMAÇÃO.....	19
MINICURSOS.....	20
SIMPÓSIOS TEMÁTICOS.....	25
ST 1 – ESTUDOS REGIONAIS: CONEXÕES ENTRE HISTÓRIA, MEMÓRIA E LITERATURA.....	32
HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES DE JACAREZINHO ATRAVÉS DA IMPRENSA LOCAL Raíssa Kelly Mendes de Deus; Marisa Noda.....	32
É PRECISO ESTAR ATENTO E FORTE: HISTÓRIA, LITERATURA E RESISTÊNCIA NA OBRA E NO TEMPO DE INCIDENTE EM ANTARES, DE ÉRICO VERÍSSIMO Dennis Eduardo F. Paula; Marcio Carreri.....	33
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: AS POLÍTICAS E AS RELAÇÕES DE PODER EMPREGADAS NA CONSTRUÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DE TRÊS CAMPUS DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE (RS – 1995-2009) Cibele Barea.....	33
ENCONTROS E DESENCONTROS: POLÍTICAS DE MEMÓRIA NO MUNICÍPIO DE TOLEDO Rafael Dione Trombeta.....	34
“FAZER DEFEITOS NAS MEMÓRIAS”: A HISTÓRIA LOCAL E SUAS POTENCIALIDADES PARA UM ENSINO DE HISTÓRIA EMANCIPADOR Dionatan Souza de Moura; Luis Ernesto Barnabé.....	34
HISTÓRIA, POLÍTICAS EDUCACIONAIS E DIREITOS HUMANOS AOS POVOS INDÍGENAS NO NORTE PIONEIRO DO PARANÁ Nilton Aparecido Stein; Antonio Carlos de Souza.....	35





HISTORICIDADE DO ROMANCE BOM DIA PARA OS DEFUNTOS DE MANUEL SCORZA: O USO DA LITERATURA COMO FONTE HISTÓRICA Lucas Gonçalves Corrêa; Márcio Luiz Carreri.....	36
O LIVRO DE MANUEL: MEMÓRIA E SUBVERSÃO NA OBRA DE JULIO CORTÁZAR Caio Cauê Viganó Perales Francisco.....	36
ST 2 – DIDÁTICA DA HISTÓRIA: CONCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM MÉTODO E METODOLOGIAS.....	37
A AULA-HISTÓRICA COMO METODOLOGIA PARA A PESQUISA EM EDUCAÇÃO HISTÓRICA Lorena Marques Dagostin.....	37
APRENDIZAGEM HISTÓRICA E LITERATURA Solange Maria do Nascimento.....	38
ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL NAS SÉRIES INICIAIS: ANÁLISE DOS MATERIAIS DIDÁTICOS EM IRATI – PARANÁ Francielli Czelusniak Costa Chepluki; Geysa Dongley Germinari.....	38
ENTRE O RITMO E A NARRATIVA, AS DIFERENÇAS E AS IDENTIDADES: UMA ANÁLISE DE SAMBAS-ENREDO E LIVROS DIDÁTICOS NO CONTEXTO DO ENSINO DE HISTÓRIA Gabriel Filgueiras Cintra; Anderson Dantas da Silva Brito.....	39
LEI 10.639/03, AFROCENTRICIDADE E O ENSINO DE HISTÓRIA: “ENTRE OS CAMINHOS METODOLÓGICOS E AS BASES DIDÁTICAS AFROCENTRADAS E O DESENVOLVIMENTO DE UMA EDUCAÇÃO CONTRACOLONIAL E ANTIRRACISTA NAS TURMAS DE ENSINO FUNDAMENTAL II” Renato Ramos de Almeida; Francisco Gomes Vilanova.....	40
O VALE DO RIBEIRA COMO LUGAR DE PERTENCIMENTO: OS SUJEITOS QUILOMBOLAS E A CONSTITUIÇÃO DA HISTÓRIA LOCAL Cristina Elena Taborda Ribas.....	41





ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DA SALA DE AULA E SUA INFLUÊNCIA NO ENSINO-APRENDIZAGEM: ESTUDO DE UMA REGÊNCIA COM DISPOSIÇÃO EM RODA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

Luciana dos Santos Claudio; Samira Gonçalves Farath Menin; Marisa Noda..... 41

PORANGATU EM PERSPECTIVA: ENTRE A LENDA, O DOCUMENTO E A SALA DE AULA

Maria Juliana de Freitas Almeida; Max Lanio Martins Pina..... 42

ST 3 – HISTÓRIA, RELIGIÕES E RELIGIOSIDADES 43

A CONTINUIDADE DA DIOCESE DE JACAREZINHO: UMA VISÃO HISTÓRICA DO SEMINÁRIO NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO (1949-2003)

Rayr Paulino da Silva; 43

A IDENTIFICAÇÃO DE OSÍRIS COM DIONÍSIO E SUA CONVERGÊNCIA PARA O SERAPIS HELENÍSTICO

Luís Ernesto Schmidt Ramos..... 45

A RECEPÇÃO LITÚRGICO-MUSICAL DO VATICANO II NO BRASIL

Ruan Carlos Queiroz Corrêa..... 45

A RESISTÊNCIA DO POVO DE SANTO CONTRA O EMBRANQUECIMENTO NO PÓS ABOLIÇÃO E O DISCURSO DEMONIZANTE NEOPENTECOSTAL

Robson Augusto Militão; Alfredo Moreira da Silva Junior..... 46

ARQUITETURA SAGRADA COMO REFLEXÃO DA IDENTIDADE ESPIRITUAL E CULTURAL DO PARANÁ: O LEGADO DE BARTOLOMEO GIAVINA-BIANCHI

Amanda Marisa da Silva Pereira; Silvia Mara da Silva..... 46

ECUMENISMO COMO FORMA DE RESISTÊNCIA A DITADURA MILITAR BRASILEIRA: O CULTO ECUMÊNICO DE 31 DE OUTUBRO DE 1975

EM MEMÓRIA DE VLADIMIR HERZOG

Samira Albino de Paiva..... 47





EXPOSIÇÃO SOBRE ARQUITETURA SAGRADA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO	Eric Muller; Silvia Mara da Silva.....	48
O ESTADO DE CONHECIMENTO SOBRE A ARTE SACRA DE CLÁUDIO PASTRO (1948-2016)	Ruan Carlos Queiroz Correa.....	48
UMA HISTÓRIA DO SANTUÁRIO SENHOR BOM JESUS DA PEDRA FRIA, JAGUARÍVA-PR	Carlos Henrique Aguiar Santos; Maurício de Aquino.....	49
ST 4 – ESCRITA DA HISTÓRIA, DIDÁTICA, HISTORIOGRAFIA E TEORIA.....	50	
BOSSA NOVA NACIONALISTA: JOMARD MUNIZ DE BRITTO E A PRODUÇÃO NARRATIVA DE ALINHAMENTO ENTRE SAMBA, POLÍTICA E IDENTIDADE EM RECIFE (1965-1966).	Francisco Aristides de Oliveira Santos Filho.....	50
“HISTÓRIA CANTADA”: OUTRAS LEITURAS DE REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES BRASILEIRAS EM SAMBAS-ENREDO E LIVROS DIDÁTICOS	Durval dos Santos Borges Neto; Durval dos Santos Borges Neto.....	50
NOVOS SUJEITOS, NOVAS FUNÇÕES: A CONSTRUÇÃO DA DIDÁTICA DA HISTÓRIA COMO UM NOVO PARADIGMA JUNTO DA CIÊNCIA HISTÓRICA. UM ESTUDOS COM TESES E DISSERTAÇÕES DE 2014 A 2024	Silvester de Carvalho Pereira; Jean Carlos Moreno.....	51
O PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DA CIDADE DE JACAREZINHO: IDENTIFICAR E RECONHECER A CULTURA LOCAL	Alisson Gustavo Rocha da Silva; Janete Leiko Tanno.....	52
ST 5 – HISTÓRIA E EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO PARANÁ CONTEMPORÂNEO.....	53	
AS EXPERIÊNCIAS DO PROJETO "HISTÓRIA DA ÁFRICA E DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA: PARA ALÉM DA LEI, RUMA À CIDADANIA"	Ilton Cesar Martins.....	34





**EXPERIÊNCIAS E AVALIAÇÕES DE ESTUDANTES INDÍGENAS
NO ENSINO SUPERIOR DA UNICENTRO**

Méri Frotscher..... 54

**KIZOMBA QUE DANÇA, CARNAVAL QUE ENSINA: FOMENTO À
IDENTIDADE CULTURAL E ÉTNICO-RACIAL POR MEIO DE
PRÁTICAS EDUCATIVAS**

Gabrielly Teixeira de Souza; Noemí Cesário Farias Silva..... 54

**O ENSINO DE HISTÓRIA COM ENFOQUE ANTIRRACISTA: UMA
PROPOSTA FORMATIVA PARA PROFESSORES DOS ANOS
INICIAIS A PARTIR DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA**

Paola Meneses Silva; Vanessa Campos Mariano Ruckstadter..... 55

**ROTEIROS NEGROS NO PARANÁ: HISTÓRIA PÚBLICA E EDUCAÇÃO
ANTIRRACISTA**

Noemi Santos da Silva..... 55

**ST 6 – ENSINO DE HISTÓRIA E FUTEBOL: UM CAMPO DE
POSSIBILIDADES**

57

**CONCEITOS E ANÁLISES HISTÓRICAS DA CONTEMPORANEIDADE
PARA USO EM SALA DE AULA A PARTIR DE EXEMPLOS
DO FUTEBOL**

Ana Letícia de Oliveira Felippe..... 57

**DO SILENCIAMENTO À RESISTÊNCIA: FUTEBOL FEMININO E
EDUCAÇÃO PARA RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS**

Marília Guaragni de Almeida..... 57

EU FAREI 10X SE FOR PRECISO. ELES NÃO ESTÃO PREPARADOS

Hélio Rodrigues dos Santos; Geraldo Eustáquio Moreira..... 58

**FUTEBOL, CIÊNCIAS HUMANAS E TÁTICAS PEDAGÓGICAS:
UM DIÁLOGO POSSÍVEL**

Walter José Moreira Dias Junior..... 59

Realização:





ST 7 – TERRITÓRIOS DO APRENDER – EDUCAR PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS.....	60
EDUCAÇÃO POPULAR EM JACAREZINHO: A CULTURA NEGRA COMO FERRAMENTA NÃO CONVENCIONAL DE EDUCAÇÃO E PERTENCIMENTO Cleiton Ferraz Souza.....	60
ENTRE O TAMBOR E A SALA DE AULA: SENSIBILIDADE, DIDÁTICA PERCUSSIVA E EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL EM PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR Ilson O. N. Medeiros.....	60
MODA E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: A EXPERIÊNCIA DA OFICINA DIVERSYQUE NO LICEU NILO PEÇANHA Felipe Sardinha.....	61
OLHAR SOCIAL DO APRENDER E EDUCAR NAS ALDEIAS AMAZONENSES Roseli Aparecida Ferreira Antonio.....	61
VOZES-MULHERES: LITERATURA, ESCREVIVÊNCIA E EDUCAÇÃO Ana Clara Ferreira; Mariana Ponciano Ribeiro Rennó; Amanda Teixeira Faria; Aline Candido Trigo.....	62
ST 8 – ECONOMIA, AMBIENTE E CULTURA MATERIAL: PESQUISA, TEORIA E MÉTODO.....	63
A MEMÓRIA E OS LUGARES DE MEMÓRIA: A CAFEICULTURA EM LONDRINA-PR Caroline Oliveira Costa.....	63
APERTANDO O START: O SURGIMENTO DO VIDEOGAME NO BRASIL NA DÉCADA DE 1980 Guilherme Moretti Camargo; Roberto Massei.....	64
CAPITALISMO, COLAPSO AMBIENTAL E OS LIMITES DO DECRESCIMENTO: APONTAMENTOS TEÓRICOS Roberto Massei.....	64





EXPLORAÇÃO DE MADEIRAS E CULTIVO DE CACAU NA MATA ATLÂNTICA DE ILHÉUS-BA, 1862-1879

Marcelo Loyola..... 65

NAS CORRENTEZAS DO RIO IVAÍ: APROPRIAÇÕES, DISPUTAS E TRANSFORMAÇÕES (1970 A 2020)

Simone Aparecida Quiezi; Gilmar Arruda..... 65

ST 9 – ENSINO DE HISTÓRIA NO CONTEXTO DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

67

AS CONTRIBUIÇÕES DE MARIO ALIGHIERO MANACORDA A PARTIR DAS LEITURAS DOS TEXTOS DE ANTONIO GRAMSCI PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Dâmaris Rodrigues Marinho de Oliveira; Flávio Massami Martins Ruckstadter..... 67

ANÁLISE DE UMA AULA DO PIBID/HISTÓRIA SOBRE O TEMA “TRABALHISMO NA ERA VARGAS”

Maria Luiza da Silva Souza; Silvana Mara Francisquinho;
Flávio Massami Martins Ruckstadter..... 68

ANÁLISE DE UMA AULA SOBRE A “ERA VARGAS (1930-1945)” MINISTRADA PELO PIBID/HISTÓRIA

Camila Inocêncio Baun Santos; Vinicius da Silva Rodrigues;
Silvana Mara Francisquinho; Flávio Massami Martins Ruckstadter..... 68

AS BRUXAS DA NOITE: UMA AULA NO PIBID/HISTÓRIA SOBRE O PAPEL FEMININO NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Laura Gabriela Batista Dias..... 69

DAS CORRENTEZAS NASCEM VERSOS: O RIO QUE MORA EM MIM

Anderson Cedro da Silva; Anderson Dantas da Silva Brito;
Carla Eduarda Santos Borja; Leandro Bispo dos Santos;
Marcos Vinicius B. Resende; Rosimaria Barbosa de Oliveira Moura..... 69

EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Mirella Rayra dos Santos; Vanessa Campos Mariano Ruckstadter..... 70





IMPÉRIO ROMANO: UMA PERSPECTIVA ALIMENTAR PARA O ENSINO DE HISTÓRIA ANTIGA	71
Beatriz Silva Jardim Selleti; Helena Maria Tironi dos Santos; Lucas Ribeiro de Freitas; Luís Ernesto Barnabé.....	
O BRASIL NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL: RELATO DE REGÊNCIA NO PIBID/HISTÓRIA/UENP	72
Pedro Vinicios Lopes da Silva; Vinicius Furlan; Flávio Massami Martins Ruckstadter; Vanessa Campos Mariano Ruckstadter.....	
O IMPÉRIO ROMANO E A ESCRAVIDÃO: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA PARA O ENSINO ESCOLAR SOBRE AS RELAÇÕES DE TRABALHO	72
Adair Clemente Andreoli Filho; Lucas Gonçalves Corrêa; Maria Fernanda Mendes da Silva; Luis Ernesto Barnabé.....	
OFICINAS INTERATIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA: REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E MEMÓRIA LOCAL EM BARREIRAS-BA	73
Anderson Dantas da Silva Brito; Gabriel Filgueiras Cintra; Gabriel Oliveira de Sousa; Mailde Viana Pereira; Glauber Rocha dos Santos; Rosimaria Barbosa de Oliveira Moura.....	
PRIMEIRA APLICAÇÃO DE REGÊNCIA DO PIBID NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA COM O TEMA “SEGUNDA GUERRA MUNDIAL”	74
Carlos Henrique Aguiar Santos; Guilherme Moretti Camargo; Vinicius Furlan; Vanessa Campos Mariano Ruckstadter; Flávio Massami Martins Ruckstadter.....	
PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO EM CENTROS E PERIFERIAS HISPÂNICAS-ROMANAS	75
Ketelyn Oliveira Bergamini da Cruz; Maria Eduarda dos Santos Tomé; Natalia Thaize de Souza da Silva; Luís Ernesto Barnabé.....	
REFLEXÕES SOBRE POVOS INDÍGENAS NO PARANÁ EM UMA AULA BASEADA NA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA	75
Adair Clemente Andreoli Filho; Ericsson Mathias Tobias Vieira; Maria Beatriz da Silva Rocha; Maria Clara Spiller de Oliveira; Flávio Ruckstadter; Luciano Fonseca.....	





**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA REGÊNCIA NO PIBID/HISTÓRIA/UENP:
UMA ANÁLISE HISTÓRICO-CRÍTICA**

Amanda Marisa da Silva Pereira; Maria Eduarda dos Santos Tomé;
Vanessa Campos Mariano Ruckstadter; Vinicius Furlan..... 76

**RELATO DE UMA AULA DO PIBID/HISTÓRIA SOBRE O ESTADO NOVO
DE GETÚLIO VARGAS (1937-1945)**

Maria Eduarda Garcia Machado dos Santos; Paulo Gabriel dos Santos Senne;
Silvana Mara Francisquinho; Flávio Massami Martins Ruckstadter..... 77

**ROMANIZAÇÃO, DIVERSIDADE EM PRÁTICAS MÁGICO-RELIGIOSAS
E ENSINO DO IMPÉRIO ROMANO**

Lucas Rafael Faustino Sanson; Maria Eduarda dos Santos;
Nicolas Ferreira Rosa de Rezende; Luís Ernesto Barnabé..... 77

**UMA AULA NO CONTEXTO DO PIBID/HISTÓRIA: RELATO DE UMA
INTERVENÇÃO COM O TEMA “CONSTITUIÇÃO DE 1934 E
GOVERNO CONSTITUCIONAL NA ERA VARGAS”**

Giovani Costa; Silvana Mara Francisquinho;
Flávio Massami Martins Ruckstadter..... 78

**UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO SOBRE POVOS MESOAMERICANOS:
OLMECAS, ZAPOTECAS E TOLTECAS EM SALA DE AULA**

Helena Maria Tironi dos Santos; Luciano Fonseca;
Flávio Massami Martins Ruckstadter..... 79

**ST 10 – AGÊNCIAS E FAZERES EM PROL DE UMA EDUCAÇÃO
ANTIRRACISTA: DA INTERFACE ENTRE O CHÃO DA
ESCOLA E AS UNIVERSIDADES..... 80**

**ACESSAR, PERMANCER E AGENCIAR: UMA AUTOETNOGRAFIA DE
UMA ESTUDANTE COTISTA NEGRA NO CENÁRIO EDUCACIONAL**

Lidiane Cesário Barreto..... 80

**ACESSO E PERMANÊNCIA DE MULHERES NEGRAS NO ENSINO
SUPERIOR: UM OLHAR AUTOETNOGRÁFICO SOBRE OS
ATRAVESSAMENTOS RACIAIS E DE GÊNERO**

Adriely Ingrid Teixeira da Rocha; Maria Simone Euclides;
Lidiane Barreto..... 80

Realização:





BEZERRA DA SILVA: A MALANDRAGEM E A CRÍTICA SOCIAL EM FORMA DE SAMBA

Amanda Teixeira Faria; Rosiney Aparecida Lopes do Vale..... 81

EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO CURRÍCULO

PAULISTA: UMA ANÁLISE DO GUIA DE APOIO AO PLANEJAMENTO ESCOLAR 2025

Ana Clara de Paula Etore; Luis Ernesto Barnabé..... 82

EDUCAR PARA RESISTIR: PRÁTICAS ANTIRRACISTAS E A EFETIVIDADE DA LEI 10.639/03

Aniely Damasceno Balbino; Maria Simone Euclides;
Lidiane Cesário Barreto; Heloisa Raimunda Herneck..... 82

GÊNERO, RAÇA E FORMAÇÃO DOCENTE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA: UMA ANÁLISE INSTITUCIONAL

Bruna Eduarda Soares Rocha; Heloisa Raimunda Herneck;
Maria Simone Euclides..... 83

LITERATURA INFANTIL E REPRESENTATIVIDADE NEGRA: CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Camila Comes Nicacio; Maria Simone Euclides;
Lidiane Cesário Barreto..... 84

O PASSINHO COMO RESISTÊNCIA NA LUTA PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Gabrielle Victoria Marcelino da Cruz..... 84

O PROJETO PÉROLAS NEGRAS EM VIÇOSA - MG: ESPAÇO DE FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Andreza Lorrane de Souza Bernardes; Maria Simone Euclides;
Lidiane Cesário Barreto..... 85

QUANDO SILÊNCIOS GERAM NÃO CONVERSAS: DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS PELA GESTÃO ESCOLAR

Carlos Eduardo Ströher; Aruna Noal Correa; Magna Lima Magalhães..... 85

SISTEMATIZAÇÃO DE SABERES E CONSTRUÇÃO DE PROPOSIÇÕES EM PROL DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Luana Gonçalves Pereira..... 86





ST 11 – HISTÓRIA PÚBLICA E NARRATIVAS ETNICO-RACIAIS: DESCOLONIZANDO MEMÓRIAS E CONSTRUINDO SABERES NO SÉCULO XXI.....	87
A HISTÓRIA PÚBLICA E A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL: O USO DO DOCUMENTÁRIO NA CONSTRUÇÃO DE NOVAS REPRESENTAÇÕES E NARRATIVAS DE MULHERES NEGRAS EM ANDIRÁ/ PR Lima, Rita Gabriele de Godoi; Kobelinski, Michel.....	87
CAFÉ COM CULTURA, POESIA E DEBATE Maria de Lourdes Ferreira; Teresinha de Jesus Ferreira.....	87
DIGITALIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO AFRO-BRASILEIRO: ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO E TRANSFORMAÇÕES NO CAMPO HISTORIográfICO Marcelo de Souza Silva.....	88
EDUCOMUNICAÇÃO E HISTÓRIA PÚBLICA: TRÂNSITOS EPISTEMOLÓGICOS PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA Tiago Silvio Dedoné.....	89
HISTÓRIA PÚBLICA E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA PRODUÇÃO DE UM PODCAST DE HISTÓRIA Cesar Agenor Fernandes da Silva.....	89
O ENSINO DE HISTÓRIA DO BRASIL, HISTÓRIA PÚBLICA E OS DESAFIOS DA BNCC Taíse Ferreira da Conceição Nishikawa.....	90
SALVAGUARDAR OS SABERES POPULARES: HERANÇAS ANCESTRAIS DE CONHECIMENTOS DE BENZEÇÕES, REZAS, SIMPATIAS E MANIPULAÇÃO DAS ERVAS MEDICINAIS Teresinha de Jesus Ferreira; Maria Simone Euclides.....	90
SAMBA ENREDO E OS SABERES ANTIRRACISTAS Luiz Henrique da Silva Carvalho.....	91





**SAMBAS-ENREDO COMO FONTE HISTÓRICA E REPRESENTAÇÕES
DE ACONTECIMENTOS HISTÓRICOS NUMA COLEÇÃO DE
LIVROS DIDÁTICOS**

Verônica Thaís Nunes do Nascimento; Anderson Dantas da Silva Brito..... 92

**UMA PERSPECTIVA DECOLONIAL SOBRE A DISCRIMINAÇÃO NO
NORTE DO RIO GRANDE DO SUL**

Felipe Favaretto..... 93

**VOZES DAS MARGENS E MEMÓRIAS INSURGENTES: A LITERATURA
DE RESISTÊNCIA DE CAROLINA MARIA DE JESUS COMO
NARRATIVA ÉTNICO-RACIAL E DE HISTÓRIA PÚBLICA**

Tiago Silvio Dedoné..... 93

**ST 12 – MOVIMENTO NEGRO EDUCADOR: EXPERIÊNCIAS DE
LIBERDADE COMO PRÁTICAS EDUCATIVAS
ANTIRRACISTAS**

..... 94

**ANCESTRALIDADES AFRO-BRASILEIRAS: MEMÓRIA, CORPO E
EXPERIÊNCIA NA PERSPECTIVA DA ESCREVIVÊNCIA**

Edilene de Cássia Jerônimo..... 94

**IMPRENSA NEGRA NO ENSINO DE HISTÓRIA: POTENCIALIDADES DA
EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA A PARTIR DO JORNAL O PATROCINIO
(PIRACICABA - SP)**

Douglas Pinheiro Graciano..... 94

**OFICINA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA-IDENTIDADE
E PERTENCIMENTO**

Verônica F. Melo..... 95

**RACISMO E RELIGIOSIDADE AFRO-BRASILEIRA E PRODUÇÃO DE
BONECA ABAYOMI**

Leonardo de Moraes Bento; Silvandira dos Santos Pereira..... 96

**SABERES E PRÁTICAS ANTIRRACISTAS DE PROFESSORAS EM UMA
ESCOLA QUILOMBOLA**

Diana Aparecida Cunha Barbosa..... 97

**VALORIZAÇÃO E EMPODERAMENTO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA:
UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DOCENTE**

Natália Rocha Pereira; Luís Ernesto Barnabé..... 97

Realização:





ST 13 – COTIDIANO DE PROFESSORES E PROFESSORAS DE HISTÓRIA NO BRASIL: DESAFIOS E AVANÇOS NO ENSINO DE HISTÓRIA INDÍGENA NO SÉCULO XXI.....	99
AMPLIANDO A VISIBILIDADE E O ESPAÇO AO ENSINO DA CIVILIZAÇÃO MARAJOARA EM SALA DE AULA Luis Marcelo Santos; Silvia Mara da Silva.....	99
BILINGUAJAMENTO E EDUCAÇÃO INDÍGENA: SABERES ENTRE LÍNGUAS E FRONTEIRAS Nádia Nelziza Lovera de Florentino.....	99
ENSINO DE HISTÓRIA, PATRIMÔNIO CULTURAL E POVOS INDÍGENAS: REFLEXÕES SOBRE UMA PESQUISA-AÇÃO EM VIÇOSA DO CEARÁ Flaviano Oliveira dos Santos.....	100
REFLEXÕES SOBRE POVOS INDÍGENAS NO PARANÁ EM UMA AULA BASEADA NA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA Adair Clemente Andreoli Filho; Ericsson Mathias Tobias Vieira; Maria Beatriz da Silva Rocha; Maria Clara Spiller de Oliveira; Flávio Ruckstadter; Luciano Fonseca.....	101
ST 14 – MATERIAIS DIDÁTICOS, CONTRACOLONIALIDADE E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA.....	102
A “BIOGRAFIA DE MAHOMMAH GARDO BAQUAQUA”: UMA PRÁTICA DE VALORIZAÇÃO E PERTENCIMENTO NO ESPAÇO ESCOLAR ATRAVÉS DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL Renata Candida Souza Moreira; Marisa Noda.....	102
CADERNO PEDAGÓGICO: SABERES E FAZERES DO TERRITÓRIO QUILOMBOLA LAGOAS-PI Karina de Brito Barros; Cristiane Maria Marcelo.....	103
CRIANÇAS COMO SUJEITOS: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA NOS NÚCLEOS DE CULTURA EM OEIRAS/PI (2015-2024) Inácia Cesar de Melo; Thiago Reisdorfer.....	103



**ENSINO DE HISTÓRIA, LINGUAGENS E HISTÓRIA DAS MULHERES: UM
PROCESSO DE APRENDIZAGEM, CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES
FEMININAS E INCLUSÃO EM SAMBAS-ENREDO E
LIVROS DIDÁTICOS**

Mailde Viana Pereira; Anderson Dantas da Silva Brito..... 104

**O JOGO DE TABULEIRO SHISIMA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA
PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA**

Pedro Victor Araújo dos Santos..... 105

**VIDAS NEGRAS EM CURITIBA: HISTÓRIAS DE ESCRAVIDÃO E
LIBERDADE**

Gustavo Pitz; Joseli Maria Nunes Mendonça..... 106

Realização:





CRONOGRAMA

Atividade	Período	Responsáveis
Divulgação inicial e chamada para STs e minicursos.	01/05/2025	Comissão Organizadora.
Prazo para envio de propostas de STs e minicursos.	01/05 a 27/05/2025	Proponentes (docentes/pesquisadores/as).
Avaliação das propostas de STs e minicursos.	28/05 a 29/05/2025	Comissão Científica.
Divulgação dos STs e minicursos aprovados.	30/05/2025	Comissão Organizadora.
Inscrições para apresentação de trabalhos nos STs.	28/05 a 10/06/2025	Participantes.
Avaliação dos trabalhos submetidos.	11/06 a 14/06/2025	Coordenadores/as de STs.
Divulgação dos trabalhos aprovados.	15/06/2025	Comissão Organizadora.
Envio de resumos expandidos para a publicação em Anais do Evento	23/06/2025	Apresentadores/as.
Inscrições para ouvintes e minicursos.	31/05 a 10/06/2025	Público geral.

PÓS-EVENTO	
Atividade	Período
Publicação de Anais/Resumos (opcional)	Julho/2025
Avaliação Interna e Relatório Final	Julho/2025





PROGRAMAÇÃO

16/06/2025 – Segunda-Feira		
13h – 17 h	19h30	20h – 22h
Minicursos	<p>Cerimônia de Abertura</p> <p>1) Apresentações Culturais:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Abertura da Exposição “Visualidades Negras” de Thiago Angelo. – Atração Musical: “Carta para Zalina” por Cleiton Ferraz (Mc Kueio) <p>2) Mesa de Abertura.</p>	<p>Conferência de Abertura</p> <p>Tema: Ensino de História, Educação das Relações Étnico-Raciais e Pós-Abolição: conexões possíveis para uma educação antirracista.</p> <p>Ministrante: Willian Soares Lucindo (UFAL): Professor adjunto da Universidade Federal de Alagoas no curso de História e do Programa de Pós-Graduação em História da UFAL.</p>

17/06/2025 – Terça-Feira	
13h – 17 h	19h30 – 22h
Simpósios Temáticos (STs).	<p>Mesa Redonda: “Saberes Indígenas na Educação: Da Aldeia à Universidade”</p> <p>Prof.ª Nadia Nelziza Lovera de Florentino (UENP): “Arandu Avañe’ẽ: Por uma educação indígena no ensino superior” Elionai Tapedju (UENP): “Educar com Nhandereko: O Saber Guarani na Escola da Aldeia”</p>

18/06/2025 – Quarta-Feira		
13h – 17 h	19h30	20h – 21h30
Simpósios Temáticos (STs).	Atração cultural: “Àyàn: tambores que falam”	<p>Mesa de Encerramento: Terreiro de Saberes: Ancestralidade, Resistência e Educação no Combate ao Racismo</p> <p>James Rios (SMECE- Jacarezinho) Ane Caroline Goulart (UNESP) Junio Cesar Farias (UENP)</p>



De 16 a 18 de junho de 2025
 XVI JORNADA DE ENSINO DE HISTÓRIA:
**EDUCAR PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES
 ÉTNICO-RACIAIS NO SÉCULO XXI** ◇◇◇



MINICURSOS

1. HISTORICIDADE DIDÁTICA DA GUERRA DO PARAGUAI: METODOLOGIA DE ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS DO PNLD 2020

Coordenador: Matheus Pelaquim Silva (Universidade Estadual de Londrina)

Ementa:

- Fundamentos da Guerra da Tríplice Aliança
- Historiografia Tradicional
- Historiografia Revisionista
- Historiografia Neo-revisionista
- Consciência História como fundamento do Livro Didático
- História dos Conceitos- Análise de conteúdo
- Prática de Análise

Referências Bibliográficas:

BENTIVOGLIO, Julio. A história conceitual de Reinhart Koselleck. *Dimensões*, n. 24, 2010.

BOULOS Jr, Alfredo. História: sociedade e cidadania. 8. Ano. São Paulo: FTD, 2018. (Coleção História: sociedade & cidadania).

FERNANDES, Ana Claudia (Org). Araribá Mais: História. 8.Ano. São Paulo: Moderna, 2018. (Coleção Araribá Mais-História)

KOSELLECK, Reinhart. História dos conceitos e história social. In: KOSELLECK, Reinhart. Futuro-passado: contribuição à semântica dos tempos históricos. 3a.ed. Rio de Janeiro: Contraponto/PUC-Rio, 2012.

RÜSEN, Jörn. Aprendizagem histórica: fundamentos e paradigmas. Curitiba: WA Editores, 2012.

RÜSEN, Jörn. Razão histórica – Teoria da história: fundamentos da ciência histórica. Trad. Estevão de Rezende Martins. Brasília: UnB, 2001.

SALLES, André Mendes. A Guerra do Paraguai na historiografia brasileira: algumas considerações. *Cadernos do Aplicação*, v. 28, 2015

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende (Org.). Jörn Rüsen e o Ensino de História. Curitiba: Editora da UFPR, 2010.

SQUINELO, Ana Paula. Revisões historiográficas: a Guerra do Paraguai nos Livros Didáticos brasileiros–PNLD 2011. *Diálogos-Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História*, v. 15, n. 1, p. 19-39, 2011

VICENTINO, Cláudio; VICENTINO, José Bruno. Teláris História.8. Ano. São Paulo: Ática, 2018 (Coleção Teláris História)

Realização:



De 16 a 18 de junho de 2025
XVI JORNADA DE ENSINO DE HISTÓRIA:
**EDUCAR PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES
ÉTNICO-RACIAIS NO SÉCULO XXI** ◇◇◇

2. QUADRINHOS HISTÓRICOS: ELEBORANDO MATERIAIS DIDÁTICOS/AFETIVOS VOLTADOS PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E DECOLONIAL.

Coordenador: Priscilla Damasceno Rodrigues (UERJ)

Ementa:

Pretendemos trabalhar nesse minicurso as propostas de lei 10.630 e 11.645, sua aplicabilidade efetivo no cotidiano escolar, bem como o uso da linguagem quadrinista como recurso didático possível nesse processo. Abordaremos autores/que pesquisam as propostas legais além de pesquisadores/as que trabalham com a teoria e prática de uma educação antirracista, originária e decolonial.

Referências Bibliográficas:

- BENTO, Cida. O pacto da branquitude. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
- GOIS, Diego Marinho de. & SOUSA, Gustavo Pinto de. Balanços e comparações: o lugar da lei 11.645/2008 nas universidades do Pará. In: SILVA & MEIRELES (orgs.) A lei 11.645: uma década de avanços, impasses, limites e possibilidades. Curitiba: Appris, 2019.
- KRENAK, Ailton. Futuro Ancestral. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
- MORTARI, Claudia & WITTMANN, Luiza Tombini. O equilíbrio de histórias e experiências por meio de narrativas africanas e indígenas. In: SILVA & MEIRELES (orgs.) A lei 11.645: uma década de avanços, impasses, limites e possibilidades. Curitiba: Appris, 2019.
- MUNDURUKU, Daniel. O ato indígena de educar(se), uma conversa com Daniel Munduruku. Transcrição de encontro realizado em 5 de julho de 2016, como parte da ação de difusão da 32ª Bienal: Programa de Encontros no Masp. Disponível em: <http://www.32bienal.org.br/pt/post/o/3364/>
- PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. Como ser um educador antirracista. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.
- RIBEIRO, Djamila. Pequeno Manual Antirracista. São Paulo: 1ª Companhia das Letras, 2019.
- RODRIGUES, Priscilla Damasceno. A História nos quadrinhos: o uso de narrativas gráficas nas aulas de História. Dissertação de mestrado. UERJ, Rio de Janeiro, 2020.
- SILVA, Giovani José da. & MEIRELES, Marinella Costa. Razão e sensibilidade no Ensino de História no Brasil: reflexões sobre currículos, formação docente e livros didáticos. In: A lei 11.645: uma década de avanços, impasses, limites e possibilidades. Curitiba: Appris, 2019.

De 16 a 18 de junho de 2025
XVI JORNADA DE ENSINO DE HISTÓRIA:
EDUCAR PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO SÉCULO XXI ◇◇◇◇



3. A IMPRESSÃO 3D COMO FERRAMENTA PARA METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA HISTÓRIA.

Coordenador: Newton Benetti Silva (UENP)

Ementa:

Conteúdo Programático:

1^a Parte – Fundamentos Teóricos e Históricos (1h30)

1.1. Panorama das Metodologias de Ensino de História

1.2. Cultura Material e Ensino de História

1.3. Tecnologias de Representação Tridimensional

2^a Parte – Práticas Pedagógicas com Modelos Tridimensionais (2h15)

Prática 1: Técnicas de Papercraft Aplicadas ao Ensino de História (30 min)

Montagem de artefatos históricos simples em papel

Prática 2: Criação de Dioramas Históricos (30 min)

Ambientação e construção de cenas históricas com base em fontes e objetos

Prática 3: Técnicas Básicas de Pintura (30 min)

Acabamento e pintura de modelos para valorização estética e pedagógica

Prática 4: Demonstração de Impressão 3D com Resina (30 min)

Processos básicos de modelagem, fatiamento e impressão SLA

Cuidados com a manipulação e pós-processamento

Encerramento: Roda de Conversa e Troca de Vivências (15 min)

Referências Bibliográficas:

- BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: Fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008.
- CAIMI, Flávia Brocchetto. Geração Homo Zappiens na escola: os novos suportes de informação e a aprendizagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 2014.
- FLEMING, M. I. D. et al. A importância das novas tecnologias para a arqueologia e suas possibilidades de uso: a impressão 3D e os projetos do LARP. *Vestígios: Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica*, v. 11, n. 1, p. 56-79, 2017.
- GREGORI, A. M. Ciberarqueologia e ensino de História. *Vestígios: Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica*, v. 13, n. 2, p. 45-63, 2021.
- SANTOS, R. A.; FREITAS, G. M. Gamificação aplicada à educação: um mapeamento sistemático da literatura. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, 2021.
- DIAS, Clarissa; CAINELLI, Marlene. Ensino de História: educação histórica no contexto de mudanças das práticas pedagógicas. *Revista História Hoje*, 2020.
- LAVILLE, Christian. A guerra das narrativas: debates e ilusões em torno do ensino de História. In: *Revista Educar*, 1999.
- ALVES, Leon. A cultura material como recurso didático no ensino de História. *Revista História & Ensino*, 2022.



XVI JORNADA DE ENSINO DE HISTÓRIA:
**EDUCAR PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES
 ÉTNICO-RACIAIS NO SÉCULO XXI**



9. MARTIRE, Danilo. Ciberarqueologia: o diálogo entre realidade virtual e arqueologia no desenvolvimento de Vipasca Antiga. LARP/MAE-USP, 2017.
10. SILVA, Newton Benetti. Metodologias Ativas: Ciberarqueologia e Utilização de Impressoras 3D no Ensino de História. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, 2025.

4. HISTÓRIA E LITERATURA EM DIÁLOGO: LETRAMENTO RACIAL E ENSINO ANTIRRACISTA COM CAROLINA MARIA DE JESUS E CONCEIÇÃO EVARISTO.

Coordenadores: Mariana Soares Gama de Amorim (Universidade Federal de Pernambuco) e Mariana Prudente da Silva (Universidade Católica de Pernambuco)

Ementa:

O minicurso propõe refletir sobre as potentes intersecções entre História e Literatura a partir das obras de Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo. Com base na escrevivência e em uma abordagem interdisciplinar, discutiremos como essas narrativas podem ser incorporadas ao ensino de História, contribuindo para o letramento racial e para práticas pedagógicas antirracistas.

Conteúdo programático:

Definições e significados da História: pluralidade e complexidade;

História e Literatura: relações possíveis;

Escrevivência como conceito e prática;

Narrativas subjetivas e ensino de História;

Letramento racial e práticas pedagógicas antirracistas;

Propostas metodológicas e estratégias didáticas para a sala de aula.

A metodologia envolve exposição dialogada, leituras e atividades práticas. O curso é voltado a professores, licenciandos, bacharéis e interessados no tema.

Referências Bibliográficas:

Obras a serem analisadas:

EVARISTO, Conceição. Olhos d'água. São Paulo: Pallas, 2014.

EVARISTO, Conceição. Ponciá Vicêncio. Rio de Janeiro: Maza Edições, 2003.

JESUS, Carolina Maria de. Quarto de despejo: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2014.

JESUS, Carolina Maria de. Casa de alvenaria. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

Bibliografia complementar:

CORRÊA, Raquel Folmer. Interseccionalidade e escrevivências: reflexões sobre uma prática no Ensino Médio Integrado. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA – ENESEB, 8., 2022. Anais [...]. [S.l.]: [s.n.], 2022.

Realização:



De 16 a 18 de junho de 2025
XVI JORNADA DE ENSINO DE HISTÓRIA:
**EDUCAR PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES
ÉTNICO-RACIAIS NO SÉCULO XXI**

EVARISTO, Conceição. A escrevivência: a escrita de nós por nós. In: DUARTE, Constância Lima (org.). Escritoras brasileiras do século XIX. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

EVARISTO, Conceição. Da representação à auto-apresentação da mulher negra na literatura brasileira. Revista Palmares, Brasília, ano 1, n. 1, p. 52–57, ago. 2005.

EVARISTO, Conceição. Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade. Scripta, Belo Horizonte, v. 13, n. 25, p. 17–31, 2º sem. 2009.

FERREIRA, Aparecida de Jesus; GOMES, Cássio Murilo Lourenço. Entrevista Aparecida de Jesus Ferreira – Letramento racial crítico: falta representatividade negra em materiais didáticos e na mídia. Uniletras, Ponta Grossa, v. 41, n. 1, p. 123–127, jan./jun. 2019.

Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/uniletras>>. Acesso em: 27 maio 2025. DOI: 10.5212/Uniletras.v.41i1.0008.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. Educação para as relações étnico-raciais: um percurso teórico e político. São Carlos: EDUFSCar, 2014.



SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

1. ESTUDOS REGIONAIS: CONEXÕES ENTRE HISTÓRIA, MEMÓRIA E LITERATURA.

Mateus Torelli Fidelis (Universidade Estadual de Londrina – UEL), Marcio Luiz Carreri (Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP), Wilson De Creddo Maestro (Universidade Estadual de Londrina – UEL).

Resumo:

Para além do paradigma que privilegia a História das Nações ou da unidade nacional, este Simpósio tem como propósito abarcar estudos no âmbito da História Regional e Local. Nesse sentido, compreendemos pesquisas que privilegiam os jogos de escalas, a microhistória e as multiplicidades do fazer histórico, incluindo noções gerais como: literatura, história e historiografia, política, território e territorialidades, conflitos e relações sociais, cultura e representações, etno-história e história indígena, regiões, regionalidades e regionalismos, memória e memorialistas, enfim, o regional em postulados distintos e complementares, de um lado, a ampliação de sua abordagem, e, por outro, investigações específicas do local e do regional, em seus variados recortes.

Palavras-chave: História Regional/Local; Literatura; Memória.

2. DIDÁTICA DA HISTÓRIA: CONCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM, MÉTODO E METODOLOGIAS.

Geraldo Becker (UENP), Lucas Mateus Vieira de Godoy Stringuetti (UENP).

Resumo:

A proposta do Simpósio Temático apresenta reflexões sobre a Didática do ensino de História fundamentada em uma concepção de aprendizagem, em um método e metodologias próprios da epistemologia da História. O objetivo é discutir o processo de aprendizagem histórica. Para tanto, serão abordados os pressupostos orientadores do processo de ensino e aprendizagem da História, pautados em uma didática específica, bem como, explicitada a importância da escolha da concepção de aprendizagem própria da ciência da História, visto que, o método de ensino está fundamentado na ciência de referência e as metodologias desenvolvidas valorizam a cultura histórica, os conhecimentos, os interesses e carências referentes à práxis de estudantes e professores, bem como, a participação deles na produção do conhecimento histórico.

Palavras-chave: Didática da História; Concepção de aprendizagem; Método e metodologias.



De 16 a 18 de junho de 2025
XVI JORNADA DE ENSINO DE HISTÓRIA:
**EDUCAR PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES
ÉTNICO-RACIAIS NO SÉCULO XXI**

3. HISTÓRIA, RELIGIÕES E RELIGIOSIDADES.

Alfredo Moreira da Silva Júnior (UENP – Universidade Estadual do Norte do Paraná), Mauricio de Aquino (UENP – Universidade Estadual do Norte do Paraná).

Resumo:

Partindo das atividades desenvolvidas no Núcleo de Pesquisa em História das Religiões da Universidade Estadual do Norte do Paraná (NPHR-UENP), este Seminário Temático pretende acolher e reunir trabalhos que abordem as relações entre história, religiões e religiosidades desde perspectivas analíticas plurais e sobre temas, temporalidades e espacialidades diversas, que venham a convergir para exame e análise interdisciplinar de fenômenos religiosos e experiências religiosas e suas possíveis articulações com as dimensões sociais, ambientais, culturais, educacionais, psicológicas, políticas, epistemológicas, metodológicas, institucionais, econômicas, geográficas, demográficas. Portanto, o Seminário Temático se propõe receber trabalhos que a partir ou em relação com a história tenham como objeto de análise os fenômenos religiosos e as experiências religiosas em suas múltiplas expressões.

Palavras-chave: História; Religiões; Religiosidades

4. ESCRITA DA HISTÓRIA: DIDÁTICA, HISTORIOGRAFIA E TEORIA.

Aline M. Menoncello (UFRGS), Thiago Modesto Rudi (UNESP).

Resumo:

No século XX, um conjunto múltiplo de acontecimentos e de catástrofes provocaram diagnósticos de que, ao final daquele século, vivenciaríamos o “Fim da História” (moderna). Diante de diagnósticos como estes, a História, como disciplina, aproxima-se da epistemologia, repensando as relações que entretém com suas didáticas, historicidades e teorias. O presente simpósio temático visa acolher trabalhos que reflitam acerca da escrita da história, em suas diversas formas de concepção, produção e comunicação, no tempo. Assim, o simpósio acolherá pesquisas que lidem com: problematizações conceituais como tempo, memória, patrimônio e justiça; os lugares de produção do conhecimento histórico (Institutos e Universidades), bem como, as trajetórias dos agentes de produção (sócio/os e professoras/es); as relações entre Teoria e História do ensino de história, e; os desafios e possibilidades da aprendizagem histórica a partir da produção de filmes, podcasts, dança, histórias em quadrinhos e jogos.

Palavras-chave: Didática da história; História da historiografia; Teoria da História.





5. HISTÓRIA E EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO PARANÁ CONTEMPORÂNEO.

Méri Frotscher (Universidade Estadual do Centro-Oeste), Rhuan Targino Zaleski Trindade (Universidade Estadual do Centro-Oeste), Geyso Dongley Germinari (Universidade Estadual do Centro-Oeste).

Resumo:

O ST visa abrir um espaço para a apresentação e discussão de pesquisas e experiências de História e Educação para as relações étnico-raciais no Paraná entre os séculos XIX-XXI. Considera-se urgente o enfrentamento do racismo estrutural, o fortalecimento da autoestima de grupos socialmente e historicamente discriminados e/ou invisibilizados e a promoção de uma educação que contemple e valorize a diversidade étnico-racial paranaense. Esse ST abarca comunicações sobre práticas educativas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula, atividades de história pública, produção de material didático, etc, que tenham como horizonte uma educação antirracista, aberta a um efetivo diálogo intercultural e à pluralidade epistêmica, e sobre experiências de pesquisa que demonstrem a potencialidade de documentos de arquivo, fontes audiovisuais, entrevistas de História Oral, materiais didáticos, entre outros, que tratem de questões étnico-raciais no Paraná para a educação de histórias plurais.

Palavras-chave: História; Educação para as relações étnico-raciais; Paraná

6. ENSINO DE HISTÓRIA E FUTEBOL: UM CAMPO DE POSSIBILIDADES.

Walter José Moreira Dias Junior (Universidade Federal Fluminense), Fillipe Dos Santos Portugal (Fundação Oswaldo Cruz), Henrique Fernandes Alvarez Vilas Porto (Universidade Federal do Rio de Janeiro).

Resumo:

O ST visa reunir trabalhos que abordem a interface entre o Ensino de História e o Futebol. Serão bem-vindas iniciativas que articulem os saberes escolares com este esporte, seja dialogando, a partir do currículo, a construção de práticas pedagógicas que ilustrem conteúdos, ou a partir de inventividades docentes que conectem às quatro linhas do gramado, arquibancadas e a história do futebol ao Ensino de História. O ST busca fomentar reflexões sobre como o futebol, enquanto fenômeno cultural e social, pode ser um recurso didático potente para o ensino de temas históricos e para discussão de representações em diferentes contextos, analisando seu papel na formação de identidades coletivas. Também serão valorizadas pesquisas que explorem a relação entre memória, narrativas esportivas e aprendizagem histórica. Por fim, o ST acolherá debates sobre metodologias inovadoras que utilizem o futebol, ou outros esportes, como ferramenta de engajamento discente.

Palavras-chave: Ensino de História; Futebol; Práticas Pedagógicas.



De 16 a 18 de junho de 2025
XVI JORNADA DE ENSINO DE HISTÓRIA:
EDUCAR PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO SÉCULO XXI



7. TERRITÓRIOS DO APRENDER – EDUCAR PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS.

Ana Caroline Goulart (UNESP Marília), Mariana Ponciano Rennó (UNESP Assis), Antonio Donizeti Fernandes (UENP).

Resumo:

Este Simpósio Temático pretende acolher pesquisas realizadas em espaços de educação não formal e de educação popular no campo ou na cidade, focalizando práticas educacionais que promovam experiências alinhadas à educação para as relações étnico raciais em espaços como Favelas, Escolas de Samba, Terras Indígenas, Sindicatos, Espaços Religiosos, Estações Ferroviárias, Museus e Centros de Documentações, bem como outros potenciais territórios educativos não escolarizados.

Palavras-chave: Educação Não Formal; Saberes Populares; Relações Étnico-Raciais.

8. ECONOMIA, AMBIENTE E CULTURA MATERIAL: PESQUISA, TEORIA E MÉTODO.

Roberto Carlos Massei (Colegiado de História/CCHE/UENP-Jacarezinho), Caroline da Silva Oliveira (Professora Rede Municipal Londrina).

Resumo:

Este Seminário Temático tem por objetivo reunir trabalhos, pesquisas e reflexões em torno do eixo economia, ambiente e cultura material. A sessão aceitará estudos que envolvam a discussão sobre tecnologia, sociedade e cultura e economia socioambiental e da natureza. Propostas que se voltem para a Educação Ambiental podem ser apresentadas, assim como as que tenham como temática o desenvolvimento econômico e social. O ST quer reforçar o caráter inter/transdisciplinar que deve ter os estudos sobre Economia, Ambiente e Cultura Material. Por fim, o debate em torno da temática ambiental, em suas várias interfaces, ganhou importância tanto política quanto acadêmica em decorrência do modo como vêm sendo explorados os recursos naturais, do aquecimento global e suas consequências para as inúmeras formas de vida no planeta.

Palavras-chave: História; Economia Ambiental; Cultura Material.



De 16 a 18 de junho de 2025
XVI JORNADA DE ENSINO DE HISTÓRIA:
EDUCAR PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO SÉCULO XXI

9. MATERIAIS DIDÁTICOS, CONTRACOLONIDADES E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA.

Cristiane Maria Marcelo (UESPI), Josimar Custódio Rocha (Secretaria Estadual de Educação do Piauí).

Resumo:

O simpósio objetiva agregar pesquisadores de diversos níveis interessados em refletir sobre experiências pedagógicas exitosas de produção/aplicação de materiais didáticos que visem à valorização do protagonismo de sujeitos indígenas e afro-brasileiros historicamente silenciados. As leis 10.639/03 e 11.645/08 representam um avanço no combate ao apagamento histórico desses grupos sociais. No entanto, ainda persistem desafios na aplicação efetiva dessas diretrizes, como a falta de materiais adequados e a continuidade de visões estereotipadas de povos de origem não europeia. A abordagem de um ensino intercultural enriquece o aprendizado dos estudantes, desenvolvendo respeito e desconstruindo narrativas que marginalizam a história das populações negras e indígenas no Brasil. Pesquisas desenvolvidas por Munanga (2005), Gomes (2012), Munduruku (2009) e Pinheiro (2023) destacam que a educação antirracista fortalece a identidade desses grupos e combate a discriminação estrutural.

Palavras-chave: Experiências; Educação antirracista; Contracolonidades.

10. ENSINO DE HISTÓRIA NO CONTEXTO DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: EXPERIÊNCIAS DE PROGRAMAS INSTITUCIONAIS.

Flávio Massami Martins Ruckstadter (UENP), Luis Ernesto Barnabé (UENP), Vanessa Campos Mariano Ruckstadter (UENP).

Resumo:

Este Simpósio Temático tem como tema o Ensino de História no contexto de formação inicial de professores. O objetivo é dar visibilidade às atividades desenvolvidas por graduandos em História no âmbito de programas de formação inicial, tais como Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, de Iniciação à Docência, de Iniciação à Extensão, de Educação Tutorial e afins. Tais programas têm oportunizado, aos estudantes em formação, a construção de reflexões teórico-práticas, além de propiciarem contato com contextos de ensino, pesquisa e extensão, no ensino superior e junto à comunidade acadêmica, como em escolas de educação básica, por exemplo. Nestes termos, espera-se que este ST se constitua como um espaço de socialização das boas práticas e experiências desenvolvidas no contexto destes programas.

Palavras-chave: Ensino de História; Formação inicial de professores; Programas Institucionais.

Realização:





11. AGÊNCIAS E FAZERES EM PROL DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: DA INTERFACE ENTRE O CHÃO DA ESCOLA E AS UNIVERSIDADES.

Maria Simone Euclides (Universidade Federal de Viçosa – MG), Samuel Morais Silva (Universidade Federal do Ceará), Monalisa Aparecida do Carmo (Universidade Federal de Viçosa – MG).

Resumo:

Este Simpósio tem como objetivo apresentar e dialogar sobre práticas educativas, epistemologias e caminhos metodológicos antirracistas, promovendo uma interlocução a partir das experiências gestadas no chão da escola e nas universidades. Justifica-se pela necessidade de contribuir para o desenvolvimento de uma educação descolonizante e comprometida com a implementação da Lei 10.639/2003. Nesse sentido, constitui-se como um espaço de socialização de nossos fazeres e agências enquanto docentes, pesquisadores/as e educadores/as atentos/as à dimensão racial e ao racismo que atravessa os currículos e a prática docente. Espera-se que, neste diálogo, emerja a análise de práticas educativas orientadas pelo combate ao racismo e pela busca por novos caminhos ou seja, proposições que se mostrem irredutíveis diante do racismo e que, a partir disso, promovam o avanço de agências e fazeres comprometidos com uma educação voltada para as relações raciais.

Palavras-chave: Antirracismo; Práticas educativas; Agências.

12. HISTÓRIA PÚBLICA E NARRATIVAS ÉTNICO-RACIAIS: DESCOLONIZANDO MEMÓRIAS E CONSTRUINDO SABERES NO SÉCULO XXI.

Marcelo de Souza Silva (Universidade Federal do Triângulo Mineiro), Cesar Agenor Fernandes da Silva (Universidade Estadual do Centro-Oeste), Tiago Silvio Dedoné (Universidade Estadual do Paraná).

Resumo:

Receberemos trabalhos de História Pública que analisem experiências de ensino e pesquisa voltadas à construção e divulgação de narrativas contra-hegemônicas sobre relações étnico-raciais no Brasil contemporâneo. Este campo é estratégico para a implementação da Lei 11.645/08 e para a promoção da educação antirracista, ao democratizar o conhecimento histórico e valorizar vozes silenciadas, desafiando epistemologias coloniais. O simpósio visa discutir experiências que aproximem academia e sociedade, destacando como historiadores podem combater o racismo estrutural e promover o conhecimento histórico com e para o público. Buscamos pesquisas sobre as contribuições da História Pública na desconstrução de narrativas eurocêntricas e na valorização das memórias e experiências de povos africanos, afro-brasileiros e indígenas, fomentando uma educação crítica por meio de museus, patrimônio, mídias digitais e projetos comunitários, essenciais para a formação de cidadãos e docentes conscientes.

Palavras-chave: História Pública, Ensino de História, Educação Antirracista.

Realização:





13. MOVIMENTO NEGRO EDUCADOR: EXPERIÊNCIAS DE LIBERDADE COMO PRÁTICAS EDUCATIVAS ANTIRRACISTAS.

Natália Batista Peçanha (Universidade Federal de Uberlândia).

Resumo:

Partindo da concepção de Movimento Negro Educador, de Nilma Lino Gomes, busca-se com este Simpósio Temático, abrir espaço para reflexões acerca de como podemos nos valer das memórias, resistências, patrimônios, instituições, festividades, religiosidades e das ações do movimento negro como práticas educativas, que permitem com que valores civilizatórios afro-brasileiros, sejam mobilizados nas práticas educacionais. Desta maneira, este espaço de diálogo justifica-se por nos permitir ampliar a concepção de educação em diálogo com uma perspectiva anticolonial, que resista as amarras de um currículo eurocentrado. Assim, a proposta se abre a um debate sobre a aplicabilidade da lei 10.639/03 e sobre como as experiências de luta pela liberdade ao longo do pós-abolição podem se converter em práticas educativas que ultrapassam a concepção formal de ensino.

Palavras-chave: Movimento Negro Educador; Educação Antirracista; Lei 10.639/03.

14. COTIDIANO DE PROFESSORES E PROFESSORAS DE HISTÓRIA NO BRASIL: DESAFIOS E AVANÇOS NO ENSINO DE HISTÓRIA INDÍGENA NO SÉCULO XXI.

Ana Carla de M. Trindade (PGH/UFRPE), Marcos Manoel do Nascimento Silva (PGH/UFRPE).

Resumo:

Esse simpósio temático tem por objetivo possibilitar e levantar a discussão de pesquisas, estudos e experiências que se identificam com Ensino de História enquanto campo de investigação, especificamente com os debates e estudos acerca de uma educação antirracista no Brasil, neste século XXI. Assim, é de interesse, diálogos com pesquisas concluídas ou em andamento, bem como estudos e relatos de experiências que nos leve a refletir acerca do Ensino de História no Brasil, envolvendo a temática indígena no cotidiano docente, nos saberes e formação de professores e professoras de História, bem como, metodologias e experiências desenvolvidas nas aulas de História, seja durante Estágio Curricular, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Programa Residência Pedagógica (PRP), e/ou atuação profissional.

Palavras-chave: Ensino de História indígena, Cotidiano docente no Brasil, Formação de Professores e Professoras de História





ST 1 - ESTUDOS REGIONAIS: CONEXÕES ENTRE HISTÓRIA, MEMÓRIA E LITERATURA

A HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES DE JACAREZINHO ATRAVÉS DA IMPRENSA LOCAL

Raíssa Kelly Mendes de Deus
(Uenp/Pibex-Uenp institucional)
raissa.deus@discente.uenp.edu.br
Profª. Dra. Marisa Noda
(Pped/Uenp)

Palavras-chave: História das Instituições Escolares; Colégios; Imprensa e Educação; Jacarezinho.

Resumo: O estudo analisa o papel das instituições escolares de Jacarezinho (1960-1965), com foco nas influências políticas e socioeconômicas do Colégio Imaculada Conceição, Colégio Cristo Rei e Colégio Estadual Rui Barbosa, bem como de escolas isoladas, grupos escolares e faculdades citadas no *Jornal Tribuna do Norte*. A pesquisa, baseada na análise qualitativa de notícias e representações do periódico, examina como este explorou o papel dessas instituições no período. O Imaculada Conceição, gerido por religiosas, priorizou a educação privada feminina católica; o Cristo Rei, dirigido pelos Padres Palotinos, estruturou-se como espaço de formação, também privada, mas masculina para elites; e o Rui Barbosa viabilizou educação pública abrangente, mantendo-se como referência educacional regional até a atualidade. Dessa forma, a análise conjunta evidencia sua contribuição para a dinâmica educacional e identidade do Norte do Paraná. Como produto de extensão, foi realizada uma exposição para estudantes da rede pública de ensino da cidade, baseada nos resultados da pesquisa e visando fomentar a reflexão crítica sobre o papel da educação e a preservação da memória local.



É PRECISO ESTAR ATENTO E FORTE: HISTÓRIA, LITERATURA E RESISTÊNCIA NA OBRA E NO TEMPO DE INCIDENTE EM ANTARES, DE ÉRICO VERÍSSIMO

Dennis Eduardo F. Paula
 denniseduardofidelis@gmail.com
 Carreri, Marcio (orientador)

Palavras-chave: Ressurreição; Repressão; Mudança.

Resumo: "Incidente em Antares", de Érico Veríssimo, é uma obra que mescla realismo mágico e críticas sociais, ambientada na fictícia cidade de Antares, no Rio Grande do Sul. A narrativa começa com a ressurreição de José, um homem comum que volta à vida após sua morte, desencadeando reações diversas na comunidade. Esse evento inusitado serve como um catalisador para explorar as tensões sociais, políticas e religiosas da época, refletindo as preocupações do Brasil nos anos 1970, sob a ditadura civil-militar.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: AS POLÍTICAS E AS RELAÇÕES DE PODER EMPREGADAS NA CONSTRUÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DE TRÊS CAMPUS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE (RS - 1995-2009)

Cibele Barea (Programa de Pós-graduação em História – PPGH - UPF)
 cibelibarea@ifsul.edu.br

Palavras-chave: Relações de poder; Políticas Educacionais; Institutos Federais.

Resumo: A pesquisa investiga as relações de poder e as políticas educacionais que nortearam a criação e estruturação dos campi do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) nas cidades de Sapucaia do Sul (1996), Charqueadas (2006) e Passo Fundo (2007), no período de 1995 a 2009. O estudo parte da expansão da educação profissional e tecnológica no Brasil, especialmente com a criação dos Institutos Federais por meio da Lei nº 11.892/2008, com o objetivo de democratizar o ensino, interiorizar o acesso à educação e impulsionar o desenvolvimento regional. O trabalho analisa como o poder central (governo federal), o poder local (governos municipais e estaduais) e a sociedade civil interagiram para consolidar os campi do IFSul, evidenciando que a descentralização e a autonomia não são apenas operacionais, mas políticas. O estudo ainda destaca a importância da história regional como chave para compreender as dinâmicas sociais e políticas específicas de cada território, valorizando o papel da comunidade na legitimação e funcionamento das instituições.





ENCONTROS E DESENCONTROS: POLÍTICAS DE MEMÓRIA NO MUNICÍPIO DE TOLEDO - PR (1987-2023)

Rafael Dione Trombeta
rafaeldt04@gmail.com

Palavras-chave: Pioneirismo; Memória; Instituições públicas.

Resumo: Este trabalho apresenta resultados de pesquisa desenvolvida em dissertação de mestrado, dedicada à análise das narrativas de “pioneiro” e “pioneerismo” do município de Toledo, Paraná. Nossa análise abrange as políticas de memória implementadas para definir marcos identitários e comemorativos. Em especial, são analisadas as ações do Museu Histórico Willy Barth e da Secretaria Municipal de Cultura, instituições envolvidas na formulação e manutenção desses marcos. No centro dessas ações está o Encontro de Pioneiros e Pioneiras, realizado anualmente desde 1987, cuja organização envolve critérios específicos de seleção a partir de fichas cadastrais elaboradas pelo museu. Examinamos tanto a dinâmica do evento quanto os mecanismos de legitimação de memórias e sujeitos. Por fim, analisamos discursos veiculados em jornais locais durante os encontros, problematizando as estratégias narrativas que sustentam determinadas versões do passado toledano. Esta pesquisa contou com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

“FAZER DEFEITOS NAS MEMÓRIAS”: A HISTÓRIA LOCAL E SUAS POTENCIALIDADES PARA UM ENSINO DE HISTÓRIA EMANCIPADOR

Dionatan Souza de Moura (Uenp/Pped)
dionatan.1souza@gmail.com
Luis Ernesto Barnabé (Uenp/Pped)
luis.ernesto@uenp.edu.br

Palavras-chave: História local; ensino de História; memórias.

Resumo: Ensinar História em tempos de negacionismos e avanços da ideologia neoliberal — marcada, entre outros fatores, pela plataformização da Educação Básica — se faz uma tarefa árdua aos professores(as). Em sala de aula, somos frequentemente interpelados por questionamentos como: “Professor, por que precisamos aprender isso ou aquilo?”, o que evidencia o distanciamento entre a História ensinada e a História vivida pelos estudantes. Esta comunicação, fundamentada em uma pesquisa de mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPED/UENP), propõe uma reflexão crítica sobre o uso do cotidiano e da História Local como ponto de partida para o ensino de História. O estudo toma como eixo





central a valorização das memórias e experiências cotidianas de moradores com idades entre 50 e 70 anos, residentes no Bairro Aeroporto, na cidade de Jacarezinho/PR. Defende-se o uso da metodologia da História Oral como instrumento pedagógico capaz de produzir identidades, como salienta Bosi (2023), fortalecendo os laços com o território e com a história local, e contribuindo para um ensino mais dialógico, contextualizado e emancipador. Nesse sentido, promover as histórias locais configura-se como um ato de resistência e afirmação cultural, pois, conforme argumenta Albuquerque Júnior (2012), é necessário “fazer defeito nas memórias” e subverter aquelas que foram oficializadas e cristalizadas.

HISTÓRIA, POLÍTICAS EDUCACIONAIS E DIREITOS HUMANOS AOS POVOS INDÍGENAS NO NORTE PIONEIRO DO PARANÁ

Nilton Aparecido Stein (Uenp/PPEd)

niltonstein27@gmail.com

Antonio Carlos de Souza (Uenp/PPEd)

acsouza@uenp.edu.br

Palavras-chave: Povos indígenas; Direitos; Educação.

Resumo: Esta comunicação, como parte de pesquisa em andamento sobre direitos humanos e educação, apresenta algumas reflexões sobre os desafios, contradições e conquistas históricas de todos os cidadãos brasileiros aos direitos fundamentais, como a educação, especificamente dos povos indígenas do Norte Pioneiro do Paraná, os Guarani, Kaingang e Xetá. O estudo, de caráter bibliográfico e documental, busca discutir os fundamentos legais, políticos e pedagógicos das políticas públicas educacionais, fundamentados no respeito à dignidade humana, no exercício da cidadania, na participação democrática, na autonomia e autodeterminação de seus destinos, presentes na Constituição Federal (1988), na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), no Programa Nacional de Direitos Humanos (2009), na Política Nacional de Educação Escolar Indígena (2009), no Plano Nacional de Educação (2014). E, mais especificamente, como tais políticas públicas consideram ou atendem às especificidades educacionais, culturais, dos povos indígenas, na preservação de sua identidade cultural, na conquista da igualdade e da justiça social, nas suas formas específicas de existência e produção material e espiritual da vida.





HISTORICIDADE DO ROMANCE BOM DIA PARA OS DEFUNTOS DE MANUEL SCORZA: O USO DA LITERATURA COMO FONTE HISTÓRICA

Lucas Gonçalves Corrêa (Uenp/Literatura e História: Memória e Representação)

lucas.correa@discente.uenp.edu.com.br

Márcio Luiz Carreri (Uenp/Literatura e História: Memória e Representação)

carreri@uenp.edu.com.br

Palavras-chave: Historicidade; História; Literatura.

Resumo: O presente texto é uma divulgação de resultados preliminares de estudo, no âmbito do Trabalho de Conclusão de Curso, vinculado ao Grupo de Pesquisa Literatura e História da UENP. Esta pesquisa trabalha com a literatura como fonte histórica. O objetivo é investigar a historicidade do romance *Bom dia para os defuntos*, de Manuel Scorza, estabelecendo a possibilidade de uso como fonte para a História dos movimentos camponeses no Peru. Seu envolvimento com a história destes movimentos se deu por ter sido uma testemunha dos fatos, como ele próprio relata. As relações da Literatura de Manuel Scorza com a História são ainda mais evidentes na visão do autor de se colocar ao lado dos historiadores ao trazer à tona uma realidade delegada ao esquecimento. A Literatura não é, portanto, um material neutro, mas resultado dos conflitos ocorridos dentro da história que regem as ações humanas. É potente em impactar e até perturbar seu tempo, exemplo a denúncia de Scorza que rodou o mundo. E, ao regime da História, revela todos esses processos e contradições das quais é fruto.

O LIVRO DE MANUEL: MEMÓRIA E SUBVERSÃO NA OBRA DE JULIO CORTÁZAR

Caio Cauê Viganó Perales Francisco
(Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP / TCC I)
kauevpf@gmail.com

Palavras-chave: Literatura; História; América Latina; Ditaduras; Julio Cortázar.

Resumo: Este trabalho apresenta uma proposta de pesquisa centrada na obra O Livro de Manuel, do escritor argentino Julio Cortázar. A partir de uma abordagem interdisciplinar entre literatura e história, busca-se refletir sobre o papel político da narrativa literária no contexto das ditaduras do Cone Sul, nas décadas de 1960 e 1970. O romance se destaca pelo uso de collages — inserções de textos jornalísticos reais — que entrelaçam ficção e realidade histórica, configurando uma obra híbrida, engajada e crítica. A pesquisa, ainda em estágio inicial, propõe investigar de que modo a literatura pode operar como instrumento de resistência simbólica, contribuindo para a construção da memória histórica da repressão e luta política na América Latina.





ST 2 - DIDÁTICA DA HISTÓRIA: CONCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM, MÉTODO E METODOLOGIAS

A AULA-HISTÓRICA COMO METODOLOGIA PARA A PESQUISA EM EDUCAÇÃO HISTÓRICA

Lorena Marques Dagostin (SEED-PR/UFPR)
lorenaamarques@gmail.com

Palavras-chave: Educação Histórica; metodologia.

Resumo: Esta comunicação procura apresentar a metodologia da Aula-Histórica, proposta por Schmidt (2020), como uma abordagem didático-metodológica para o ensino de história e para a pesquisa em Educação Histórica. A metodologia surge do diálogo com referenciais como a Aula-Oficina (Barca), a Didática da Educação Histórica (Seixas e Lévesque) e a teoria da consciência histórica de Jörn Rüsen. Fundamentada na Didática Reconstrutivista da Histórica. A proposta organiza o ensino de história com base nas etapas da metódica da ciência histórica, buscando desenvolver o pensamento histórico nos estudantes sem transformá-los em historiadores, mas possibilitando que compreendam como o conhecimento histórico é produzido e qual seu sentido na vida prática. A metodologia envolve cinco etapas centrais: identificação das carências de orientação dos estudantes; definição de conceitos substantivos e de segunda ordem; uso e problematização de fontes históricas; produção de narrativas históricas; e avaliação contínua com base na metacognição. A Aula-Histórica reconhece o professor como produtor de conhecimento, articulando ensino, pesquisa e historiografia na prática docente, por isso, se apresenta para a pesquisa em Educação Histórica uma possibilidade de articulação entre o pensamento histórico dos estudantes, a produção do conhecimento histórico e a produção do conhecimento histórico escolar.





APRENDIZAGEM HISTÓRICA E LITERATURA

Solange Maria do Nascimento (LAPEDUH/UFPR – SEED/PR)
solangenascimento1709@gmail.com

Palavras-chave: Aprendizagem histórica; Literatura; Educação Histórica.

A pesquisa aqui apresentada está inserida no campo de investigação da Educação Histórica, uma área interdisciplinar que busca compreender como os indivíduos constroem sentido sobre o passado e articulam essa compreensão com sua percepção do presente e suas expectativas para o futuro. Este campo de estudo é guiado por aportes teóricos significativos de autores como Jörn Rüsen, Estevão Martins, Maria Auxiliadora Schmidt, cuja contribuição fundamenta o entendimento sobre os processos de aprendizagem histórica no contexto escolar. O objetivo da investigação é discutir a relação possível entre a aprendizagem histórica e a literatura brasileira produzida durante o século 19, especialmente no que concerne ao papel das narrativas literárias na formação da consciência histórica de jovens estudantes. As obras em pauta nesta análise são: *O mulato* de Aluísio Azevedo e *Clara dos Anjos* de Lima Barreto. Ambos os romances abordam de forma expressiva temas relacionados às relações étnico-raciais, revelando as complexidades sociais e culturais da época e promovendo reflexões essenciais sobre preconceito, identidade e humanidade.

ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL NAS SÉRIES INICIAIS: ANÁLISE DOS MATERIAIS DIDÁTICOS EM IRATI - PARANÁ

Francielli Czelusniak Costa Chepluki (PPGE - Universidade Estadual do Centro Oeste)
franciellichepluki@gmail.com
Geyso Dongley Germinari (PPGE - Universidade Estadual do Centro-Oeste)
geysog@gmail.com

Palavras-chave: História Local; Ensino; Cultura; Séries Iniciais.

Resumo: Este texto tem origem nas reflexões e estudos desenvolvidos para a elaboração da tese de doutorado, cujo tema central é o ensino de História Local nas séries iniciais do Ensino Fundamental no município de Irati, Paraná. Apresenta uma análise de dois livros escolares a partir da perspectiva do ensino de História Local discutindo questões relacionadas à Cultura Escolar e ao ensino de História Local, além de abordar o conceito de História Local em si. Dessa forma, o presente trabalho propõe, como objetivo principal, a análise dos conteúdos presentes nos livros didáticos de História Local utilizados nas escolas e a relação com a





proposta curricular vigente, o Currículo da Rede Estadual Paranaense. Este estudo se enquadra como uma pesquisa qualitativa com abordagem bibliográfica. Os resultados indicam que os conteúdos dos livros analisados não se destacam por sua relevância, porém, as atividades propostas, considerando sua possível adaptação pelos docentes, mostram-se desafiadoras e motivadoras podendo revelar-se instrumentos pedagógicos valiosos, pois abrem caminho para diversas possibilidades de aprendizagem e fomentam a consciência histórica, estimulando a pesquisa sobre o passado e o presente.

ENTRE O RITMO E A NARRATIVA, AS DIFERENÇAS E AS IDENTIDADES: UMA ANÁLISE DE SAMBAS-ENREDO E LIVROS DIDÁTICOS NO CONTEXTO DO ENSINO DE HISTÓRIA

Gabriel Filgueiras Cintra (Ufob/Pibid-Capes)

gabrielcintra09@gmail.com

Anderson Dantas da Silva Brito (Ufob)

andersondsb16@yahoo.com.br

Palavras-chave: Sambas-enredo; Representação; Contranarrativas.

Resumo: O presente estudo analisa como os sambas-enredo “Liberdade! Liberdade! Abre as asas sobre nós” (Imperatriz Leopoldinense, 1989) e “História pra ninar gente grande” (Mangueira, 2019) podem funcionar como contranarrativas históricas frente aos conteúdos dos livros didáticos da coleção Jovem Sapiens – História (2022). O objetivo principal é investigar de que maneira essas expressões culturais populares afirmam ou tensionam a narrativa oficial ensinada nas escolas e promovem a valorização de vozes historicamente silenciadas, como as de negros, indígenas e periféricos. O trabalho utiliza como referencial metodológico a Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2011) e fundamenta-se nas teorias da Representação e da Identidade social, discutidas por autores como Stuart Hall (2016), Zygmunt Bauman (2005), Tomaz Tadeu da Silva (2009) e Norman Fairclough (2001). Os resultados indicam que, enquanto os livros didáticos abordam temas como escravidão, independência, abolição e ditadura de forma fragmentada, os sambas-enredo podem apresentar uma abordagem positivista com destaque para as elites, conforme a fonte analisa de 1989; e abordagem mais críticas e engajadas, que valorizam o protagonismo dos grupos subalternizados com denúncia dos processos de apagamento histórico, a partir do samba-enredo de 2019. Outrossim, sugerimos que essas manifestações culturais possam ser utilizadas na escola para contribuir com a efetivação de práticas pedagógicas mais inclusivas e transformadoras no Ensino de História, sendo fundamentais para pensar as diferenças enquanto forma de sustentação e compreensão de nossas identidades.





LEI 10.639/03, AFROCENTRICIDADE E O ENSINO DE HISTÓRIA: “ENTRE OS CAMINHOS METODOLÓGICOS E AS BASES DIDÁTICAS AFROCENTRADAS E O DESENVOLVIMENTO DE UMA EDUCAÇÃO CONTRACOLONIAL E ANTIRRACISTA NAS TURMAS DE ENSINO FUNDAMENTAL II”

Renato Ramos de Almeida (UFPI)
 renatoramosdealmeida@gmail.com
 Francisco Gomes Vilanova (UFPI)
 vilanova@ufpi.edu.br

Palavras-chave: Lei 10.639/03; Afrocentricidade; Ensino de História Afrocentrada.

Resumo: O sistema de ensino de História no Brasil desde a sua criação até o hodierno carrega na sua essência uma estrutura, estratégias e métodos extremamente eurocêntrica (Gomes, 2012; Melo, 2018). Asante (2014) afirma que a Afrocentricidade é uma alternativa epistemológica e pedagógica que concede a oportunidade primordial de reformulação democrática do desenvolvimento do Ensino de História através das diretrizes da Lei 10.639/03 que concede o protagonismo/reconhecimento histórico, social, político, cultural, econômico, religioso dos povos africanos e afrodescendentes no ensino da História e Cultura africana e afro-brasileira no processo da formação/construção do Brasil desde o período da invasão até a nossa contemporaneidade. O presente estudo tem como objetivo investigar os caminhos metodológicos e as bases didáticas Afrocentradas e Contracoloniais no Ensino de História para o desenvolvimento de uma Educação Antirracista nas turmas do Ensino Fundamental II e objetivos específicos: compreender os fundamentos teóricos da Afrocentricidade, Educação Contracolonial e Antirracista; analisar as concepções, as metodologias de ensino e os recursos didáticos do Ensino de História Afrocentrada; identificar a contribuição do Ensino de História Afrocentrada no desenvolvimento da Educação Contracolonial e Antirracista no Ensino Fundamental II. A metodologia da pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica, revisão integrativa, coleta das fontes através do uso das plataformas: Scielo, Bibliotecas Virtuais, Google Acadêmico tendo como material de estudo a literatura cinzenta – artigos, dissertações, teses, e-books e livros. A revisão da literatura se embasou nos seguintes autores/as: Asante (2014), Gomes (2012), Melo (2018), Pacheco (2014), entre outros. Os resultados parciais apontam que a Afrocentricidade e o Ensino de História Afrocentrada e as suas práticas metodológicas e recursos didáticos diversificados ancestrais auxiliam de fato o desenvolvimento do Ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira e na promoção da Educação Contracolonial e Antirracista.



O VALE DO RIBEIRA COMO LUGAR DE PERTENCIMENTO: OS SUJEITOS QUILOMBOLAS E A CONSTITUIÇÃO DA HISTÓRIA LOCAL

Cristina Elena Taborda Ribas (SEED-PR)
cribas01@gmail.com

Palavras-chave: Vale do Ribeira; História Local; Pertencimento.

Resumo: Este artigo tem por objetivo apresentar uma análise realizada durante o período de participação no projeto da CAPES: Memórias Brasileiras – Conflitos Sociais, entre os anos de 2019 e 2021. O trabalho foi apresentado pelo Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica da Universidade Federal do Paraná, sob o título “Indígenas, Quilombolas e Napalm: uma história da guerrilha do Vale do Ribeira”. Foi realizada uma análise sobre os aspectos existentes no Quilombo João Surá, situado no Vale do Ribeira, no estado do Paraná, a partir da qual foi possível refletir sobre o lugar como espaço de pertencimento. Nele, os descendentes moradores do quilombo constroem suas relações com os antepassados, atribuindo sentido a cada sujeito, o que contribui para a construção da história local de seu próprio povo, com suas características, especificidades e individualidades. O desenvolvimento da história local ocorre à medida que há o reconhecimento de si e do lugar, bem como, a valorização das raízes ancestrais.

ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DA SALA DE AULA E SUA INFLUÊNCIA NO ENSINO-APRENDIZAGEM: ESTUDO DE UMA REGÊNCIA COM DISPOSIÇÃO EM RODA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

Luciana dos Santos Claudio (UENP/PIBIS- Fundação Araucária)
luciana.claudio@discente.uenp.edu.br
Samira Gonçalves Farath Menin (UENP/PIBIC- Fundação Araucária)
samiramenin@gmail.com
Marisa Noda (UENP/PIBIC/PIBIS - Fundação Araucária)
mnoda@uenp.edu.br

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem; Ensino Fundamental Anos Finais; Organização em roda.

Resumo: O ambiente escolar, ou por meios explícitos ou por mecanismos mais sutis e imperceptíveis de organização, impõe sobre os corpos dos estudantes um regime de controle disciplinar, que se manifesta desde a padronização das vestimentas até a configuração espacial da sala de aula, a qual se evidencia a manutenção de um modelo tradicional, pautado na disposição linear em filas com os alunos sentados em sequência, onde o protagonismo da ação pedagógica é monopolizado pela figura do docente, que detém o direito exclusivo de





permanecer em pé e dirigir a palavra, enquanto aos discentes é reservado o silêncio e a imobilidade do assento. Diante desse contexto, por meio do relato de uma experiência de regência ministrada a uma turma do 6º ano, objetivamos analisar os possíveis benefícios decorrentes da ruptura com a organização tradicional da sala de aula, tanto em sua dimensão física quanto nas estruturas sociais e hierárquicas que a constituem. Tal experiência consistiu na disposição dos estudantes em círculo, com a participação do docente no mesmo nível espacial, que possibilitou observar efeitos positivos na dinâmica pedagógica e no engajamento dos discentes no processo de aprendizagem.

PORANGATU EM PERSPECTIVA: ENTRE A LENDA, O DOCUMENTO E A SALA DE AULA

Dra. Maria Juliana de Freitas Almeida (UEG)

maria.almeida@ueg.br

Dr. Max Lanio Martins Pina (UEG)

Max.pina@ueg.br

Palavras-chave: História Local; Porangatu; Ensino de História.

Resumo: Nossa comunicação apresenta investigação da construção histórica e identitária de Porangatu (GO), a partir da análise crítica de fontes orais, documentais e iconográficas. A pesquisa parte do pressuposto de que toda narrativa histórica é influenciada pelo lugar de fala e pela subjetividade do historiador, valorizando a história local como instrumento pedagógico e de consciência histórica. A narrativa destaca que o povoado de Descoberto da Piedade, núcleo inicial de Porangatu, surgiu a partir da descoberta de ouro no século XVIII, com protagonismo de indígenas, bandeirantes e africanos escravizados. A região do Sertão de Amaro Leite, palco de disputas e resistências, passou por ciclos de mineração e agropecuária, deixando marcas na toponímia, na memória coletiva e no território. A pesquisa apresenta registros de viajantes como Cunha Mattos, Castelnau, Penna, Neiva e Itiberê, cujas observações revelam tanto a riqueza cultural quanto as dificuldades socioambientais da região. Esses relatos são problematizados à luz de sua temporalidade e interesses, revelando contradições entre o olhar externo e os modos de vida locais. O estudo aponta a importância da pluralidade de fontes na superação de um “monopólio da memória” baseado em oralidades hegemônicas, muitas vezes transmitidas como verdades únicas, como no caso da lenda de Angatu, comumente tratada como origem histórica de Porangatu. Além disso, os autores propõem o uso da história local como recurso didático, articulando documentos históricos, memórias, ecologia e identidades, fortalecendo práticas pedagógicas interdisciplinares. O ensino investigativo da história local permite que estudantes compreendam o passado como disputa de narrativas, ampliando seu protagonismo na construção da memória e da cidadania. Por fim, ao reunir e organizar conhecimentos dispersos, o trabalho contribui para democratizar o acesso às fontes e valorizar a história de Porangatu como parte integrante dos processos regionais e nacionais, promovendo o reconhecimento das múltiplas vozes que compõem sua trajetória.





ST 3 - HISTÓRIA, RELIGIÕES E RELIGIOSIDADE

A CONTINUIDADE DA DIOCESE DE JACAREZINHO: UMA VISÃO HISTÓRICA DO SEMINÁRIO NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO (1949-2003)

Rayr Paulino da Silva (UENP)
rayrpaulino819@gmail.com

Palavras-chave: Seminário; Formação; Jacarezinho.

Resumo: O tema a ser apresentado se apresenta em fase de desenvolvimento. Com base em seu progresso até o presente momento, constata-se que o mesmo contribui com uma visão histórica do Seminário Menor Nossa Senhora da Assunção, que está localizado na cidade de Jacarezinho-PR, e que fora fundado em 1949. Para analisar sua construção e organização, a pesquisa se vale de uma metodologia focada em análises de fontes documentais como atas, livros tombo, fichários, cartas e outros. A análise destes é feita segundo as orientações já consolidadas de historiadores confiáveis no que tange a pesquisa com fontes, como: Carlos Bacellar, com seu texto “Uso e mau uso dos arquivos”, de 2008; e Maria Silvia Bassanezi, com seu texto “Registros Paroquiais e civis: Os eventos vitais na reconstituição da História”, de 2009. Em todo seu processo de confecção, as fontes históricas produzidas desde os anos iniciais da instituição são os elementos indispensáveis para o trabalho, visto que as fontes documentais são a matéria-prima dos pesquisadores, conforme salienta Bacellar (2008, p.25). Com a devida análise crítica pretende a pesquisa realizar uma reconstrução histórica do Seminário, contemplando, consequentemente, às razões principais de sua implantação no norte pioneiro do Paraná pela Diocese de Jacarezinho e verificando existência de possíveis mudanças em seu esqueleto de formação até o seu fechamento. Ademais, documentos oficiais da Igreja Católica, como a *Optatam Totius* (OT), o qual fornece uma definição de Seminário Menor, faz perceber que a análise aprofundada de sua definição, garante que o Seminário é um lugar constituído para o cultivo das sementes da vocação onde os alunos são “formados com uma peculiar educação religiosa, e sobretudo por uma apta direção espiritual, de maneira a seguir Cristo Redentor de alma generosa e coração puro” (OT, 1965, p.508). Salienta-se que no trabalho a questão de uma abordagem religiosa não se apresenta. Nesse processo de reconstrução histórica, a pesquisa tenta identificar as dinâmicas e os processos que levaram aos eventos ligados a instituição, para compreender suas causas e consequências, suas transformações e as continuidades ao longo do tempo. Assim sendo, a presente pesquisa buscou não somente organizar fatos e cumprir seus objetivos de pesquisa, mas também tentar organizar as complexidades do passado que está envolta da instituição de forma a torna-las comprehensível e acessível aos leitores. A pesquisa é composta por três capítulos. E para além daqueles autores





já mencionados, a pesquisa também se apoia em autores como: Carlos Vargas, que elaborou uma obra intitulada “Dom Pedro Filipak: Apóstolo das vocações”, onde aborda o trajeto histórico de D. Pedro, de 2019; e de Dimas de Macedo Filho, que elaborou uma monografia para sua conclusão de curso em pedagogia na UENP, onde apresenta uma visão Pedagógica do Seminário Menor Nossa Senhora da Assunção, intitulada “A educação Católica no Seminário Menor Nossa Senhora da Assunção em Jacarezinho”, de 2007. O desenvolvimento dos capítulos se dá de seguinte forma, no primeiro capítulo, esclarece-se o surgimento do conceito de Seminário e sua importância na formação de futuros sacerdotes. Aborda-se sua primeira presença ocorrida já no Concílio de Trento (1545-1563) a partir da elaboração do decreto *Cum adulescentium aetas*, de 15 de julho de 1553, texto que recomendava a criação de um Seminário em todas as dioceses criadas e consequentemente nas posteriores. Há também uma abordagem de um breve contexto histórico da qual a Diocese de Jacarezinho se encontrava, começando nos anos iniciais de sua criação, a partir da constituição apostólica *Quum in dies numerus*, do Papa Pio XI e os primeiros passos da fundação do Seminário Menor na Diocese, ocorrido no ano de 1949. No segundo capítulo se analisa os desafios e transformações enfrentados pela instituição, especialmente na década de 60, onde a Igreja foi inevitavelmente marcada por mudanças significativas em seu interior com a chegada do Concílio Vaticano II (1962-1965). Com a visão de Roberto de Mattei, a respeito do Concílio Vaticano II, elaborada em sua obra “Concílio Vaticano II: Uma História Nunca Escrita”, de 2013, se revisita o Concílio, olhando para os documentos sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium* (SC), para o decreto *Optatam Totius* (OT) e para o decreto sobre o ministério e a vida dos presbíteros, *Presbyterorum Ordinis* (PO), chegando a uma visão geral de como as mudanças conciliares se fizeram presentes dentro da Igreja. No terceiro capítulo a análise recai sobre o período de 79 até a data do fechamento do seminário, ocorrida oficialmente em 2003. Com o auxílio da visão elaborada por Dimas de Macedo Filho (2007), a respeito do contexto e das mentalidades produzidas no Seminário e também das fontes documentais existentes, busca o trabalho chegar as reais implicações que ocasionaram o fechamento do seminário. A pesquisa acaba transcendendo a mera descrição cronológica da instituição. Ao se analisar a trajetória do Seminário Nossa Senhora da Assunção, o que se produz com isso no final é uma contribuição para a compreensão da História local de Jacarezinho, uma vez que a instituição desempenhou um papel significativo na formação de lideranças religiosas e se envolveu com a vida social e cultural da comunidade.



A IDENTIFICAÇÃO DE OSÍRIS COM DIONÍSIO E SUA CONVERGÊNCIA PARA O SERAPIS HELENÍSTICO

Luís Ernesto Schmidt Ramos (Uenp)
luis.ramos@discente.uenp.edu.br

Palavras-chave: Dionísio; Osíris; *interpretatio graeca*.

Resumo: A *interpretatio graeca* é o nome dado à interpretação da religião e cultura estrangeira pelos autores gregos na Antiguidade, dentre os casos em que essa interpretação foi realizada está o caso do deus egípcio Osíris ser identificado com Dionísio por Heródoto e, séculos depois, Plutarco não apenas chegou a uma conclusão semelhante à Heródoto como a elaborou ainda mais ao associar ambos ao deus Serapis, que era popular no Egito Ptolemaico e cujo culto ainda continuou a existir em Roma até o advento do Cristianismo. O objetivo deste trabalho é elucidar as razões pelas quais o deus egípcio Osíris foi associado a Dionísio e como ambos estão presentes em Serapis, visto que em um primeiro momento pode haver certa dificuldade de se entender tal associação. A metodologia utilizada foi a análise de fontes primárias e revisão bibliográfica.

A RECEPÇÃO LITÚRGICO-MUSICAL DO VATICANO II NO BRASIL

Ruan Carlos Queiroz Corrêa (Uenp)
Ruancarloqueirozcorrea12@gmail.com

Palavras-chave: Música sacra; Vaticano II; recepção.

Resumo: O Concílio Vaticano II foi o 21º concílio ecumênico da Igreja Católica e marcou profundas transformações pastorais na vida da Igreja, sendo a mais visível delas a reforma litúrgica. Este trabalho propõe um recorte dentro desse contexto de mudanças, com foco na música sacra conforme orientada pelo Concílio Vaticano II. Serão analisadas as rubricas litúrgicas anteriores e posteriores ao Concílio, buscando identificar elementos de ruptura ou continuidade. A partir dessa análise, pretende-se examinar a recepção da música litúrgica conciliar no contexto brasileiro. O objetivo deste Trabalho é examinar e interpretar a recepção da música litúrgica do Concílio Vaticano II no Brasil, com ênfase nas práticas compostionais desenvolvidas a partir dele. De forma específica, busca-se: Analisar e compreender as diferentes culturas conciliares que interpretaram o Concílio; Apresentar as mudanças propostas no campo da música litúrgica e as formas de recepção dessas mudanças no Brasil; realizar análises comparativas entre composições anteriores ao Concílio e obras que surgiram em resposta a ele.





A RESISTÊNCIA DO POVO DE SANTO CONTRA O EMBRANQUECIMENTO NO PÓS ABOLIÇÃO E O DISCURSO DEMONIZANTE NEOPENTECOSTAL

Robson Augusto Militão (UENP)
robson.militao@discente.uenp.edu.br
 Alfredo Moreira da Silva Junior (UENP)
alfredo@uenp.edu.br

Palavras-chave: Intolerância Religiosa; Eugenia; Povo de Santo.

Resumo: 21 de janeiro de 2000, essa data que hoje reconhecemos como dia do combate a intolerância religiosa, na qual representa a data da morte da Ialorixá Mãe Gilda de Ogum, hoje é marcada como dia de luta para o povo de santo em nosso país, uma luta que nos persegue desde que os primeiros negros pisaram em nossas terras brasileiras. Este trabalho tem como finalidade compreender como a intolerância religiosa está infectando nosso país a partir de dois recortes, o primeiro, a república velha, analisando a trajetória da emergência do Candomblé e do avanço das políticas eugenistas que visavam frear todo tipo de cultura negra. Além dessa contextualização, também buscamos trabalhar no nascimento da Umbanda o conceito de demonização e sobre como essas religiões foram demonizadas, tanto interna quanto externamente. Por último, buscamos analisar como segundo recorte, a contemporaneidade onde buscamos analisar o discurso demonizante neopentecostal, comparando com o discurso eugênico, trazendo para a comparação as obras “Animismo Fetichista dos Pretos Baianos” do médico Raimundo Nina Rodrigues, e o best-seller “Orixás, Caboclos e Guias: Deuses ou Demônios?” do bispo neopentecostal Edir Macedo.

ARQUITETURA SAGRADA COMO REFLEXÃO DA IDENTIDADE ESPIRITUAL E CULTURAL DO PARANÁ: O LEGADO DE BARTOLOMEO GIAVINA-BIANCHI

Amanda Marisa da Silva Pereira (Uenp- Acadêmica do curso de História)
amandapereiramarisa2506@gmail.com
 Silvia Mara da Silva (Uenp- docente orientadora)
silvia.silva@uenp.edu.br

Palavras-chave: Arquitetura; Valores sagrados; Identidade Culutral.

Resumo: Na História da Educação estudar a arquitetura sagrada possibilita compreender o papel de igrejas e catedrais como fonte para formação humana e legados artístico-culturais em diferentes épocas históricas. Objetivo: Apresentar o legado de Bartolomeo Giavina-Bianchi na



história da arquitetura sagrada do Paraná. Desenvolvimento: Historicamente, desde o princípio das civilizações, a arquitetura estabelece forte relação com simbolismo e espiritualidade que se manifestou também nos designs das catedrais na Idade Média. No Renascimento, o design do humanismo grego- romano gerou impactos nas construções sacras. A simbologia da arquitetura sagrada transmite valores que conciliam o ser humano com o poder Divino. O estado do Paraná possui rico acervo arquitetônico-cultural, que promove uma conexão entre o belo, história, cultura, arte e a espiritualidade. Projetos de catedrais e igrejas produzidos pelo arquiteto Bartolomeo Giavina-Bianchi na primeira metade do século XX, italiano que se radicou em Jacarezinho-PR, refletem a identidade cultural e autodeterminação espiritual do povo paranaense, por meio da expressividade estética única, que interliga o físico e o espiritual.

ECUMENISMO COMO FORMA DE RESISTÊNCIA A DITADURA MILITAR BRASILEIRA: O CULTO ECUMÊNICO DE 31 DE OUTUBRO DE 1975 EM MEMÓRIA DE VLADIMIR HERZOG.

Samira Albino de Paiva (Graduanda de História/UENP)
samira.paiva@discente.uenp.edu.br

Palavras-chave: Ecumenismo; Ditadura Militar; Vladimir Herzog.

Resumo: A ditadura brasileira, que durou de 1964 a 1985, foi um período sombrio da história do país. A repressão política e social foi intensa, e muitas pessoas foram perseguidas, torturadas e mortas. Nesse contexto, o ecumenismo surgiu como uma forma de resistência, reunindo pessoas de diferentes crenças em prol da luta pelos direitos humanos. O culto ecumênico de 31 de outubro de 1975 em memória de Vladimir Herzog, assassinado pelos militares, reunindo mais de 8 mil participantes na praça e catedral da Sé em São Paulo, foi um momento marcante desse período. A morte de Herzog, um jornalista e intelectual que se opunha ao regime, foi um símbolo da resistência contra a opressão e a luta pela verdade e justiça. A relação entre religião e política durante a ditadura foi complexa. Alguns religiosos apoiavam o regime, enquanto outros se opunham veementemente às suas políticas e práticas. O ecumenismo, nesse contexto, foi uma forma de resistência que permitiu que pessoas de diferentes crenças se unissem em prol de uma causa comum. As prisões, perseguições, torturas e mortes em oposição à ditadura não pouparam nem mesmo religiosos, padres e pastores. O trabalho explora a relação entre religião e política, envolvidos favoráveis e contrários ao regime, seu reflexo na sociedade e a personalidade de Vladimir Herzog. Trata uma dimensão do cenário político e da questão religiosa, visando contextualizar as ligações de poder e subalternidade desse recorte histórico pesquisado. Para entrar na discussão da resistência ecumênica, o trabalho aborda o que é o ecumenismo em sua essência, seus objetivos, como surgiu e porque ele se tornou um aparelho de resistência tão significativo para a luta contra as repressões da ditadura militar brasileira.





EXPOSIÇÃO SOBRE ARQUITETURA SAGRADA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

Eric Muller (UEM-PR)
 ericmullerr@hotmail.com
 Silvia Mara da Silva (UENP-PR)
 silvia.silva@uenp.edu.br

Palavras-chave: Arquitetura Sagrada; Ensino; Arte.

Resumo. A exposição intitulada “Arquitetura Sagrada do Norte Pranaense: diálogos entre história e arte” foi realizada no primeiro trimestre de 2025, por meio de projeto de extensão com apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UENP, do Centro de Ciências Humanas e da Educação e do Colegiado de Pedagogia de Jacarezinho. Objetivo: Demonstrar por meio de relato de experiência em um projeto de extensão, que a exposição sobre arquitetura sagrada é um recurso didático que pode ser utilizado para o ensino de História da Educação. A iniciativa teve como proposta resgatar a memória artística e religiosa do estado do Paraná por meio de 16 painéis expositivos com igrejas e catedrais projetadas por Bartolomeo Giavina-Bianchi, arquiteto italiano que se radicou no Brasil e passou a residir em Jacarezinho-PR na década de 40 do século XX. O objetivo da mostra foi promover diálogos entre história, arte e fé, ampliando o reconhecimento da arquitetura sacra como patrimônio cultural e espiritual do Paraná.

O ESTADO DE CONHECIMENTO SOBRE A ARTE SACRA DE CLÁUDIO PASTRO (1948-2016)

Ruan Carlos Queiroz Correa (Uenp/Pibic-Fundação Araucária)
 Ruancarlosqueirozcorrea12@gmail.com

Palavras-chave: Arte Sacra; Cláudio Pastro; Estado de conhecimento.

Resumo: Cláudio Pastro (1948-2016) é um dos maiores artistas sacros brasileiros e do mundo do período de final do século XX ao início do século XXI. Para o jubileu do ano 2000, em vista da entrada no Terceiro Milênio da era cristã, Pastro foi escolhido pelo Vaticano para criar uma obra símbolo deste novo tempo. Também foi selecionado para criar e executar o grande projeto de ambientação do Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, no vale do Paraíba, em São Paulo, o segundo maior templo católico do mundo, menor somente do que a Basílica de São Pedro, no Vaticano. O projeto artístico desenvolvido no Santuário de Aparecida deu maior evidência ao trabalho de Cláudio Pastro e gerou interesse acadêmico em sua obra. Este projeto pretende, justamente, pesquisar o estado de conhecimento sobre a arte sacra de Cláudio Pastro





a partir de teses, dissertações e artigos disponíveis em bancos de dados digitais da produção acadêmica brasileira, com ênfase na influência das ideias e ações provenientes do Concílio Vaticano II, um marco na história contemporânea da Igreja Católica com repercussões sociais e culturais, e, no caso de Cláudio Castro, no campo da história da arte sacra no Brasil.

UMA HISTÓRIA DO SANTUÁRIO SENHOR BOM JESUS DA PEDRA FRIA, JAGUARIAÍVA-PR

Carlos Henrique Aguiar Santos (UENP-TCC)
carlos.h.a.s.ifpr@gmail.com
Maurício de Aquino (Orientador)
mauriaquino12@uenp.edu.br

Palavras-chave: Santuário do Senhor Bom Jesus da Pedra Fria; Fontes documentais/eclesiásticas; Livro do Tombo.

Resumo: Esta comunicação oral apresenta o atual processo do trabalho de pesquisa de Conclusão de Curso da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). O tema do trabalho é o Santuário do Senhor Bom Jesus da Pedra Fria de Jaguariaíva - PR, a metodologia utilizada é apontada por Carlos de Almeida Prado Bacellar. As fontes utilizadas para a pesquisa são o primeiro e o terceiro livro do Tombo da Paróquia Bom Jesus da Pedra Fria de Jaguariaíva, o primeiro e o segundo livro do Tombo da paróquia São Francisco de Assis e Santa Teresinha do Menino Jesus de Jaguariaíva e diferentes arquivos da cúria diocesana de Jacarezinho e da cúria aquidiocesana de Curitiba. Alguns resultados a serem destacados: organização e sistematização de várias fontes dispersas nas diferentes cidades de Jaguariaíva, Curitiba e São Paulo, escrita da introdução e do primeiro capítulo.



ST 4 - ESCRITA DA HISTÓRIA: DIDÁTICA, HISTORIOGRAFIA E TEORIA

BOSSA NOVA NACIONALISTA: JOMARD MUNIZ DE BRITTO E A PRODUÇÃO NARRATIVA DE ALINHAMENTO ENTRE SAMBA, POLÍTICA E IDENTIDADE EM RECIFE (1965-1966).

Francisco Aristides de Oliveira Santos Filho (UFPI/PIBID-UESPI)
artisdesufpi@gmail.com

Palavras-chave: Samba; Identidade afro-brasileira; Nacionalismo.

Resumo: O presente trabalho estuda a reconfiguração da história do samba nos anos 60, a partir dos desdobramentos provocados pela Bossa Nova nacionalista e o debate que este gênero carrega em torno das sonoridades afro-brasileiras. Nosso objetivo é trazer à cena o escritor Jomard M. de Britto para refletirmos sobre a herança que a bossa nova nacionalista trouxe na construção de um estilo musical “não-alienado” com a indústria cultural, mas preocupado em articular suas canções com a problemática social que afetava a conjuntura naquele período. Ele exerceu um papel fundamental na escrita de crônicas jornalísticas, bem como a obra “Do Modernismo à Bossa Nova” (1966), que aprofundaram a necessidade de manter o samba como gênero não apenas para o deleite acrítico, mas conectado às tradições via engajamento político, denunciando a condição social e política que excluía a população negra e periférica.

“HISTÓRIA CANTADA”: OUTRAS LEITURAS DE REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES BRASILEIRAS EM SAMBAS-ENREDO E LIVROS DIDÁTICOS

Durval dos Santos Borges Neto (Ufob)
durval.borges@ufob.edu.br
Anderson Dantas da Silva Brito (Ufob)
andersonsb16@yahoo.com.br

Palavras-chave: sambas-enredo; livros didáticos; representações.

Resumo: No contexto centenário da independência do Brasil e das comemorações dos quinhentos anos de sua invasão pelos portugueses, a História do Brasil era ensinada e celebrada





de maneira diferente de como se observa agora. No contexto escolar ou nos desfiles de escola de samba, as narrativas históricas eram sempre verticalizadas de forma positivista onde seus protagonistas muitas das vezes eram os verdadeiros algozes de nossa gente. Na virada para o século XIX, o Ensino de História tem assumido uma nova vestimenta, em que os “novos heróis” da atualidade se tornaram sujeitos históricos da luta e resistência pela própria liberdade. Em vista disso, esse estudo tem o objetivo de comparar as referências históricas presentes na Coleção de livros didáticos Jovem Sapiens - História (2022), utilizada atualmente na rede pública da Educação Básica de Barreiras-BA, para verificar quais capítulos e conteúdos se relacionam diretamente com as letras dos sambas-enredos “Liberdade! Liberdade! Abre as asas sobre nós” (1989) da Imperatriz Leopoldinense; e “História pra ninar gente grande” (2019) da Estação Primeira de Mangueira, conforme aplicação do método de Análise de conteúdo, de Bardin (2011). Desenvolvemos discussões sobre Identidade Social (Menezes, 2010) e de Representação (Vieira, 2011). Os resultados correspondentes às análises das letras dos sambas-enredos e dos livros didáticos, evidenciam que avançamos no ensino de uma História libertadora com mais inclusão de temas étnico-raciais.

NOVOS SUJEITOS, NOVAS FUNÇÕES: A CONSTRUÇÃO DA DIDÁTICA DA HISTÓRIA COMO UM NOVO PARADIGMA JUNTO DA CIÊNCIA HISTÓRICA. UM ESTUDOS COM TESES E DISSERTAÇÕES DE 2014 A 2024.

Silvester de Carvalho Pereira (PPGH-UEL)
The1989.sc@gmail.com
 Jean Carlos Moreno - orientador - (UEM)
jeanmoreno09@gmail.com

Palavras-chave: Didática da História; Teoria da História; Ciência Histórica.

Resumo: Do que falamos quando falamos em didática da história nos centros privilegiados de produção e validação de saber? Existe ainda, no Brasil, uma certa ambivalência em relação ao termo, que exemplifica sua própria polissemia. Onde se enquadra? nas ciências da educação ou da história? Seria ferramenta metodológica ou uma meta-reflexão em relação às formas de se trabalhar e analisar a consciência histórica tendo como finalidade a orientação? Qual sua função prática e qual o sujeito privilegiado pela mesma? Temos aqui as questões que orientam a pesquisa e o trabalho com as fontes, que são teses e dissertações publicadas no Brasil dos últimos 10 anos (2014-2024) que, de alguma forma, se enquadram dentro do campo da didática da história. Buscamos com isso, de forma sistemática, pensar como tem se dado esse processo de produção de uma disciplina e sistematização de um saber em meio a o que tem sido identificado por muitos autores como uma virada paradigmática em relação ao termo. A pesquisa se dá por meio de uma análise dos discursos destas teses e dissertações, analisando suas pretensões, concordâncias, vontades e contradições.





O PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DA CIDADE DE JACAREZINHO: IDENTIFICAR E RECONHECER A CULTURA LOCAL

Alisson Gustavo Rocha da Silva (Uenp/Pibex-Fundação Araucária)

alisson.silva1@discente.uenp.com.br

Janete Leiko Tanno (Uenp)

janeteleiko@uenp.com.br

Palavras-chave: Patrimônio Imaterial; Cultura; Jacarezinho.

Resumo: Patrimônio Cultural imaterial, é um conjunto de saberes, fazeres, expressões, práticas e seus produtos que remetem à história, à memória e a identidade de um grupo social. Nesse sentido, o projeto privilegia a cultura jacarezinhense produzida das mais diversas formas e por diferentes sujeitos pertencentes aos vários setores sociais, enfim, será feito um levantamento do patrimônio cultural imaterial, não consagrado, da cidade de Jacarezinho tendo como fontes de pesquisa o Jornal Tribuna do Norte entre os anos de 1960 a 1965, preservado no Centro de Documentação Histórica da Uenp, e entrevistas com pessoas da comunidade local a fim de que participem do processo de identificação e reconhecimento da sua cultura. Os objetivos do projeto são: identificar o patrimônio cultural imaterial produzido localmente e mostrar que todas as pessoas/ grupos sociais produzem culturas e que não há hierarquia entre elas, apenas diferenças de abordagens e sentidos. Outro objetivo é inserir as pessoas comuns no processo de identificar e reconhecer os bens culturais produzidos na comunidade, por meio das entrevistas. Dentro da lógica proposta, visamos construir uma outra narrativa histórica local escrita por meio do patrimônio cultural imaterial jacarezinhense, diversa da história oficial no qual cabe somente as elites brancas.





ST 5 - HISTÓRIA E EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO PARANÁ CONTEMPORÂNEO

AS EXPERIÊNCIAS DO PROJETO "HISTÓRIA DA ÁFRICA E DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA: PARA ALÉM DA LEI, RUMO À CIDADANIA"

Ilton Cesar Martins (UEPG)
icmartins@uepg.br

Palavras-chave: Educação Antirracista; Diversidade Étnico-Racial; Cidadania.

Resumo: O projeto *História da África e da Cultura Afro-brasileira: para além das leis, rumo à cidadania* foi uma ação formativa que visou efetivar a Lei 10.639/03 e promover a valorização da história e cultura afro-brasileira nas escolas. Atuou no enfrentamento ao racismo, ao preconceito e aos estereótipos, especialmente em uma região como o Paraná, marcada pela narrativa de identidade europeia, mas que possui ao menos 25% da população afrodescendente. O projeto articulou análise dos Projetos Político-Pedagógicos, formação de professores, definição de conteúdos e metodologias, produção de materiais didáticos e atividades de sensibilização, como cineclubes e clubes de leitura. Também promoveu fóruns e eventos na Semana da Consciência Negra, fortalecendo espaços de diálogo e reflexão. Além de cumprir a legislação, o projeto buscou fortalecer a cidadania, ampliar a autoestima dos estudantes negros e valorizar as identidades étnico-raciais no ambiente escolar. Sua atuação foi especialmente relevante em escolas públicas periféricas, onde historicamente se concentram alunos negros, muitas vezes invisibilizados. Como resultado, contribuiu para formar educadores mais preparados e estudantes conscientes de seus direitos, reafirmando que conhecer a história da África e da cultura afro-brasileira é um caminho fundamental para construir uma sociedade democrática, plural e antirracista.





EXPERIÊNCIAS E AVALIAÇÕES DE ESTUDANTES INDÍGENAS NO ENSINO SUPERIOR DA UNICENTRO

Méri Frotscher (UNICENTRO/PRAPG Capes)
merikramer@unicentro.br

Palavras-chave: indigenas; ensino superior; interculturalidade

Resumo: O objetivo desta comunicação é apresentar projeto de pós-doutorado desenvolvida junto ao PPGH da UFRGS, que tem como objetivo conhecer vivências, memórias e avaliações de estudantes e egressos indígenas da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná sobre sua inserção no ambiente universitário e nas respectivas cidades onde os campi estão situados. A proposta está sendo desenvolvida por meio do acompanhamento das aulas do curso de Pedagogia Indígena, oferecido pela UNICENTRO dentro da Terra Indígena Rio das Cobras, município de Nova Laranjeiras-PR, e por meio de entrevistas de História Oral. Os objetivos desta comunicação são: 1) apresentar narrativas indígenas sobre suas experiências com a educação universitária, expectativas e demandas, 2) discutir que aprendizados o exercício da escuta tem proporcionado, sobretudo no sentido de se refletir sobre possibilidades e limites existentes dentro da universidade para a efetivação de uma educação intercultural.

KIZOMBA QUE DANÇA, CARNAVAL QUE ENSINA: FOMENTO À IDENTIDADE CULTURAL E ÉTNICO-RACIAL POR MEIO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS

Gabrielly Teixeira de Souza (UENP)
gabrielly.souza@discente.uenp.edu.br
Noemí Cesário Farias Silva (UENP)
noemicesario01@gmail.com

Palavras-chave: Carnaval; Identidade; Kizomba.

Resumo: O carnaval de rua é uma das mais fortes expressões da cultura brasileira, carregando raízes afro-brasileiras e promovendo arte, história e identidade. O Projeto Kizomba nasce com o objetivo de resgatar e valorizar a cultura preta no interior do Paraná, usando o carnaval como ferramenta educativa. Através de oficinas de música, dança e artesanato, o projeto incentiva o reconhecimento da herança cultural negra em regiões onde a representatividade é escassa. Ao valorizar saberes tradicionais, fortalece-se o vínculo com o território e a construção de uma identidade coletiva. Em cidades menores, o carnaval de rua tem papel central na conexão das pessoas com a história local. Sambas-enredo trazem à tona memórias, personagens e tradições,





transformando ruas e praças em lugares de afeto e significado. Assim, o carnaval vai além da festa: é um ato de resistência e pertencimento, onde o espaço urbano se torna território simbólico e compartilhado.

O ENSINO DE HISTÓRIA COM ENFOQUE ANTIRRACISTA: UMA PROPOSTA FORMATIVA PARA PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS A PARTIR DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Paola Meneses Silva (UENP/PPEd)

paola.msilva01@gmail.com

Vanessa Campos Mariano Ruckstadter (UENP/PPEd)

vanessaruckstadter@uenp.edu.br

Palavras-chave: Educação Antirracista; Formação de professores anos iniciais; Pedagogia Histórico-Crítica.

Resumo: Este texto apresenta uma pesquisa em desenvolvimento no mestrado profissional em Educação do PPEd/UENP, a qual investiga as necessidades formativas e as inseguranças de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental em relação ao ensino de História sob uma perspectiva antirracista. A pesquisa parte do seguinte problema: os professores do 2º ano do Ensino Fundamental abordam a temática étnico-racial em suas aulas? Em caso positivo, como essa abordagem é realizada? Em caso negativo, por que ela não ocorre? A hipótese é de que a ausência ou limitação na abordagem dos conteúdos previstos na Lei 10.639/2003 esteja relacionada à falta de preparo docente, à priorização de conteúdos hegemônicos e à escassez de materiais com referências Afro-Brasileiras. Fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica e no Materialismo Histórico-Dialético, a pesquisa analisará a trajetória do povo negro no Brasil, mapeará os obstáculos à abordagem étnico-racial nos anos iniciais e proporá um recurso didático em formato de *e-book*, com personalidades negras que promovam a representatividade, destinado à formação de professores. A relevância do estudo está em sua contribuição para práticas pedagógicas que valorizem a identidade Afro-Brasileira, promovam a inclusão e enfrentem o racismo no ambiente escolar.

ROTEIROS NEGROS NO PARANÁ: HISTÓRIA PÚBLICA E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Noemi Santos da Silva (UENP)

noemi.silva@uenp.edu.br

Palavras-chave: roteiros negros; história pública; memória; patrimônio.





Resumo: Esta comunicação apresenta resultados de experiências de ensino e extensão realizadas com públicos diversos (estudantes de graduação, ensino básico, ensino fundamental e comunidade em geral), no que tange à utilização dos chamados “roteiros negros”, como mecanismo da História Pública para um ensino de História antirracista. Apresentamos teoricamente a proposta, fundamentando-a, entre outros conceitos, pela noção de “lugares de memória” (Nora, 1993), ou seja, monumentos, objetos, símbolos e práticas que carregam significados culturais em relação às memórias coletivas de uma sociedade ou grupo. Do ponto de vista contra-hegemônico, a escolha de tais locais no que se refere à população negra, procura valorizar histórias de agenciamento e protagonismo, mas também rememorar a experiência da escravidão, denunciando homenagens controversas, violências, mas também evidenciando resistências. A abordagem teórica também procura dialogar com as noções de consciência histórica e História Pública (Rüsen, 2012; Rovai, 2020), trazendo a aula de História para as ruas, convidando à reflexão e ressignificação de espaços. As experiências apresentadas tomam como referência projetos de extensão e ensino que vigoraram entre 2015 e 2024, referentes respectivamente às cidades de Curitiba, Paranaguá e Ponta Grossa, além de um projeto de pesquisa ainda em andamento, referente à cidade de Jacarezinho. O trabalho incorporou o levantamento dos locais de memória, por meio de pesquisa empírica e historiográfica, e, posteriormente, a realização dos roteiros com o público.





ST 6 - ENSINO DE HISTÓRIA E FUTEBOL: UM CAMPO DE POSSIBILIDADES

CONCEITOS E ANÁLISES HISTÓRICAS DA CONTEMPORANEIDADE PARA USO EM SALA DE AULA A PARTIR DE EXEMPLOS DO FUTEBOL

Ana Letícia de Oliveira Felippe (UFF)
anafelippe@id.uff.br

Palavras-chave: Ensino de História; Futebol; Livro Didático.

Resumo: Este trabalho é resultado da pesquisa realizada para elaboração da monografia do curso de Licenciatura em História e pretende discutir a interface entre os saberes do campo da História e do campo da Educação. Para promover esta intersecção entre estas áreas foi escolhido o tema do futebol como gerador de reflexões. O início deste percurso se dá a partir do levantamento de algumas questões sobre a fundação da História enquanto disciplina escolar. Posteriormente, o futebol entra em campo através de uma análise bibliográfica de obras clássicas que têm o futebol como central. Desta forma, foram selecionados livros didáticos como fontes primárias para embasar uma reflexão sobre como a história do futebol aparece sendo elemento que favorece a compreensão de conteúdos históricos. Também se propõe apresentar, como exemplo, dois materiais didáticos autorais partindo da temática futebolística: um sobre Relações Étnico-raciais e outro sobre Questões de Gênero.

DO SILENCIAMENTO À RESISTÊNCIA: FUTEBOL FEMININO E EDUCAÇÃO PARA RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Marília Guaragni de Almeida (Universidade de Passo Fundo-UPF)
171971@upf.br

Palavras-chave: Interseccionalidade; Futebol Feminino; Educação Antirracista.

Resumo: O trabalho objetiva-se em analisar o futebol feminino como espaço simbólico e prático de resistência para as relações étnico-raciais no século XXI. Porque historicamente atravessado por interdições de gênero e raça, o futebol feminino carrega marcas de silenciamento e invisibilização de mulheres, sobretudo negras, que desafiaram normas sociais



De 16 a 18 de junho de 2025
XVI JORNADA DE ENSINO DE HISTÓRIA:
**EDUCAR PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES
ÉTNICO-RACIAIS NO SÉCULO XXI**



para ocupar o campo. Tem-se então uma pesquisa de abordagem interseccional, para a compressão das dimensões de gênero, raça e classe articuladas nas trajetórias de jogadoras e nas formas de representação midiática e institucional do esporte. Assim, o futebol de mulheres aparece como ferramenta pedagógica para a promoção de uma educação antirracista e emancipatória, problematiza as desigualdades estruturais. Por meio de revisão bibliográfica e análise de práticas educativas associadas ao esporte, o estudo evidencia como o futebol pode contribuir para a formação crítica de educadores, estudantes e comunidades, fortalecendo a luta por equidade racial e de gênero. Partindo dos elementos que marginalizaram e proibiram a modalidade, mas que se insere como instrumento transformador na construção de relações étnico-raciais mais justas e inclusivas.

EU FAREI 10X SE FOR PRECISO. ELES NÃO ESTÃO PREPARADOS

Hélio Rodrigues dos Santos; Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília (PPGE/UnB)
rodrigueshelio75@gmail.com
Geraldo Eustáquio Moreira; Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília (PPGE/UnB)
Geust2007@gmail.com

Palavras-chave: Ensino de Matemática; Tratamento de informação; Relações Étnico-Raciais.

Resumo: Tendo em vista a repercussão do prêmio *Ballon d'Or* da revista *France Football*, em que o jogador brasileiro Vinícius Júnior estava como o mais cotado a ser premiado (*algo que não aconteceu*), e, considerando os diversos ataques, injúrias, racismo e preconceito, bem como a falácia da negação do prêmio, que colocou em xeque a comemoração e o modo brasileiro de viver, desenvolvemos um estudo estatístico com os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, a fim de refletir sobre os conceitos de Tratamento de Informação interconectados com as Relações Étnico-Raciais. Nesse sentido, partimos da seguinte questão-problema: é possível trabalhar o Tratamento de Informação a partir dos casos de racismo e preconceito sofridos pelo jogador brasileiro Vinícius Júnior? Como objetivo geral, buscamos realizar uma reflexão crítico-estatística sobre o racismo estrutural no futebol e na sociedade. No que se refere aos objetivos específicos, optamos por: coletar situações de racismo e/ou preconceito envolvendo o jogador; debater o discurso de ódio direcionado ao jogador e sua luta contra o racismo; relacionar atividades de Tratamento de Informação ao racismo no futebol. O trabalho tem abordagem qualitativa, com delineamento bibliográfico-teórico, como método de pesquisa alinhado à pesquisa documental. O instrumento de coleta é documental, e, para analisar os dados, foi utilizada a análise documental. Os resultados evidenciaram que: 15% dos estudantes não interpretam que a luta de Vinícius Júnior interfere na premiação; 75% dos estudantes acreditam que ele sofre racismo, preconceito e discriminação pela cor, e não pela situação econômica; 10% dos estudantes interpretam que a mídia busca destruir a imagem do jogador,





que ora luta contra o racismo estrutural; As atividades demonstraram conexão com a situação, e, após o debate, 100% dos estudantes perceberam que o racismo tem se intensificado no futebol, sobretudo após o ano de 2016.

FUTEBOL, CIÊNCIAS HUMANAS E TÁTICAS PEDAGÓGICAS: UM DIÁLOGO POSSÍVEL

Walter José Moreira Dias Junior (UFF)
waltermoreiradias@gmail.com

Palavras-chave: Futebol; Tática Pedagógica; Ciências Humanas.

Resumo: O trabalho busca explorar o potencial do futebol como uma tática pedagógica em salas de aulas de disciplinas das Ciências Humanas da educação básica. A partir da experiência e das contribuições como professor-pesquisador objetiva-se refletir sobre possibilidades de ilustrar, elucidar e exemplificar conceitos e situações pertinentes às disciplinas de História, Sociologia e Filosofia através do mundo do futebol. Reconhece-se que o futebol, como um fenômeno cultural e social intrínseco à realidade, oferece um terreno fértil para debates como: epistemocídio, gentrificação, sportswashing, racismo recreativo e muitos outros temas que conectam o futebol com uma prática pedagógica alinhada à uma educação crítica e voltada para o desenvolvimento da cidadania para com os estudantes.





ST 7 - TERRITÓRIOS DO APRENDER – EDUCAR PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS

EDUCAÇÃO POPULAR EM JACAREZINHO: A CULTURA NEGRA COMO FERRAMENTA NÃO CONVENCIONAL DE EDUCAÇÃO E PERTENCIMENTO

Cleiton Ferraz Souza (UENP/ Bolsista USF)
contatomckueyo@gmail.com

Palavras-chave: Educação Popular; Cultura Negra; Jacarezinho

Resumo: O resumo proposto tem o objetivo de apresentar como a cultura negra jacarezinhense produz conhecimentos e saberes tanto quanto as instituições de ensino da cidade, visando uma perspectiva popular para a educação, por meio das diversas manifestações socioculturais que ocorrem no município, como: Carnaval de Rua, Samba, Maracatu e o Movimento Hip-Hop. Nesse sentido, a pretensão deste trabalho é valorizar outras fontes de conhecimento e saberes que contribuem e impactam, de forma direta, na vida das pessoas que perpassam esses locais. Temos como exemplo de educação popular a “Escola Kizomba Capiau” (GRECES Acadêmicos Capiau), uma proposta de ensino popular através do samba e sua história na cidade. Outra iniciativa vem do “Maracatu Maracá - Música no sangue, África no soro”, que propõe através do ritmo e fundamentos do maracatu ofertar outras opções para jovens e crianças das periferias do município. Por fim, o “Movimento Hip-Hop”, que tem o grafite, o *break dance*, os *Dj's* e os *Mc's* registrados na história de Jacarezinho, todos esses movimentos culturais criados pela cultura preta periférica.

ENTRE O TAMBOR E A SALA DE AULA: SENSIBILIDADE, DIDÁTICA PERCUSSIVA E EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL EM PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

Ilson O. N. Medeiros (UENP)
ilsonoliveira@prof.educacao.sp.gov.br

Palavras-chave: Escuta Sensível; Educação Étnico-Racial; Interdisciplinaridade.

Resumo: A precarização do ensino público — marcada pela ênfase em dados quantitativos em detrimento da qualidade pedagógica — revela uma ausência estrutural do Estado,



De 16 a 18 de junho de 2025

XVI JORNADA DE ENSINO DE HISTÓRIA:

**EDUCAR PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES
ÉTNICO-RACIAIS NO SÉCULO XXI**

especialmente nas periferias. A rotatividade docente e o descaso com as Ciências Humanas enfraquecem os vínculos afetivos e críticos do processo educativo. Neste contexto, práticas sensíveis ganham centralidade, e o tambor surge como mediação potente. Mais que recurso artístico, a percussão se configura como linguagem: ritmo, som e corpo tornam-se formas legítimas de ensinar. Este trabalho nasce da experiência do autor como educador e pretende destacar nesse simpósio a reflexão sobre o papel da sensibilidade na prática pedagógica, com ênfase na didática percussiva como ferramenta interdisciplinar voltada à educação das relações étnico-raciais. Essa didática se ancora em autores como Muniz Sodré (2017), com a ideia de “pensar nagô”, e Rosane Borges (2021), ao destacar a escuta sensível e a linguagem como instrumentos de resistência simbólica, fundamentais para a construção de uma educação antirracista. Educar com ritmo e pensamento crítico é formar sujeitos que escutam, sentem e reconhecem a pluralidade de seus modos de existir.

MODA E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: A EXPERIÊNCIA DA OFICINA DIVERSYQUE NO LICEU NILO PEÇANHA

Felipe Sardinha (UFF)
felipesardinhab@gmail.com

Palavras-chave: moda; educação antirracista; interdisciplinaridade.

Resumo: A Oficina Diversyque foi realizada entre 2016 e 2019 no Liceu Nilo Peçanha (Niterói-RJ), como prática extracurricular voltada para o mês da Consciência Negra. A oficina, idealizada por duas professoras e coordenada por um ex-aluno, articula moda, arte e educação como ferramentas de valorização das identidades negras e de enfrentamento ao racismo. Cada ano teve um tema: em 2016, estampas afro e beleza; 2017, a série The Get Down; 2018, colorismo; e 2019, Grécia Negra e o Manifesto da Moda. A proposta combinava rodas de conversa, oficinas estéticas e desfiles performáticos. O objetivo era fomentar a reflexão crítica sobre raça, corpo e representação, usando a moda como linguagem educativa e política. O projeto rompeu os muros escolares, sendo convidado para eventos públicos e de outras escolas. A análise considera contribuições de bell hooks, Abdias do Nascimento e Frédéric Godart, refletindo sobre a potência da moda enquanto prática antirracista no ambiente escolar.

OLHAR SOCIAL DO APRENDER E EDUCAR NAS ALDEIAS AMAZONENSES

Roseli Aparecida Ferreira Antonio - UENP
roseli.antonio@uenp.edu.br

Palavras-chave: Cultura; Educar; Aprender.





Resumo: Este trabalho apresenta parte da vivência da autora como assistente social em aldeias indígenas do Amazonas, com atuação voltada à área da saúde e com aprendizados significativos sobre os modos indígenas de educar. A experiência abrangeu comunidades das etnias Parintintin, Diarroi, Tenharim, Uru-eu-wau-wau e Pirahã, totalizando 22 aldeias. A educação nessas comunidades é um processo rico e complexo, profundamente vinculado aos saberes ancestrais e à vivência cotidiana. O aprendizado ocorre majoritariamente fora dos espaços escolares, sendo transmitido por meio da observação, da oralidade, da participação em rituais, brincadeiras e atividades comunitárias. A valorização da prática, da experiência e da relação com o território são pilares fundamentais do processo educativo. Contudo, apesar da riqueza cultural, essas comunidades enfrentam sérias dificuldades estruturais, como a falta de energia elétrica, água potável e materiais didáticos adequados, comprometendo a qualidade da educação escolar formal. A realidade educacional nas aldeias amazonenses revela, assim, uma constante tentativa de equilibrar a preservação das tradições com as exigências do mundo não indígena, evidenciando a resistência, criatividade e sabedoria desses povos.

VOZES-MULHERES: LITERATURA, ESCREVIVÊNCIA E EDUCAÇÃO

Ana Clara Ferreira (UENP/Bolsista - USF)

anaclaraferreira62@gmail.com

Mariana Ponciano Ribeiro Rennó (UNESP/UENP)

mariana.renno@uenp.edu.br

Amanda Teixeira Faria (Graduanda em Letras/Inglês – UENP/CJ)

teixeiramanda2012@gmail.com

Aline Cândido Trigo (UENP/CJ)

aline.candido@uenp.edu.br

Palavras-chave: Literatura; Escrevivência; Biblioteca.

Resumo: Desde março de 2025, vem sendo realizado o clube de leitura “Vozes-Mulheres - Literatura e Escrevivências”, na Biblioteca do CCHE e CLCA da UENP, *campus* Jacarezinho/PR. O projeto, aprovado pela Lei Aldir Blanc municipal, é organizado por professoras, estudantes e egressas da Universidade, que visualizaram na literatura um espaço potente de trocas de experiências e visões de mundo femininas. Objetiva-se, com este trabalho, apresentar a potência emancipatória destes encontros, valorizando a representatividade de vozes brasileiras e latino-americanas, recorte definido para a curadoria. Além disso, o clube homenageia Conceição Evaristo (1946-), professora e escritora mineira, que cunhou o termo “Escrevivências”, referindo-se à escrita, em especial, de mulheres negras, historicamente silenciadas. Até o momento, foram lidas e discutidas as obras “Ponciá Vicêncio”, de Conceição Evaristo, “Querem nos calar - poemas para serem lidos em voz alta”, antologia organizada por Mel Duarte, e “Cartas para minha avó”, de Djamil Ribeiro, proporcionando o contato com diferentes gêneros textuais e temáticas e realização de ações para contextualizar e aprofundar os temas abordados pelas obras.

Realização:





ST 8 - ECONOMIA, AMBIENTE E CULTURA MATERIAL: PESQUISA, TEORIA E MÉTODO

A MEMÓRIA E OS LUGARES DE MEMÓRIA: A CAFEICULTURA EM LONDRINA-PR

Caroline Oliveira Costa (UEL)
caroline.historiauenp@gmail.com

Palavras-chave: Cafeicultura; Memória; Geada.

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo analisar vestígios da memória e os lugares de memória em torno do tema sobre a cafeicultura no norte do Paraná. No dia 18 de Julho de 1975 ocorreu uma geada que atingiu fortemente a região. O evento climático ficou conhecido como “geada negra”, tendo sido, posteriormente, transformado no principal motivo do fim da cafeicultura do norte do Paraná. Décadas depois, o evento continua sendo rememorado de várias formas, com diversos sentidos. A memória sobre a geada de 1975 não se resume apenas às lembranças sobre o que determinados indivíduos guardam sobre o evento climático, mas diz respeito ao processo e às influências que essa memória sofreu ao longo do tempo histórico. A geada se tornou uma referência das lembranças sobre a cafeicultura da região, em que possibilidades perdidas se justificam a partir da ocorrência do evento climático, que segundo a narrativa vigente, construída principalmente pela mídia, transformou a agricultura da região, deixando a cafeicultura no passado. O evento climático de 1975 teve um reflexo direto na questão da memória sobre a cultura cafeeira da região norte do Paraná, transformando assim, a cultura cafeeira e suas bases tradicionais em um lugar de memória. Esse processo que transforma a cafeicultura tradicional em lugares de memória será analisado nesta comunicação.





APERTANDO O START: O SURGIMENTO DO VIDEOGAME NO BRASIL NA DÉCADA DE 1980

Guilherme Moretti Camargo (Graduando de História/UENP-Jacarezinho)
guillherme.camargo@discente.uenp.edu.br

Orientador: Prof. Dr. Roberto Massei (Colegiado História/CCHE/UENP-Jacarezinho)
massei@uenp.edu.br

Palavras-chave: Vídeogames; História e Tecnologia; Cultura Material.

Resumo: Esta proposta de comunicação, que parte de um trabalho de conclusão de curso em andamento, tem como objetivo analisar a chegada dos videogames em território brasileiro enquanto fenômeno social, cultural e econômico. Para isso, me aproprio do conceito de Cultura Material, elaborado pelo historiador Jean-Marie Pesez, em que se avalia um objeto não apenas por sua praticidade e técnica, mas também por seu impacto social. Ou seja, para analisar o “surgimento” da indústria *gamística* no Brasil não se pode pensar nela apenas como um objeto técnico, capaz de reproduzir imagens em um televisor. Portanto, é importante destacar sua função social, seu impacto econômico e sua pluralidade cultural, pois constituíram-se redes de sociabilidade muito bem definidas e integraram tecnologia, narrativa, interatividade e sociabilidade, tornando-se uma forma de expressão artística. É difícil acreditar, mas existiu um período de nossa história que a palavra videogame era algo inexistente no imaginário do brasileiro. Mesmo com todos os obstáculos e dificuldades, o videogame chegou ao cenário brasileiro. E chegou para ficar.

CAPITALISMO, COLAPSO AMBIENTAL E OS LIMITES DO DECRESCIMENTO: APONTAMENTOS TEÓRICOS

Roberto Massei
Doutor em História Social. Pós-doutor/UFSC
Professor associado Colegiado História/CCHE/UENP-Jacarezinho
rmassei@uenp.com.br

Palavras-chave: Capitalismo; Decrescimento; Ecossocialismo.

Resumo: Esta comunicação objetiva fazer uma reflexão acerca do capitalismo, do colapso ambiental e do decrescimento e conectá-la à pesquisa que venho realizando sobre atividade cerâmica vermelha no norte do Paraná. O capitalismo impôs sua lógica perversa à exploração dos recursos naturais em uma relação assimétrica e agressiva, mudou o metabolismo homem-natureza e acentuou a perda das riquezas da biodiversidade presentes nos vários ecossistemas





existentes em todas as regiões do mundo. Autores como Serge Latouche e Nicholas Georgescu-Roegen, entre outros, propõem como solução o decrescimento. Para se resolver a crise ambiental precisamos reduzir a expectativa de consumo, mudar o modo de vida e incentivar uma economia que aponte para o decrescimento. Contudo, Kohei Saito ressalta as limitações dessa proposta. Segundo este autor, em certa medida, o decrescimento seria uma proposta que permitiria manter o capitalismo, mudando apenas sua interface. Nesse sentido, associado ao Green New Deal, daria uma dimensão social e econômica ao desenvolvimento sustentável, “minimizando” a agressividade do capital na extração de recursos naturais. A solução deve ser a radicalização do ecossocialismo.

EXPLORAÇÃO DE MADEIRAS E CULTIVO DE CACAU NA MATA ATLÂNTICA DE ILHÉUS-BA, 1862-1879

Marcelo Loyola (UNEB – Campus XVIII – Eunápolis)

Palavras-chave: Ilhéus, madeiras, cacau.

Resumo: Essa comunicação analisa a exploração de madeiras e o cultivo de cacau em Ilhéus, sul da Bahia, entre 1862 e 1879. As fontes principais são livros de cobrança de impostos, inventários *post mortem* e relatos de viajantes estrangeiros. Avalia-se a presença das madeiras no mercado interno e nas exportações do município, bem como a relação desse comércio com o desenvolvimento das lavouras. Nesse período as plantações de cacau se alastraram pelo interior da Mata Atlântica e muitas árvores foram derrubadas. A madeira se destacou entre os principais produtos tributados no mercado interno, assim como o cacau nas exportações, gerando altas receitas para o município. A expansão da fronteira agrícola em Ilhéus contou com a participação de diversos grupos sociais, num processo marcado pela desigualdade social e a escravidão.

NAS CORRENTEZAS DO RIO IVAÍ: APROPRIAÇÕES, DISPUTAS E TRANSFORMAÇÕES (1970 A 2020)

Simone Aparecida Quiezi (UEM)
e-mail: simonequiezi@gmail.com
Gilmar Arruda (UEM/UFLA)
e-mail: garruda@uel.br

Palavras-chave: Rio Ivaí. História Ambiental. Transformações sócio agrárias e Movimento ambiental.





Resumo: este é um trabalho que se refere a uma pesquisa de doutorado em andamento, a qual teve como objeto de análise o espaço geofísico que envolve o rio Ivaí e as ocupações e usos das terras às suas margens pós a hegemonia da ocupação privada promovida e consolidada no espaço de estudo na década de 1960 – denominado de Bacia Hidrográfica do Rio Ivaí. Na periodicidade entre as décadas 1970 a 2020, dois processos emergiram na bacia e deu origem a novos atores: as transformações sócio agrárias e o movimento ambiental. Estes novos atores vão emergir dessas transformações, se cruzar e coabituar com os atores já instalados anteriormente, em disputa e conflitividade. Além das fontes documentais, o trabalho de campo e a história oral foram metodologias essenciais, com amparo na abordagem da história ambiental. Como resultados, evidenciou-se a presença de uma multiplicidade de atores e grupos sociais que se movimentam de forma contínua, na dinâmica de se reinventarem para não serem sobrepostos ou incorporados definitivamente pelo modelo agrobusiness vigente. Consequentemente o cenário constituído é heterogêneo e de conflitividades. A disputa pelo rio Ivaí é intensificada e é pauta atual entre todos os atores.



ST 9 – ENSINO DE HISTÓRIA NO CONTEXTO DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: EXPERIÊNCIAS DE PROGRAMAS INSTITUCIONAIS

AS CONTRIBUIÇÕES DE MARIO ALIGHIERO MANACORDA A PARTIR DAS LEITURAS DOS TEXTOS DE ANTONIO GRAMSCI PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Dâmaris Rodrigues Marinho De Oliveira (UENP/Fundação Araucária)
damaris.oliveira@discente.uenp.edu.br
 Flávio Massami Martins Ruckstadter (UENP)
flavioruckstadter@uenp.edu.br

Palavras-chave: Educação; Antonio Gramsci; Mario Manacorda.

Resumo: Mario Alighiero Manacorda (1914-2013) foi um importante pensador e intelectual italiano, conhecido principalmente por sua perspectiva marxista sobre a educação. Filho do historiador Giuseppe Manacorda, desde cedo esteve envolvido com o pensamento crítico e as questões educacionais. Estudou Letras na Universidade de Pisa, onde também se aprofundou em Pedagogia, e mais tarde continuou seus estudos em literatura alemã na Universidade de Frankfurt, na Alemanha. Sua trajetória acadêmica e intelectual foi marcada pelo compromisso com uma educação voltada para a transformação social e o desenvolvimento integral do ser humano. Neste trabalho, resultado parcial de uma pesquisa de iniciação científica, objetiva-se discutir as contribuições de suas ideias para o campo educacional brasileiro. Neste trabalho resultado parcial de uma pesquisa de iniciação científica, objetiva-se em discutir especialmente uma apresentação de suas leituras sobre Antonio Gramsci, na obra “Princípio educativo em Gramsci”. As leituras de Mario Manacorda inspiraram educadores brasileiros comprometidos com uma educação que fugissem dos padrões tecnicistas e excludentes e que objetivavam romper com os padrões de reproduções escolares que não incentivavam uma pedagogia crítica e acessível.





ANÁLISE DE UMA AULA DO PIBID/HISTÓRIA SOBRE O TEMA “TRABALHISMO NA ERA VARGAS”

Maria Luiza da Silva Souza (UENP – PIBID/CAPES)

maria.souza3@discente.uenp.edu.br

Silvana Mara Francisquinho (UENP – PIBID/CAPES)

silvana.francisquinho@gmail.com

Flávio Massami Martins Ruckstadter (UENP – PIBID/CAPES)

flavoruckstadter@uenp.edu.br

Palavras-chave: Ensino de História; Era Vargas; Trabalhismo.

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de uma intervenção do programa do PIBID, realizada em duas turmas de 9º ano da Escola Estadual Imaculada Conceição de Jacarezinho (PR), referente ao tema trabalhismo durante a Era Vargas. A aula tinha como objetivo reconhecer o papel do trabalhismo na construção da imagem de Getúlio Vargas como líder popular, identificar a relação entre direitos trabalhistas e o controle político dos trabalhadores e por fim refletir criticamente sobre as estratégias de controle social, e a metodologia utilizada foi a pedagogia histórico crítica. Com a intenção de uma aula expositiva-dialogada, com os alunos participando ativamente de todas as discussões, foi elaborada uma atividade de debate como encerramento, que teve como resultado uma discussão proveitosa.

ANÁLISE DE UMA AULA SOBRE A “ERA VARGAS (1930-1945)” MINISTRADA PELO PIBID/HISTÓRIA

Camila Inocêncio Baun Santos (UENP – PIBID/CAPES)

camila.santos@discente.uenp.edu.br

Vinicius da Silva Rodrigues (UENP – PIBID/CAPES)

vinicius.rodrigues@discente.uenp.edu.br

Silvana Mara Francisquinho (UENP – PIBID/CAPES)

silvana.francisquinho@gmail.com

Flávio Massami Martins Ruckstadter (UENP – PIBID/CAPES)

flavoruckstadter@uenp.edu.br

Palavras-chave: Trabalhismo; Propaganda; Consciência crítica

Resumo: Este texto tem como objetivo analisar uma aula ministrada por bolsistas do PIBID/História em uma escola de educação básica no município de Jacarezinho (PR). A aula teve como tema central a Era Vargas, com foco nas transformações políticas, sociais e culturais ocorridas no período. Buscou-se compreender a criação da CLT, suas intenções políticas e





impactos na classe trabalhadora, além do uso da propaganda e da cultura como instrumentos de controle social e construção da imagem de Vargas. A metodologia utilizada foi a pedagogia histórico-crítica, que permitiu o uso de fontes primárias, como cartazes, vídeos e imagens, promovendo reflexões sobre o papel da propaganda ontem e hoje. Também foi feita uma análise crítica dos slides da SEED, que apresentavam o conteúdo de forma simplificada e pouco questionadora, omitindo conflitos sociais e elementos autoritários do governo Vargas. A regência foi dividida em duas aulas: a primeira com exposição e debate, e a segunda com uma atividade prática e lúdica, em que os alunos criaram Carteiras de Trabalho fictícias com propostas de leis atuais. A experiência favoreceu a participação, a reflexão crítica e a articulação entre passado e presente.

AS BRUXAS DA NOITE: UMA AULA NO PIBID/HISTÓRIA SOBRE O PAPEL FEMININO NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Laura Gabriela Batista Dias (Universidade Estadual do Norte do Paraná)

lauragbdias2202@gmail.com

Maria Victória Pereira dos Santos Moraes Leal (Universidade Estadual do Norte do Paraná)

mvpsml.np@gmail.com

Palavras-chave: PIBID/História; Mulheres na Segunda Guerra Mundial; Pedagogia Histórico-Crítica.

Resumo: O presente resumo relata a experiência de regência realizada pelos integrantes do Núcleo de Iniciação à Docência (NID) de História, vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). A temática foi a Segunda Guerra Mundial, com ênfase nas "Bruxas da Noite". A aula foi orientada pelos princípios da Pedagogia Histórico-crítica de Gasparin (2012) e foram utilizadas fotografias como fontes históricas a fim de trazer maior diversidade ao conteúdo. Por meio da proposta avaliativa, foi possível observar que os estudantes desenvolveram uma compreensão mais aprofundada sobre o tema a partir do contato e da problematização do conteúdo histórico sistematizado, sobretudo, sobre a participação das mulheres na guerra para além do cuidado, como combatentes.

DAS CORRENTEZAS NASCEM VERSOS: O RIO QUE MORA EM MIM

Anderson Cedro da Silva (Ufob/Pibid-Capes)

anderson.s3511@ufob.edu.br

Anderson Dantas da Silva Brito (Ufob/Pibid-Capes)

anderson.brito@ufob.edu.br

Carla Eduarda Santos Borja (Ufob/Pibid-Capes)





carla.b2230@ufob.edu.br

Leandro Bispo dos Santos (Ufob/Pibid-Capes)

leandro.s6200@ufob.edu.br

Marcos Vinicius B. Resende (Ufob/Pibid-Capes)

marcos.r9923@ufob.edu.br

Rosimaria Barbosa de Oliveira Moura (Ufob/Pibid-Capes)

rosimaria.m0637@ufob.edu.br

Palavras-chave: Comunidades Ribeirinhas; Poesia; Educação.

Resumo: Este texto objetiva apresentar uma obra poética, nascida de um projeto educacional e cultural que busca dar voz a estudantes em fase inicial da escrita, oferecendo um espaço para explorar a imaginação através da poesia. Os estudantes foram incentivados a pensar, refletir e criar, tendo como ponto inicial a realidade das comunidades ribeirinhas, primordialmente do Oeste Baiano. Essa iniciativa envolveu alunos da Educação Básica, dos Anos Finais do Ensino Fundamental da escola CAIC- Murílio Avellar Híngel, localizada na cidade de Barreiras–BA, desenvolvida pela professora e supervisora Rosimaria Barbosa de Oliveira Moura em parceria com os bolsistas do subprojeto de História do PIBID da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB). O projeto visou promover uma valorização das comunidades ribeirinhas que vivem próximas aos rios da região, com foco na representação das tradições, belezas e dos modos de vida à luz de versos poéticos. A proposta pedagógica também buscou fazer com que os discentes percebessem toda a riqueza cultural e ambiental que existe em sua volta. Trabalhar com as comunidades ribeirinhas em sala de aula vai além do ingênuo exercício de escrita, mas de uma forma de desenvolver nos estudantes e trazer para a comunidade escolar um olhar mais crítico para a realidade em que vivem, promovendo o respeito à diversidade cultural e a valorização. Dessa forma, os estudantes não apenas aprendem, mas também se tornam autores de uma memória rica e significativa. O projeto nos mostrou como a educação pode ser um mecanismo incrivelmente poderoso de pertencimento, identidade e resistência.

EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Mirella Rayra dos Santos (UENP/Pibic-Cnpq)

mirellarayra1@gmail.com

Vanessa Campos Mariano Ruckstadter

vanessaruckstadter@uenp.edu.br

Palavras-chave: Relações Étnico-raciais; Lei 10.639/03; Pedagogia Histórico-Crítica.



De 16 a 18 de junho de 2025
XVI JORNADA DE ENSINO DE HISTÓRIA:
**EDUCAR PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES
ÉTNICO-RACIAIS NO SÉCULO XXI**

Resumo: Esta comunicação apresenta o resultado parcial de uma pesquisa de iniciação científica (PIBIC/CNPq) com a temática da educação para as relações étnico-raciais. O objetivo é levantar possibilidades no ensino de história afro-brasileira e metodologias da educação para as relações étnico-raciais e educação antirracista pensando nas possíveis contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica. Para tanto, a metodologia adotada foi a de uma revisão integrativa de literatura na revista Histedbr Online, periódico do Grupo de Estudos e Pesquisa "História, Sociedade e Educação no Brasil" (HISTEDBR). Trata-se da revista do grupo criado pelo formulador da Pedagogia Histórico-Crítica, o professor Dermeval Saviani. Foram localizados vinte artigos. Os principais achados a partir da leitura foram: avanços no ensino desde a legislação 10.639/03 até a atualidade e como pensar um currículo anti-colonial. Nenhum dos artigos encontrados apresentou a Pedagogia Histórico-Crítica como base teórica, porém, eles contribuem para levantar métodos e metodologias, que tragam possibilidades de uma educação antirracista.

IMPÉRIO ROMANO: UMA PERSPECTIVA ALIMENTAR PARA O ENSINO DE HISTÓRIA ANTIGA

Beatriz Silva Jardim Selleti (UENP)
beatriz.selleti@discente.uenp.edu.br
Helena Maria Tironi dos Santos (UENP)
helena.santos@discente.uenp.edu.br
Lucas Ribeiro de Freitas (UENP)
lucao_freitas2015@outlook.com
Luís Ernesto Barnabé (UENP)
luis.ernesto@uenp.edu.br

Palavras-chave: Império Romano; Alimentação; Ensino de História Antiga.

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo investigar a cultura alimentar no Império Romano como expressão das trocas culturais e distinções sociais, indo além da ideia da alimentação como simples requisito biológico. Partindo do estudo sobre a pluralidade do Império Romano, suas conexões marítimas e influências territoriais diversas, podemos compreender como os hábitos alimentares refletiam relações de poder. Desta forma, pretende-se integrar uma abordagem didática que relate as relações alimentares do Império Romano ao presente, incorporando em um segundo momento, a produção de moldes feitos em impressora 3D de utensílios alimentares romanos. Para tanto, ao levarmos tal estudo para o ambiente escolar amplia-se a compreensão dos estudantes sobre a cultura material, dimensões do Império em suas amplitudes e singularidades.



O BRASIL NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL: RELATO DE REGÊNCIA NO PIBID/HISTÓRIA/UENP

Pedro Vinicios Lopes da Silva (UENP)

pedroviniusdsl@gmail.com

Vinicius Furlan (filiação institucional)

viniciusfurlan@uol.com.br

Flávio Massami Martins Ruckstadter (UENP)

flavoruckstadter@uenp.edu.br

Vanessa Campos Mariano Ruckstadter (UENP)

vanessaruckstadter@uenp.edu.br

Palavras-chave: PIBID/História; Pedagogia Histórico-Crítica; Segunda Guerra Mundial.

Resumo: O tema desta apresentação é a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), durante a formação enquanto docente no curso de História da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). O objetivo da atividade foi proporcionar aos estudantes do Ensino Médio uma análise crítica sobre a entrada do Brasil no conflito, superando abordagens simplistas ou meramente heroicas, e refletindo sobre as dimensões conceituais políticas, econômicas e sociais, bem como sobre a memória construída em torno da Força Expedicionária Brasileira (FEB). A escolha desse tema se justifica pela relevância de fomentar um ensino de História que promova o pensamento crítico a partir do conhecimento sistematizado, conforme os princípios da Pedagogia Histórico-Crítica. A experiência foi fundamental para o desenvolvimento da docência: planejamento de aulas dialogadas e problematizadoras, a mediação pedagógica e o uso de fontes históricas diversificadas — imagens, jornais e cartazes — como instrumentos de análise. A atividade também proporcionou aos estudantes o entendimento de que a História não se resume à memorização de datas e fatos, mas é composta por narrativas diversas, disputas e silêncios. Dessa forma, o processo de ensino e aprendizagem tornou-se mais dinâmico, colaborando na construção de indivíduos críticos e caizes de analisar e intervir na prática social.

O IMPÉRIO ROMANO E A ESCRAVIDÃO: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA PARA O ENSINO ESCOLAR SOBRE AS RELAÇÕES DE TRABALHO

Adair Clemente Andreoli Filho (Uenp/Propet-Fundação Araucária)

adair.filho@discente.uenp.edu.br

Lucas Gonçalves Corrêa (Uenp/Propet-Fundação Araucária)

lucas.correa@discente.uenp.edu.br

Maria Fernanda Mendes da Silva (Uenp/Propet-Fundação Araucária)

maria.silva6@discente.uenp.edu.br





Luis Ernesto Barnabé (Uenp/Propet-Fundação Araucária)
luis.ernesto@uenp.edu.br

Palavras-chave: Império Romano; Escravidão; Trabalho.

Resumo: O Império Romano é um dos pilares mais influentes da chamada civilização ocidental, cujo legado político, cultural e social ainda ressoa no mundo contemporâneo. O objetivo deste artigo é estimular os alunos do ensino básico a compreender a escravidão como uma prática normalizada e comum na antiguidade, analisando as experiências da escravidão e observando as consequências para a sociedade. A História nos ensina que aquilo que uma sociedade considera "normal" é sempre uma construção transitória, moldada por relações de poder e convenções que se alteram com o tempo (Guarinello, 2006). Desta forma, o estudo da História Antiga é fundamental na formação da identidade do aluno, pois, ao conhecer uma civilização tão distante no tempo e no espaço, o estudante compreenderá que diversos processos históricos e elementos originados na Antiguidade permanecem presentes no mundo em que vivem. Paralelamente, o aluno também identificará as rupturas e diferenças entre as sociedades antigas e a contemporânea, o que lhe permitirá construir sua identidade ao reconhecer suas singularidades em relação ao outro, entendendo-se como um indivíduo único e distinto. (Da Cunha, 2017).

OFICINAS INTERATIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA: REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E MEMÓRIA LOCAL EM BARREIRAS-BA

Anderson Dantas da Silva Brito (Ufob/Pibid-Capes)
anderson.brito@ufob.edu.br

Gabriel Filgueiras Cintra (Ufob/Pibid-Capes)
gabrielcintra09@ufob.edu.br

Gabriel Oliveira de Sousa (Ufob/Pibid-Capes)
gabriel.s0545@ufob.edu.br

Mailde Viana Pereira (Ufob/Pibid-Capes)
mailde.p3675@ufob.edu.br

Glauber Rocha dos Santos (Ufob/Pibid-Capes)
glauber.s4865@ufob.edu.br

Rosimaria Barbosa de Oliveira Moura (Ufob/Pibid-Capes)
rosimaria.m0637@ufob.edu.br

Palavras-chave: Palavras-chave: Ensino de História; Revolução Industrial; Memória Local.

Resumo: Este texto objetiva apresentar parte das experiências vivenciadas, por meio da participação do Subprojeto de História do PIBID/UFOB, biênio 2024-2026, em que foram





desenvolvidas três oficinas, durante o primeiro trimestre do presente ano, cujo objetivo principal foi promover a aprendizagem histórica de forma criativa, crítica e significativa, de estudantes da Educação Básica, da rede pública de Ensino do município de Barreiras–BA. A primeira oficina consistiu na construção de murais com materiais reciclados, envolvendo o objeto de conhecimento Revoluções Industriais. Após uma aula expositiva dialogada, os alunos foram divididos em grupos, cada um responsável por representar uma fase da Revolução por meio de um cartaz construído com materiais recicláveis. A atividade permitiu refletir sobre as transformações históricas e seus impactos ambientais, promovendo o desenvolvimento de consciência crítica e o cumprimento de algumas competências e habilidades propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017). Dando continuidade às ações, a segunda oficina foi realizada com um jogo da memória, utilizando fotografias antigas e atuais da cidade de Barreiras–BA. Os estudantes, organizados em grupos, participaram da dinâmica relacionando as imagens e identificando mudanças e permanências na paisagem urbana. A atividade lúdica despertou o interesse dos alunos e possibilitou o reconhecimento do espaço em que vivem. Por fim, a terceira oficina envolveu a criação de cartões postais que simulavam uma troca de mensagens entre personagens do passado (1930-1945) e do presente (2025). Utilizando imagens do projeto "Retrofotografia", os alunos escreveram sobre as transformações culturais e urbanas da cidade, muitas vezes se dirigindo a familiares reais ou imaginários. A atividade valorizou a afetividade e o vínculo com a memória local.

PRIMEIRA APLICAÇÃO DE REGÊNCIA DO PIBID NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA COM O TEMA “SEGUNDA GUERRA MUNDIAL”

Carlos Henrique Aguiar Santos (Bolsista PIBID)

Guilherme Moretti Camargo (Bolsista PIBID)

Vinicius Furlan (Supervisor)

Vanessa Campos Mariano Ruckstadter (Orientadora)

Flávio Massami Martins Ruckstadter (Orientador)

Palavras-chave: PIBID/História; Segunda Guerra; Pedagogia Histórico-crítica.

Resumo: Esta comunicação oral apresenta o relato da primeira regência ministrada pelos autores no Núcleo de Iniciação à Docência (NID) de História do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). O tema da aula foi Segunda Guerra Mundial e a perspectiva adotada foi a da Pedagogia Histórico-crítica, especialmente a didática elaborada por Gasparin (2012). As fontes utilizadas para a aula foram videogames e materiais áudio visuais. Alguns resultados a serem destacados: a participação dos alunos motivados pela problematização, o interesse pelo tema e fontes selecionadas e demonstraram assimilação do conteúdo histórico sistematizado que pode ser observado pelas atividades propostas.



De 16 a 18 de junho de 2025
XVI JORNADA DE ENSINO DE HISTÓRIA:
**EDUCAR PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES
ÉTNICO-RACIAIS NO SÉCULO XXI**

PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO EM CENTROS E PERIFERIAS HISPÂNICAS-ROMANAS

Ketelyn Oliveira Bergamini da Cruz (UENP)

ketelyn.cruz@discente.uenp.edu.br

Maria Eduarda dos Santos Tomé (UENP)

maria.tome@discente.uenp.edu.br

Natalia Thaize de Souza da Silva (UENP)

natalia.silva@discente.uenp.edu.br

Luís Ernesto Barnabé (UENP)

luis.ernesto@uenp.edu.br

Palavras-chave: Império Romano; Comércio mediterrâneo; Ensino de História.

Resumo: O estudo do papel das ânforas dentro do Império Romano, evidencia sua importância nas rotas comerciais, tanto terrestres quanto a marítimas, servindo de meio para transporte de produtos como azeite, vinho e peixes, que eram distribuídas em regiões internas e externas do Mediterrâneo; essas cerâmicas facilitavam o funcionamento comercial entre centros e periferias, reforçando as conexões econômicas e culturais dentro do império. Em uma perspectiva educacional, trabalhar esses artefatos modelados em impressora 3D, oferece uma abordagem diferente e dinâmica para o ensino de História, na medida em que trabalha conceitos de localização geográfica e uma experiência sensorial, facilitando a compreensão da cultura material e das práticas comerciais antigas. Promove, assim, um maior envolvimento, curiosidade e problematização do passado, transformando em um estudo mais interativo e acessível para os alunos.

REFLEXÕES SOBRE POVOS INDÍGENAS NO PARANÁ EM UMA AULA BASEADA NA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Adair Clemente Andreoli Filho (Uenp/Pibid)

adair.filho@discente.uenp.edu.br

Ericsson Mathias Tobias Vieira (Uenp/Pibid)

ericsson.vieira@discente.uenp.edu.br

Maria Beatriz da Silva Rocha (Uenp/Pibid)

maria.rocha1@discente.uenp.edu.br

Maria Clara Spiller de Oliveira (Uenp/Pibid)

maria.oliveira1@discente.uenp.edu.br

Flávio Ruckstadter (Uenp/Pibid)

flavioruckstadter@uenp.edu.br

Luciano Fonseca (SEED-PR)

lucianoduc@gmail.com





Palavras-chave: Povos originários; Pedagogia histórico-crítica; PIBID.

Resumo: Este relato descreve uma experiência pedagógica desenvolvida em um Colégio Estadual localizado em Jacarezinho/PR com o tema "Povos Indígenas onde hoje é o Brasil". As aulas tiveram como objetivos: promover a reflexão crítica sobre as representações dos povos indígenas; destacar sua diversidade cultural e linguística; e discutir o papel da sociedade na garantia de seus direitos. A metodologia adotada foi a Pedagogia Histórico-Crítica. A regência iniciou-se com a apresentação do tema, seguida de uma questão problematizadora utilizando elementos do senso comum. A exposição dialogada foi mediada por fontes imagéticas e perguntas dirigidas, estimulando a participação. Como forma de avaliação, foi realizada uma atividade interativa via *wordwall* com cartas virtuais contendo perguntas sobre o conteúdo, enquanto em outra sala, houve produção de grafismo Kaingang. Assim, a interatividade da atividade digital e a abordagem dialógica foram avaliadas como eficazes para: desconstruir estereótipos sobre indígenas; relacionar passado e presente na luta por direitos; promover empatia e reflexão crítica.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA REGÊNCIA NO PIBID/HISTÓRIA/UENP: UMA ANÁLISE HISTÓRICO-CRÍTICA

Amanda Marisa da Silva Pereira (UENP)

amanda.pereira1@discente.uenp.edu.br

Maria Eduarda dos Santos Tomé (UENP)

maria.tome@discente.uenp.edu.br

Vanessa Campos Mariano Ruckstadter (UENP)

vanessaruckstadter@uenp.edu.br

Vinicius Furlan

viniciusfurlan@uol.com.br

Palavras-chave: PIBID/História; Regência; Pedagogia Histórico-crítica.

Resumo: Este texto apresenta uma prática educacional desenvolvida no Núcleo de Iniciação à Docência (NID) História do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Foi realizada no Colégio Estadual Luiz Setti, no município de Jacarezinho/PR, em três turmas do 9º ano. O tema da regência foi a Primeira Guerra Mundial (1914-1918). O objetivo é analisar as etapas de planejamento, seleção e análise de fontes, historiografia sobre o tema, metodologia de ensino e o conteúdo do material RCO+ da Secretaria de Educação do Estado do Paraná (SEED/PR). O planejamento se pautou na didática para a Pedagogia Histórico-crítica proposta por João Luiz Gasparin (2012) a partir de seus cinco momentos. Com os resultados esperados de: acessar o conhecimento histórico sistematizado sobre o tema, problematização de fontes históricas e aproximação do tema com a prática social.





RELATO DE UMA AULA DO PIBID/HISTÓRIA SOBRE O ESTADO NOVO DE GETÚLIO VARGAS (1937-1945)

Maria Eduarda Garcia Machado dos Santos (UENP – PIBID/CAPES)
santos.maria1@discente.uenp.edu.br

Paulo Gabriel dos Santos Senne (UENP – PIBID/CAPES)
paulo.senne@discente.uenp.edu.br

Silvana Mara Francisquinho (UENP – PIBID/CAPES)
silvanafrancisquinhohistoria@gmail.com

Flávio Massami Martins Ruckstadter (UENP – PIBID/CAPES)
flavioruckstadter@uenp.edu.br

Palavras-chave: PIBID; Ensino de História; Estado Novo.

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar resultados de uma aula ministrada em uma turma do 9º ano do ensino fundamental na “Escola Estadual Imaculada Conceição” pelo subprojeto História do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). O tema central da aula foi o Estado Novo na Era Vargas. Esse regime começou em 1937 após um golpe de estado e se estendeu até o ano de 1945, e foi um período marcante na História do país. A aula explorou os métodos usados por Getúlio para consolidação de sua imagem como um líder nacional tão aclamado, conhecido como o “pai dos pobres” e realizou análise de fontes variadas. Os principais objetivos pedagógicos foram promover a compreensão clara dos estudantes acerca do que foi o Estado Novo, as suas características e incentivar a reflexão sobre os regimes totalitários.

ROMANIZAÇÃO, DIVERSIDADE EM PRÁTICAS MÁGICO-RELIGIOSAS E ENSINO DO IMPÉRIO ROMANO

Lucas Rafael Faustino Sanson (UENP/PROPET - Fundação Araucária)
lucas.sanson@discente.uenp.edu.br

Maria Eduarda dos Santos (UENP/PROPET - Fundação Araucária)
maria.santos@discente.uenp.edu.br

Nicolas Ferreira Rosa de Rezende (UENP/PROPET - Fundação Araucária)
nicolas.rezende@discente.uenp.edu.br

Luís Ernesto Barnabé (UENP/PROPET - Fundação Araucária)
Luis.ernesto@uenp.edu.br

Palavras-chave: romanização; práticas religiosas; ensino de História.



De 16 a 18 de junho de 2025
XVI JORNADA DE ENSINO DE HISTÓRIA:
**EDUCAR PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES
ÉTNICO-RACIAIS NO SÉCULO XXI**

Resumo: A partir do século II a.C., o Império Romano passou a incorporar uma vasta diversidade cultural, incluindo crenças e práticas mágico-religiosas que não apenas coexistiam com os cultos oficiais, mas eram também mobilizadas como instrumentos de poder. Este trabalho analisa essas práticas enquanto parte do processo simbólico de romanização, destacando como a religião foi utilizada para integrar, controlar ou negociar identidades entre centro e periferias. Com base em autores como Beard, Hingley e Woolf, exploramos a multiplicidade religiosa como característica estratégica do Império. Além disso, discutimos o uso de tecnologias como a impressão 3D no ensino de História, a partir da experiência com o Laboratório de Arqueologia Romana Provincial (LARP/MAE-USP), com o objetivo de fomentar uma educação histórica crítica, plural e sensível à diversidade simbólica.

UMA AULA NO CONTEXTO DO PIBID/HISTÓRIA: RELATO DE UMA INTERVENÇÃO COM O TEMA “CONSTITUIÇÃO DE 1934 E GOVERNO CONSTITUCIONAL NA ERA VARGAS”

Giovani Costa (UENP – PIBID/CAPES)

giovani.costa@discente.uenp.edu.br

Silvana Mara Francisquinho (UENP – PIBID/CAPES)

silvana.francisquinho@escola.pr.gov.br

Flávio Massami Martins Ruckstadter (UENP – PIBID/CAPES)

flavioruckstadter@uenp.edu.br

Palavras-chave: PIBID; Ensino de História; Era Vargas.

Resumo: Este texto apresenta uma intervenção realizada pelo subprojeto História do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Estadual do Norte do Paraná, realizada na Escola Estadual Imaculada Conceição (tempo integral) na cidade de Jacarezinho (PR). A Aula foi ministrada em um 9º ano do ensino fundamental, e teve como tema geral a “Constituição de 1934 e Governo Constitucional na Era Vargas”. O recorte temporal foi a partir de 1932 com a Revolução Constitucionalista de São Paulo, passando pela promulgação da Constituição de 1934 a 1937 e pela eleição indireta de Vargas como presidente pela Assembleia Nacional Constituinte. A principal fonte histórica trabalhada com os estudantes foi a Constituição de 1934, e a aula teve como objetivos reconhecer os principais aspectos da Constituição de 1934; verificar a importância da Revolução Constitucionalista em São Paulo (1932) e identificar as influências da Ação Integralista Brasileira (AIB) e da Aliança Nacional Libertadora (ANL). A aula foi construída na perspectiva histórico-crítica, com perguntas problematizadoras, apresentação e análise da fonte e atividade avaliativa.



UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO SOBRE POVOS MESOAMERICANOS: OLMECAS, ZAPOTECAS E TOLTECAS EM SALA DE AULA

Helena Maria Tironi dos Santos (UENP – PIBID/CAPES)

helena.santos@discente.uenp.edu.br

Luciano Fonseca (SEED/PR; PIBID/CAPES)

lucianoduc@gmail.com

Flávio Massami Martins Ruckstadter (UENP – PIBID/CAPES)

flavioruckstadter@uenp.edu.br

Palavras-chave: Ensino de História; Povos Mesoamericanos; Iconografia.

Resumo: Este texto apresenta o desenvolvimento e os resultados de uma aula ministrada através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no Colégio Estadual Rui Barbosa, da cidade de Jacarezinho, tendo por temática a ser desenvolvida no componente curricular de História, as primeiras sociedades Mesoamericanas. A proposta pedagógica teve como objetivo principal ampliar os conhecimentos dos estudantes acerca das primeiras sociedades americanas, promovendo reflexões sobre religiosidade, arquitetura, símbolos e elementos culturais dessas civilizações. A metodologia adotada incluiu o uso de fontes históricas visuais, a fim de favorecer o engajamento dos estudantes a respeito da temática. Essa estratégia, mostra-se eficaz, pois possibilita o desenvolvimento da criticidade e da interpretação, evidenciando a importância do uso de recursos visuais e da contextualização na prática docente. Como resultado, observou-se maior interesse dos estudantes conforme o conteúdo se relacionava a seus conhecimentos prévios e a elementos do cotidiano, como jogos e filmes de animação.



ST 10 – AGÊNCIAS E FAZERES EM PROL DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: DA INTERFACE ENTRE O CHÃO DA ESCOLA E AS UNIVERSIDADES

ACESSAR, PERMANCER E AGENCIAR: UMA AUTOETNOGRAFIA DE UMA ESTUDANTE COTISTA NEGRA NO CENÁRIO EDUCACIONAL

Lidiane Cesário Barreto (Ufmg/doutorado-Cnpq)
lidicesariobarreto@gmail.com.

Palavras-chave: Autoetnografia; Mulher Negra Cotista; Trajetória Acadêmica.

Resumo: Trata-se autoetnografia das vivências de uma mulher negra cotista na trajetória escolar público, explorando como as intersecções de raça, gênero e classe moldam o percurso acadêmico. Com base em autoras como Euclides (2017), Gomes (2017), Ribeiro (2019), bell hooks (2019) dentre outras. A pesquisa adota a autoetnografia (Euclides e Silva, 2023) como metodologia capaz de articular vivência pessoal e análise crítica do contexto social. O relato evidencia o racismo institucional, os silenciamentos e o não pertencimento vividos por mim, uma estudante negra, ressaltando também as formas de resistência e aquilombamento que permitiram minha transformação e apropriação crítica do caminhar acadêmico. Os resultados mostram que a trajetória acadêmica de estudantes negras é atravessada por desigualdades de raça, gênero e classe, mas também promove o surgimento de novas epistemologias e ressignifica o modo de produzir conhecimento, reconfigurando o cenário educacional. A autoetnografia se revela, assim, como uma ferramenta de denúncia, resiliência e luta por uma universidade antirracista, ao buscar compreender, a partir da minha experiência individual, dimensões que também são coletivas.

ACESSO E PERMANÊNCIA DE MULHERES NEGRAS NO ENSINO SUPERIOR: UM OLHAR AUTOETNOGRÁFICO SOBRE OS ATRAVESSAMENTOS RACIAIS E DE GÊNERO

Adriely Ingrid Teixeira da Rocha (UFV)
Adriely.rocha@ufv.br
Maria Simone Euclides (UFV)
Maria.Euclides@ufv.br
Lidiane Barreto (UFMG)
lidicesariobarreto@gmail.com





Palavras-chave: mulheres negras; autoetnografia; ensino superior.

Resumo: O presente artigo por meio de uma perspectiva autoetnográfica, busca discorrer sobre acesso e permanência de mulheres negras nas universidades públicas brasileiras, e os atravessamentos econômicos, de gênero e de raça nestas travessias, trazendo vivências da autora para dialogar epistemologicamente. Como aportes teóricos e metodológicos, as reflexões pautam-se a partir de autoras negras, tais como Maria Simone Euclides e Joselina da Silva, para compreender como se dão os mecanismos estruturais que rodeiam o ser social e suas vivências. Através do referido exercício autoetnográfico, foi possível apontar que autoetnografar as próprias vivências e das/os suas/eus, objetiva muito mais do que contar a própria história, torna-se uma oportunidade de trazer à tona experiências das mulheres negras que vieram antes e não tiveram voz ou arcabouço acerca de seus direitos, além de servir como referência para as que virão. Ademais, ao se pensar ingresso e permanência de mulheres negras e pobres nas universidades, é necessário dialogar sempre a permanência material e simbólica, de modo interseccional, possibilitando de fato, que a universidade pública se democratize e torne um espaço equânime a diversidade de sujeitos que transitam e compõem nesses territórios suas trajetórias acadêmicas e profissionais.

BEZERRA DA SILVA: A MALANDRAGEM E A CRÍTICA SOCIAL EM FORMA DE SAMBA

Amanda Teixeira Faria (Graduanda em Letras/Inglês
Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP/CJ)
teixeiramandapesquisa@gmail.com

Rosiney Aparecida Lopes do Vale (Professora do curso de Letras da UENP/CJ e
coordenadora do Núcleo de Assistência Estudantil (NAE)
rosineyvale@uenp.edu.br

Palavras-chave: Malandragem; Samba; Educação antirracista.

Resumo: A figura do malandro, associada ao Rio de Janeiro do século XX, foi sistematicamente reduzida por leituras hegemônicas que deslegitimam saberes e corpos negros. Este estudo investiga como Bezerra da Silva (1927-2005) ressignifica esse arquétipo ao empregar o samba como instrumento de denúncia das estruturas opressoras. Objetiva-se relacionar sua obra ao processo de formação das identidades negras na escola, evidenciando a malandragem como pedagogia da resistência. A análise, fundamentada em Carneiro (2023) e van Dijk (2018), examina letras que expõem racismo, violência policial e criminalização da pobreza, revelando códigos e narrativas que confrontam a dominação simbólica. Conclui-se que incorporar o repertório de Bezerra ao currículo amplia o diálogo intercultural, legitima saberes populares e fomenta reflexão crítica sobre poder e cultura.





EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO CURRÍCULO PAULISTA: UMA ANÁLISE DO GUIA DE APOIO AO PLANEJAMENTO ESCOLAR 2025

Ana Clara de Paula Etore (PPEd – UENP)

anaclaraetore@gmail.com

Luis Ernesto Barnabé (PPEd – UENP)

luis.ernesto@uenp.edu.br

Palavras-chave: Educação para as relações étnico-raciais; Currículo paulista; Material didático.

Resumo: Fruto de um recorte de pesquisa em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPEd/UENP), este trabalho analisa as lacunas na implementação da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER), obrigatória conforme as Leis 10.639/03 e 11.645/08, no currículo paulista. Este cenário é agravado pela abordagem de materiais didáticos oficiais que fragilizam a efetivação da ERER na prática, não contemplando de forma satisfatória. O objetivo central é, a partir de uma pesquisa bibliográfica e documental, analisar criticamente o “Guia de apoio ao planejamento escolar 2025”. A análise, fundamentada em teóricos do currículo como Silva (1999; 2008) e da ERER como Gomes (2011) e Munanga (2016), aponta que o guia condiciona a temática a datas comemorativas pontuais no calendário. Argumenta-se que essa abordagem esvazia o potencial transdisciplinar da ERER, convertendo-a em uma formalidade que serve a uma aparente diversidade, mas não transforma a prática pedagógica cotidiana.

EDUCAR PARA RESISTIR: PRÁTICAS ANTIRRACISTAS E A EFETIVIDADE DA LEI 10.639/03

Aniely Damasceno Balbino (Ufv)

aniely.balbino@ufv.br

Maria Simone Euclides (Ufv)

maria.euclides@ufv.br

Lidiane Cesário Barreto (Ufmg)

lidicesariobarreto@gmail.com

Heloisa Raimunda Herneck (Ufv)

hherneck@gmail.com

Palavras-chave: Cultura afro-brasileira e africana; Racismo; Educação antirracista.

Resumo: O presente artigo tem o intuito de trazer reflexões advindas de um relato de





experiência, durante o estágio supervisionado no ensino fundamental. O objetivo é estabelecer uma conexão entre o ensino da história de cultura africana e afro-brasileira, o racismo estrutural e uma educação antirracista. As atividades se deram mediante a leituras e estudos sobre o continente africano com crianças no intuito de romper com os estigmas e estereótipos que cercam o/a negro/a brasileiro/a. Foram realizadas também ações, apresentações de reis e rainhas africanas e a realização da oficina do Cabelo Bonito, de modo a oportunizar espaços de construção de identidades positivas e apresentar a importância da representatividade na construção da identidade de crianças negras. Ressalta-se ainda, o papel da escola e dos/as educadores/as referente ao cumprimento e implementação da lei 10.639/2003, que apesar de ter completado 21 anos, ainda carece de efetividade. Por fim, mostrar/enfatizar que é possível uma educação para as relações étnico-raciais, contribuindo para uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

GÊNERO, RAÇA E FORMAÇÃO DOCENTE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA: UMA ANÁLISE INSTITUCIONAL

Bruna Eduarda Soares Rocha (Universidade Federal de Viçosa/Pibic-CNPq)
bruna.e.rocha@ufv.br

Heloisa Raimunda Herneck (Universidade Federal de Viçosa)
hherneck@ufv.br

Maria Simone Euclides (Universidade Federal de Viçosa)
maria.euclides@ufv.br

Palavras-chave: Currículo; Formação docente; Diversidade.

Resumo: Nas últimas décadas, os debates acerca da necessidade de uma formação docente que inclua as temáticas de gênero e raça têm se intensificado. Nesse contexto, as graduações em licenciatura assumem papel estratégico na preparação de educadores capazes de enfrentar desigualdades históricas e promover uma prática pedagógica engajada. Desse modo, o estudo teve como foco investigar a presença das temáticas de gênero e raça nos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Viçosa, buscando entender se, e de que maneira, elas são incorporadas à formação docente. Por meio da análise documental dos programas analíticos e planos de ensino dos docentes, constatou-se que apenas 3 dos 13 cursos analisados apresentam disciplinas que tratam diretamente de gênero e/ou raça, e que a presença dessas temáticas ocorre, majoritariamente, por iniciativa individual de docentes. O número reduzido desses debates representa uma lacuna na formação dos futuros professores, o que compromete a construção de uma educação inclusiva, crítica e comprometida com a justiça social. Conclui-se que é urgente integrar essas pautas como componentes estruturantes da formação docente na universidade.





LITERATURA INFANTIL E REPRESENTATIVIDADE NEGRA: CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Camila Comes Nicacio (Ufv)

Camila.nicacio@ufv.br

Maria Simone Euclides (Ufv)

Maria.euclides@ufv.br

Lidiane Cesário Barreto(Ufmg)

lidicesariobarreto@gmail.com

Palavras-chave: Educação antirracista; Literatura infantil; Representatividade negra.

Resumo: Este trabalho discute a importância da representatividade negra na literatura infantil e juvenil, destacando seu papel na valorização da identidade negra e na construção de uma educação antirracista. A partir da minha experiência como mulher negra e estudante de Pedagogia, ressalto como a literatura infantil pode ser uma ferramenta pedagógica para fortalecer a identidade, a autoestima e a representatividade de crianças negras — aspectos que senti falta em minha infância, marcada pela ausência de personagens negros nos livros e pela escassez de obras que valorizassem a cultura negra. O texto reforça a necessidade de dialogar sobre educação antirracista e literatura infantil como caminhos para enfrentar o racismo, o preconceito e a invisibilidade histórica de pessoas negras, além de destacar a importância do cumprimento das leis que tratam do tema. Apresenta, ainda, reflexões sobre livros infantis como *Meu Crespo é de Rainha* (hooks, 1999), *Meninas Negras* (Costa, 2010) e *Amoras* (Emicida, 2019), que afirmam e valorizam a identidade negra.

O PASSINHO COMO RESISTÊNCIA NA LUTA PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Gabrielle Victoria Marcelino da Cruz (graduanda em pedagogia pela UFV)
gabrielle.v.cruz@ufv.br

Palavras-chave: Passinho; Antirracismo; Danças Urbanas.

Resumo: Este relato parte de uma experiência pessoal vivida na dança do Passinho, expressão cultural que emergiu nas periferias brasileiras como forma de resistência, identidade e afirmação da juventude negra. Crescendo em espaços onde o funk e o Passinho estão presentes no cotidiano, pude perceber como essa dança carrega muito mais do que passos: ela carrega histórias, vivências e a força de um povo que resiste todos os dias. O Passinho se torna uma forma de se fazer presente, de ocupar espaços e criar pertencimentos.

Realização:





Pensar essa experiência em diálogo com a educação é reconhecer que as escolas precisam valorizar os saberes e expressões que vêm da periferia e dos corpos negros. É preciso enxergar no Passinho uma potência pedagógica, um caminho possível para a construção de uma educação antirracista, que respeite e acolha as culturas marginalizadas.

O PROJETO PÉROLAS NEGRAS EM VIÇOSA - MG: ESPAÇO DE FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Andreza Lorrane de Souza Bernardes (UFV)

andrezzlorrane@gmail.com

Maria Simone Euclides (UFV)

maria.euclides@ufv.br

Lidiane Cesário Barreto UFMG)

lidicesariobarreto@gmail.com

Palavras-chave: Projeto Pérolas Negras; Autoetnografia; Pedagogia Antirracista.

Resumo: Este resumo trata-se de um relato autoetnográfico sobre as minhas vivências e experiências no Projeto Pérolas Negras. Assim, narro e reflito sobre a minha experiência como participante, arte educadora no projeto e o meu olhar como pedagoga. Durante o ensino médio tive o primeiro contato com o Projeto *Pérolas Negras*, por meio de uma oficina ministrada na escola onde estudava. Esse encontro foi um divisor de águas na minha vida. A partir dessa experiência, iniciei um processo de transição capilar. Posteriormente, tornei-me voluntária do projeto onde passei a atuar diretamente com meninas negras em oficinas de autocuidado, autoestima, empoderamento e identidade. O projeto *Pérolas Negras* tem como base a Lei 10.639/03 e desde 2013, atua com crianças e adolescentes negras/os, oferecendo espaços de escuta, acolhimento e fortalecimento identitário. As ações incluem oficinas, rodas de conversa, palestras e atividades pedagógicas que estimulam a reflexão crítica sobre o racismo, a valorização da estética negra e o pertencimento étnico-racial. Enfatizo que o projeto vai além da estética: promove uma “pedagogia da identidade”, baseada no afeto, no reconhecimento e na representatividade.

QUANDO SILÊNCIOS GERAM NÃO CONVERSAS: DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS PELA GESTÃO ESCOLAR

Carlos Eduardo Ströher (Universidade Feevale)

carloseduardostroher@gmail.com

Aruna Noal Correa (UFSM)

aruna.noal-correa@ufsma.br



De 16 a 18 de junho de 2025
XVI JORNADA DE ENSINO DE HISTÓRIA:
**EDUCAR PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES
ÉTNICO-RACIAIS NO SÉCULO XXI**



Magna Lima Magalhães (Universidade Feevale)
magna@feevale.br

Palavras-chave: Educação das relações étnico-raciais; Racismo; Gestores escolares.

Resumo: O estudo realiza uma análise da institucionalização do artigo 26-A da LDB (Brasil, 1996), que determina a obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana, afrobrasileira e indígena. A pesquisa tem por objetivo compreender de que forma gestores escolares implementam a educação das relações étnico-raciais (ERER) em escolas de dois municípios do Vale do Rio Caí/RS. O referencial teórico aporta-se em estudos sobre as relações raciais na contemporaneidade brasileira, nos estudos críticos da branquitude e na vertente dos estudos da decolonialidade crítica e do pensamento afrodiáspórico. Metodologicamente, configura-se como estudo de caso, de cunho quali-quantitativo, com produção de dados por meio de questionários semi-estruturados encaminhados aos gestores das escolas da rede pública de Bom Princípio e São Sebastião do Caí, no Rio Grande do Sul/Brasil. Os resultados apontam desconfortos e incertezas quanto à condução de situações de racismo nas escolas e sinalizam a necessidade de suporte pedagógico e de espaços de reflexão coletiva sobre o tema de forma que possibilitem a reeducação das relações étnico-raciais, bem como agências e fazeres comprometidos com o antirracismo.

SISTEMATIZAÇÃO DE SABERES E CONSTRUÇÃO DE PROPOSIÇÕES EM PROL DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Luana Gonçalves Pereira 1 (Universidade Federal de Viçosa)
luana.pereira@ufv.br 1

Palavras-chave: Lei 10.639/2003; Educação Antirracista; Racismo estrutural.

Resumo: Este trabalho propõe refletir sobre como a sistematização de saberes antirracistas pode fortalecer uma educação comprometida com o enfrentamento ao racismo, destacando o protagonismo de docentes da rede pública nesse processo. Embora exista a Lei 10.639/2003, que obriga o ensino da história e cultura africana, afro-brasileira e indígena, sua implementação enfrenta barreiras institucionais que revelam a resistência do Estado em promover mudanças reais. A trajetória do povo negro no Brasil demonstra estratégias de resistência cultural como a capoeira, religiões de matriz africana, samba e rap — que expressam saberes históricos fundamentais à construção de uma educação crítica. Ao completar 20 anos, a Lei 10.639/2003 deve ser resgatada em sua essência, valorizando positivamente a cultura negra e ressignificando o currículo escolar. O racismo, enquanto estrutura articulada ao capitalismo, como aponta Almeida (2019), impõe desigualdades cotidianas à população negra. Para Gomes (2003), a escola pode tanto reforçar quanto combater essas lógicas, sendo essencial uma pedagogia comprometida com a transformação social e a equidade racial.





ST 11 – HISTÓRIA PÚBLICA E NARRATIVAS ÉTNICO-RACIAIS: DESCOLONIZANDO MEMÓRIAS E CONSTRUINDO SABERES NO SÉCULO XXI

A HISTÓRIA PÚBLICA E A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL: O USO DO DOCUMENTÁRIO NA CONSTRUÇÃO DE NOVAS REPRESENTAÇÕES E NARRATIVAS DE MULHERES NEGRAS EM ANDIRÁ/ PR

LIMA, Rita Gabriele de Godoi (Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR)

ritaligodi@gmail.com

KOBELINSKI, Michel (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ - UNESPAR)

mkobelinski@gmail.com

Palavras-chave: mulheres negras; arte; história pública.

Resumo: Através de uma articulação entre a história pública e a produção audiovisual, pretendemos abordar como uma experiência prática com a história pública e o mundo das artes abre possibilidades para (re)pensarmos as narrativas estabelecidas pelo imaginário social sobre as mulheres negras no município de Andirá/ PR. Com base na produção do curta-metragem “Memórias e seus retratos: os caminhos da população negra andiraense”, entendemos que a arte pública se constitui como um meio de elaborar e propagar narrativas alternativas (Hooks, 2019), divulgar o conhecimento histórico sem abrir mão da sua profundidade e rigor metodológico (Rovai, 2017), e, por fim, pensarmos nas questões atuais e urgentes da nossa sociedade (Borges, 2012). O documentário, portanto, é fruto de um trabalho colaborativo, é uma ferramenta de luta antirracista que gera a (re)criação de memórias, pertencimento, resistência, valorização e reconhecimento da experiência de vida das mulheres negras.

CAFÉ COM CULTURA, POESIA E DEBATE

Maria de Lourdes Ferreira¹ (UFV)

mariadelourdesferreira350@gmail.com

Teresinha de Jesus Ferreira² (UFV)

teresina.ferreira@gmail.com

Palavras-chave: Café com Cultura, Poesia e Debate.





Resumo: Esta apresentação tem como objetivo, trazer temas relevantes para as mulheres, para as comunidades, escolas e juventudes debatidos no projeto Café com Cultura, Poesia e Debate da cidade de Viçosa-MG. Para além disso, destaca-se a importância de rodas de conversas sobre Educação Antirracista, termos a percepção de como é importante Educar para Reparar através das Relações Étnicos- Raciais e tudo isso tomando um café, ouvindo músicas entendendo o quanto é precioso salvaguardar nossa cultura, passar esses conhecimentos ancestrais e Saberes de geração para geração. Como dizia Negro Bispo o conhecimento é para ser transmitido de geração para geração e decolonizar os conhecimentos eurocentrados transmitidos pelos colonizadores. Neste contexto a identidade e o pertencimento cultural indica onde o indivíduo está inserido e relaciona-se com o grupo e partilha, tradições, crenças e costumes. Finalizando o Projeto Café com Cultura, Poesia e Debate refere-se a um passo além da proposta de manter um diálogo entre diversos atores sociais na comunidade de Viçosa-MG. Afim de respeitar a diversidade e a pluralidade da cultura afro-brasileira

DIGITALIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO AFRO-BRASILEIRO: ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO E TRANSFORMAÇÕES NO CAMPO HISTORIOGRÁFICO

Marcelo de Souza Silva (UFTM/UFS)
marcelo.silva@uftm.edu.br

Palavras-chave: História Pública; Patrimônio Cultural afro-brasileiro; História digital.

Resumo: A presente investigação examina as estratégias de disseminação do patrimônio cultural afrodescendente brasileiro através de plataformas digitais e suas consequentes transformações no domínio historiográfico. O estudo concentra-se no mapeamento e análise de iniciativas desenvolvidas por instituições acadêmicas, coletivos organizados e agentes individuais comprometidos com a salvaguarda do patrimônio cultural afro-brasileiro. Metodologicamente, procedemos inicialmente à delimitação dos modos pelos quais os avanços tecnológicos têm reconfigurado os debates acadêmicos sobre patrimônio cultural e história pública, abarcando campos correlatos como a didática da história. Subsequentemente, direcionamos nossa análise para as conceituações teóricas do patrimônio negro, utilizando como referência empírica o município de Uberaba, localizado na mesorregião do Triângulo Mineiro. A pesquisa evidencia que, considerando o significativo potencial oferecido pelas tecnologias digitais para a promoção do patrimônio cultural afrodescendente - e, por conseguinte, de práticas que podem ser compreendidas sob a perspectiva decolonial - observa-se a proliferação de múltiplas intervenções. Estas manifestam-se tanto através de políticas públicas institucionalizadas quanto por meio de iniciativas dos detentores do patrimônio, ativistas, intelectuais e estudantes, configurando possibilidades concretas de ciberativismos que têm explorado metodologias economicamente viáveis e substancialmente eficazes para romper as estruturas de invisibilização estabelecidas no ambiente virtual.





EDUCOMUNICAÇÃO E HISTÓRIA PÚBLICA: TRÂNSITOS EPISTEMOLÓGICOS PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Profº. Me. Tiago Silvio Dedoné
(Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR)
tiagosd@jornalista@gmail.com

Palavras-chave: Educomunicação, História Pública, Antirracismo, Políticas Educacionais

Resumo: Este trabalho discute os trânsitos teóricos e metodológicos entre a Educomunicação e a História Pública como fundamentos para práticas educativas comprometidas com a mobilização social e a construção de uma educação antirracista. Parte-se da compreensão de que tanto a Educomunicação quanto a História Pública operam como epistemologias contra-hegemônicas, centradas na democratização da informação, na circularidade de narrativas subalternizadas e na mediação dialógica dos saberes, propiciando novos ecossistemas comunicacionais. Ao tensionar os processos comunicacionais, as representações sociais, a história compartilhada, o engajamento de atores e os regimes de memória, propõe-se compreender como essas práticas podem contribuir para a descolonização das narrativas e a ruptura com estruturas discursivas que sustentam o racismo epistêmico, estrutural e institucional. A proposta ancora-se na perspectiva de que a mobilização de comunidades, atores e coletivos para a produção de suas próprias memórias e narrativas étnico-raciais constitui não apenas um ato de resistência, mas um dispositivo pautado em uma pedagogia de dialocidade crítica capaz de sustentar práticas educativas emancipatórias e antirracistas no século XXI.

HISTÓRIA PÚBLICA E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA PRODUÇÃO DE UM PODCAST DE HISTÓRIA

Cesar Agenor Fernandes da Silva (Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO)
cesaragenor@uincentro.br

Palavras-chave: História Pública; Racismo estrutural; Educação Antirracista.

Resumo: Este trabalho examina como as questões étnico-raciais e o combate ao negacionismo são pensados, planejados e executados no podcast Fronteiras no Tempo. Lançado em 2014 pelos historiadores Cesar Agenor Fernandes da Silva e Marcelo de Souza Silva (C.A. e Beraba), o podcast é uma iniciativa de História Pública que busca aproximar o público do rigor





historiográfico. A concepção surge da necessidade de levar o conhecimento acadêmico ao grande público de forma acessível e confrontar a desinformação e discursos que minimizam injustiças históricas e desqualificam a história profissional, especialmente em temas sensíveis como raça e escravização. O planejamento envolve a seleção deliberada de temas raciais e indígenas (frequentemente alvos de negacionismo), com roteiros baseados em ampla bibliografia e fontes diversas. A execução manifesta-se no formato conversacional informal (bate-papo), utilizando produtos culturais e outras fontes para desconstruir mitos, dar visibilidade a narrativas e sujeitos marginalizados, promovendo a educação histórica e o pensamento crítico. Essa prática contínua visa qualificar o debate público e garantir o direito à História.

O ENSINO DE HISTÓRIA DO BRASIL, HISTÓRIA PÚBLICA E OS DESAFIOS DA BNCC

Profa. Dra. Taíse Ferreira da Conceição Nishikawa
(UENP)
taise@uenp.edu.br

Palavras-chave: Ensino de História do Brasil, História Pública, BNCC.

Resumo: O presente trabalho propõe uma reflexão sobre as implicações da História Pública no ensino de História do Brasil, a partir das diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A análise concentra-se nos conteúdos referentes ao período monárquico brasileiro, conforme apresentados no componente curricular de História para os anos finais do Ensino Fundamental. A investigação tem como foco compreender de que maneira as competências e habilidades previstas na BNCC orientam a abordagem da Independência do Brasil e da formação política do Estado Nacional, considerando os desafios pedagógicos, historiográficos e sociais impostos por tal diretriz. Como resultado, observa-se que, embora a BNCC preveja o desenvolvimento de uma consciência histórica crítica, persistem limites em relação à construção de narrativas mais plurais e comprometidas com os princípios da História Pública, especialmente no que se refere à problematização das continuidades de estruturas de poder e exclusão ao longo do processo de independência e consolidação do Estado brasileiro.

SALVAGUARDAR OS SABERES POPULARES: HERANÇAS ANCESTRAIS DE CONHECIMENTOS DE BENZEÇÕES, REZAS, SIMPATIAS E MANIPULAÇÃO DAS ERVAS MEDICINAIS

Teresinha de Jesus Ferreira (UFV)
teresina.ferreira@gmail.com
Maria Simone Euclides (UFV)
maria.euclides@ufv.br





Palavras-chave: Benzedeiras; Saberes Populares; Cultura Afro-Brasileira.

Resumo: Esta comunicação apresentará algumas discussões que fazem parte da pesquisa de mestrado intitulada “Memórias, Histórias e Saberes de Benzedeiras(os), Rezadeiras(os), Ialorixás e Raizeiras(os) da cidade de Viçosa e Ponte Nova MG”. O objetivo é destacar a importância das benzedeiras, rezadeiras, ialorixás e raizeiras como detentoras de conhecimentos ancestrais. Os seus saberes, especialmente os conhecimentos sobre as ervas medicinais, consistem em saberes incalculáveis transmitidos de geração para geração. As ervas medicinais desempenham um papel fundamental na promoção da saúde e no tratamento de doenças. Em muitas comunidades, as mulheres mais velhas ainda desempenham o papel de educadoras, ensinando as mulheres mais jovens sobre as propriedades das plantas e como usá-las de forma eficaz e segura. Esse processo de ensino-aprendizagem fortalece os laços comunitários e garante que o conhecimento ancestral não se perca. Por isso, é de suma importância criarmos espaços e oportunidades para que esses conhecimentos sejam valorizados, transmitidos e salvaguardados como patrimônio cultural imaterial, como são as ervas e plantas medicinais, as benzedeiras, rezadeiras, ialorixás e raizeiras.

SAMBA ENREDO E OS SABERES ANTIRRACISTAS

Luiz Henrique da Silva Carvalho (Unicentro-PR)
Luizhsc13@gmail.com

Palavras-chave: negros; saberes; samba enredo.

Resumo: A Educação Antirracista vem tomando contornos importantes na luta a favor da igualdade racial, o processo de construção de saberes que contribuem para esta aprendizagem vão além da sala de aula. Atualmente com a popularização da História Pública, educadores vêm entendendo diversas formas de levar conhecimento a seus alunos, de uma forma leve e descontraída, e o Samba Enredo pode se tornar esse grande aliado. Este gênero musical foi apresentado pela primeira vez em 1933 com a Unidos da Tijuca, e rapidamente se popularizou como símbolo da cultura brasileira. Porém, esse estilo musical representa o seu povo na construção de uma memória e identidade coletiva, com letras que homenageiam figuras negras importantes na história brasileira, utilizando de bibliografias ou da ajuda de próprios pesquisadores na confecção de seus enredos, sintetizando a essência da História Pública em uma troca entre diferentes saberes produzidos sobre o passado na divulgação histórica. O objetivo é apresentar como este gênero popular, é um importante aliado na construção de uma aprendizagem antirracista, utilizando como recorte as canções de 2018, quando o país comemorava 130 anos da abolição da escravatura.





SAMBAS-ENREDO COMO FONTE HISTÓRICA E REPRESENTAÇÕES DE ACONTECIMENTOS HISTÓRICOS NUMA COLEÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS

Verônica Thaís Nunes do Nascimento (Ufob)

veronica.n3526@ufob.edu.br

Anderson Dantas da Silva Brito (Ufob)

andersondsb16@yahoo.com.br

Palavras-chave: Sambas-enredo; fonte histórica; representações de acontecimentos.

Resumo: Durante o componente curricular de Ensino de História e Linguagens foi proposta uma análise das letras dos sambas-enredo “Liberdade! Liberdade! Abre as asas sobre nós” (1989) da Imperatriz Leopoldinense e “História pra ninar gente grande” (2019) da Estação Primeira de Mangueira, com o objetivo de identificar os eventos históricos narrados e realizar o mapeamento desses eventos na coleção de livros didáticos Jovem Sapiens História (2022). Como metodologia foi utilizada a Análise de Conteúdo, de acordo com Bardin (2011), que propõe uma estrutura em três etapas: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados. Na pré-análise, foram feitas leituras flutuantes das letras de ambos sambas-enredo, observando quais eventos históricos estavam representados e qual era a visão de história expressa em cada narrativa musicada. O enredo de 1989 celebra a história dos “heróis”, uma história “oficial” e positivista da formação da República brasileira, exaltando figuras como: Duque de Caxias, Princesa Isabel e Marechal Deodoro da Fonseca, silenciando e apagando o protagonismo indígena e negro do processo de formação do Brasil. Já o samba de 2019, rompe com a narrativa dominante e resgata personagens esquecidos pela história oficial como Luiza Mahin, Chico da Matilde, Dandara e os povos indígenas. Essa narrativa propõe uma história contada pelos vencidos e não pelos vencedores, onde os excluídos da História passam a ser protagonistas. A etapa seguinte, consistiu na identificação dos conteúdos das letras dos sambas-enredos nos capítulos dos livros didáticos. O samba de 1989, aparece de maneira tradicional, destacando a Guerra do Paraguai, abolição da escravidão, imigração e Proclamação da República. No samba de 2019 é respaldado por conteúdos mais recentes dos livros, que tratam da resistência indígena, dos quilombos, das revoltas negras e da participação popular nos processos históricos. Essa analise nos desperta para a importância da presença dessas temáticas nos livros didáticos não apenas como uma forma de romper com o silenciamento histórico, mas também com a busca pela valorização de múltiplos sujeitos históricos que foram por muito tempo excluídos da História e dos livros didáticos. Por fim, compreendemos que o Ensino de História é um dos caminhos para dar ouvidos a múltiplas vozes e despertar a formação de pensamentos críticos e consciente.





UMA PERSPECTIVA DECOLONIAL SOBRE A DISCRIMINAÇÃO NO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL

Felipe Favaretto Universidade de Passo Fundo. Bolsista Capes
favaretto@live.com.

Palavras-chave: Caboclos; norte gaúcho; abordagem decolonial.

Resumo: A pesquisa ressalta a longa história de discriminação enfrentada pelos caboclos no norte do Rio Grande do Sul, destacando tanto a expropriação de terras quanto a negação de identidade que têm sido características marcantes. O objetivo principal é trazer à luz a importância histórica dos caboclos, que ao longo do tempo foram marginalizados e apagados pelo processo de colonização. Para tanto, a pesquisa propõe uma abordagem decolonial como um caminho fundamental para reconhecer e valorizar a herança étnico-racial dos caboclos na região mencionada. Essa abordagem busca especificamente promover uma visibilidade histórica dos caboclos, que têm sido silenciados pelas narrativas dominantes do colonialismo.

VOZES DAS MARGENS E MEMÓRIAS INSURGENTES: A LITERATURA DE RESISTÊNCIA DE CAROLINA MARIA DE JESUS COMO NARRATIVA ÉTNICO-RACIAL E DE HISTÓRIA PÚBLICA

Profº. Me. Tiago Silvio Dedoné
(Universidade de Passo Fundo - UPF)
tiagosdjornalista@gmail.com

Palavras-chave: Literatura de resistência, Engajamento, Antirracismo, Comunicação, História Pública.

Resumo: Este trabalho reflete sobre a literatura de Carolina Maria de Jesus como narrativa étnico-racial, dispositivo de memória social e prática de história pública. Autora de *Quarto de despejo*, *Casa de alvenaria* e *Pedaços da fome*, Carolina produziu, desde as margens, uma escrita que desafia regimes hegemônicos de memória, história e identidade nacional. Ancorada na *Escrita de Si*, sua obra emerge como denúncia, testemunho e insurgência contra o silenciamento colonial das populações negras e periféricas. A partir da intersecção entre literatura, memória e representação, busca-se compreender como a fortuna crítica da autora — marcada pela marginalização e exotização — vem sendo ressignificada no meio acadêmico, nas práticas culturais e nas políticas públicas de memória. A análise fundamenta-se na História Pública, ressaltando que disputar narrativas e tensionar silêncios estruturais é um ato político, de resistência e descolonização dos saberes.





ST 12 – MOVIMENTO NEGRO EDUCADOR: EXPERIÊNCIAS DE LIBERDADE COMO PRÁTICAS EDUCATIVAS ANTIRRACISTAS

ANCESTRALIDADES AFRO-BRASILEIRAS: MEMÓRIA, CORPO E EXPERIÊNCIA NA PERSPECTIVA DA ESCREVIVÊNCIA

Edilene de Cássia Jerônimo (Mestre em Educação – UFV / Professora da Educação Básica – Viçosa/MG)
edilenejeronimo57@gmail.com

Palavras-chave: Ancestralidade; Corpo; Escrevivência.

Resumo: Neste trabalho, propõe-se uma reflexão sobre a ancestralidade afro-brasileira como fundamento epistemológico e formativo, compreendida a partir das relações entre memória, corpo e experiência. A ancestralidade, aqui, é deslocada de uma noção restrita à consanguinidade para ser pensada como estrutura simbólica e prática de existência da população negra africana e afro-diaspórica. O texto dialoga com contribuições teóricas de Walter Benjamin, John Dewey, Conceição Evaristo, Nilma Lino Gomes, Katiúscia Ribeiro, Bell Hooks e Eduardo Oliveira, articulando filosofia, literatura e educação para repensar as formas de saber-viver no mundo. A escrevivência, entendida como metodologia de si e do outro, é mobilizada como ferramenta teórico-poética capaz de promover práticas educativas antirracistas e pluriepistêmicas. Assim, defende-se a construção de uma pedagogia que valorize a memória, a experiência e o corpo como arquivos de saberes ancestrais e estratégias de resistência no contexto da educação brasileira.

IMPRENSA NEGRA NO ENSINO DE HISTÓRIA: POTENCIALIDADES DA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA A PARTIR DO JORNAL *O PATROCINIO* (PIRACICABA - SP)

Douglas Pinheiro Graciano (Unicamp/Proeb-Capes)
douglasgraciano92@gmail.com

Palavras-chave: Imprensa Negra; Educação Antirracista; Ensino de História.

Resumo: A Imprensa Negra no pós-abolição constitui-se uma das mais interessantes manifestações do chamado “associativismo negro” (LUCINDO, 2020), reverberando os ideais



XVI JORNADA DE ENSINO DE HISTÓRIA:

**EDUCAR PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES
ÉTNICO-RACIAIS NO SÉCULO XXI**

dos “homens de cor” na “defesa da raça/classe”. Essa imprensa se fez presente não apenas nos grandes centros urbanos, mas também em cidades do interior, como é o caso do jornal *O Patrocínio*, que se estabeleceu em Piracicaba (SP) entre 1926 e 1930. Sob a liderança do redator Alberto de Almeida, essa folha pautava discussões em combate à discriminação e favoráveis às ações entendidas como “reerguimento da raça”, orientadas principalmente em ações educativas. Diante desse quadro exposto, surge a proposta de se elaborar um material de apoio para professores de História da rede básica, como resultado de uma pesquisa do Mestrado Profissional em Ensino de História, no qual os registros do jornal negro piracicabano são tomadas como documentos de grande potencial na elaboração de práticas pedagógicas voltadas para a educação antirracista e na efetivação da lei 10.639/03.

OFICINA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA- IDENTIDADE E PERTENCIMENTO

Verônica F. Melo (UNIVASF)
veronica.ferreira@discente.univasf.edu.br

Palavras-chave: Identidade; Pertencimento; Educação Quilombola.

Resumo: Este roteiro de oficina temática, com duração de 50 minutos e formato presencial com metodologia participativa, foi desenvolvido para crianças de 7 a 12 anos, com o objetivo de trabalhar identidade, pertencimento, diversidade étnico-racial, respeito, empatia e ancestralidade, dialogando com a proposta da Educação Quilombola. A metodologia inclui contação de história, roda de conversa, dinâmicas de grupo e exibição de vídeo ou slide PDF do livro. A oficina começa com a contação da história do livro "O Pequeno Príncipe Preto" de Rodrigo França, visando o fortalecimento da identidade e do sentimento de pertencimento dos alunos das comunidades do Território Quilombo Lagoas. São oferecidas orientações para uma contação envolvente, educativa e criativa, incluindo a prática antecipada da leitura, o uso expressivo do corpo e da voz (entonações, pausas, ritmos, vozes diferentes para personagens, expressões faciais e gestos), a utilização de recursos visuais e sonoros (livros ilustrados, fantoches, objetos cênicos, painéis e sons simples), e o estímulo à imaginação por meio de perguntas e interações. É enfatizada a criação de um ambiente aconchegante e a importância da emoção e entusiasmo do contador. Ao final da contação, é proposto conversar sobre os ensinamentos da história, estimulando valores como amizade, respeito, coragem, solidariedade, e, especificamente, identidade e pertencimento à cultura Afro-Brasileira. Após a contação da história e roda de conversa sobre o livro e seus personagens, são realizadas atividades práticas. A primeira é "Mapa do Meu Planeta", onde cada criança cria "seu planeta" com elementos que ama em sua casa, comunidade ou natureza, utilizando papel colorido, lápis de cor e colagem. O "planeta" é entendido como território, estimulando a criatividade e a relação das crianças com o espaço. Em seguida, a "Caixa de Perguntas do Príncipe" desenvolve a escuta, oralidade e empatia. Em grupo, as crianças tiram perguntas relacionadas à história ou à vida ("O que te faz



XVI JORNADA DE ENSINO DE HISTÓRIA:
**EDUCAR PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES
ÉTNICO-RACIAIS NO SÉCULO XXI**

"feliz?", "O que você aprendeu com o Pequeno Príncipe Preto?", "Quem você admira na sua família?") e todos escutam e comentam. A atividade "Quem Sou Eu? Quem Somos Nós? Dinâmica do Espelho" trabalha identidade, pertencimento e diversidade étnico-racial, inspirada no protagonista do livro que exalta suas características e cultura. Cada criança se olha em um espelho e fala algo positivo sobre si mesma, seguida pela criação de um autorretrato ou desenho da família, que são expostos para reflexão sobre a valorização dos diferentes tons de pele, cabelos e traços étnicos. O encerramento da oficina é marcado por "Brincadeiras e Cantigas Africanas e Afro-Brasileiras", que resgatam brincadeiras tradicionais e valorizam a cultura lúdica afro-brasileira. São sugeridas brincadeiras como saltando feijão, Terra e mar, Pengopengo (cabo de guerra), Matacuzana e Pega a cauda. Também pode ser dramatizada a dinâmica UBUNTU, que o personagem do livro usa para demonstrar união e valores. A filosofia Ubuntu é explicada através da história das crianças que, ao invés de correrem individualmente por bombons, se unem e dividem, mostrando que a felicidade e o bem-estar individual estão ligados ao bem-estar do grupo, e que a colaboração e a empatia são essenciais para a vida em comunidade. O professor pode organizar a dramatização da dinâmica. Cantigas de roda de origem africana também são sugeridas. O roteiro pode ser utilizado em sequência ou adaptado conforme o tempo disponível, em oficinas, aulas temáticas ou projetos escolares.

RACISMO E RELIGIOSIDADE AFRO-BRASILEIRA E PRODUÇÃO DE BONECA ABAYOMI

Leonardo de Moraes Bento (Secretaria de Educação do Município de São Raimundo Nonato-PI)
lleo91202@gmail.com

Silvandira dos Santos Pereira (Secretaria de Educação do Município de São Raimundo Nonato-PI)
dirasantosp@gmail.com

Palavras-chave: Educação; Racismo; Escola.

Resumo: A oficina será ministrada em dois momentos, no primeiro momento será explicado de forma teórica para os alunos sobre o Racismo e Religiosidade Afra-Brasileira, no qual abrangerá aspectos históricos e atuais, assim como, exemplos de religiosidade afra-brasileira presente no contexto dos alunos, terá um momento de produção de cartazes sobre a temática exposta na oficina, produzida pelos alunos participantes. No segundo momento, será apresentado para os alunos a Boneca Abayomi, seus aspectos históricos e como é produzida, além de explicar sobre a simbologia da boneca, também terá o momento de produção das mesmas, explicado e orientado pela professora. No encerramento da oficina, haverá uma apresentação de dança Afro, com um grupo formado pelas alunas da escola. A oficina será ministrada por 2 professores, no qual a mesma ficou dividida em dois momentos. As estratégias serão utilizar os métodos explicativos, descritivos, assim como, desenvolver a oficina de forma



De 16 a 18 de junho de 2025
XVI JORNADA DE ENSINO DE HISTÓRIA:
**EDUCAR PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES
ÉTNICO-RACIAIS NO SÉCULO XXI**

abrangente para os alunos, possibilitando através das explicações um olhar crítico nos mesmos, explicando de forma teórica sobre a temática, terá dois momentos de produções práticas, assim como, as explicações sobre os métodos. Sendo assim, serão utilizados recursos tais como: (data show, quadro branco, notebook, papel madeira, tesouras, pincéis cores diversas, colas, panos (tecidos) para a produção da boneca Abayomi), e etc. A oficina será destinada, para alunos do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental, com idade entre 13 à 15 anos, alunos da Unidade Escolar José Caetano dos Santos, São Vitor Comunidade Quilombola, do município de São Raimundo Nonato-PI.

SABERES E PRÁTICAS ANTIRRACISTAS DE PROFESSORAS EM UMA ESCOLA QUILOMBOLA

Diana Aparecida Cunha Barbosa (PPGE-Ufv)
diana.barbosa@ufv.br

Palavras-chave: Educação escolar quilombola; educação antirracista; saberes docentes.

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar a proposta de uma educação antirracista, centrada na valorização da história do povo negro brasileiro, no resgate da memória quilombola e na busca da ressignificação do espaço da escola, valorizando e reconhecendo os diferentes saberes e a importância da ancestralidade para preservação das memórias individuais e coletivas do povo quilombola está sendo desenvolvida por professoras em uma escola quilombola da cidade de Paula Cândido, MG. Por meio de parcerias locais e regionais as professoras têm contribuído para a construção de uma escola atuante no fortalecendo de sua identidade como espaço de resistência e promoção da educação escolar quilombola. Esse fortalecimento vem ocorrendo por meio da realização de um projeto institucional desenvolvido ao longo de cada ano escolar, e não apenas em meses comemorativos como maio e novembro, oficinas, rodas de conversa, intercâmbios culturais e projetos voltados à agroecologia, cultura quilombola e autonomia territorial. Além das práticas e experiências vivenciadas espera-se que possa contribuir para a construção de uma educação antirracista e potencializar as práticas docentes antirracistas.

VALORIZAÇÃO E EMPODERAMENTO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DOCENTE

Natália Rocha Pereira (Uenp/Pped)
nataliarochapereira@gmail.com
Luís Ernesto Barnabé (Orientador)
luis.ernesto@uenp.edu.br





Palavras-chave: História e cultura africana e afro-brasileira; Ensino Fundamental; valorização étnico-racial; Formação docente.

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo investigar como a formação continuada de professores do 5º ano do Ensino Fundamental pode contribuir para a valorização e o empoderamento da cultura afro-brasileira no ambiente escolar. A pesquisa parte da constatação de que, embora a Lei 10.639/2003 torne obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira, muitos docentes ainda enfrentam dificuldades para abordar o tema em sala de aula. Com abordagem qualitativa, o estudo propõe a criação de um programa de formação e de um guia pedagógico voltado à inclusão de práticas antirracistas. A proposta inclui módulos temáticos, atividades práticas e materiais de apoio. Espera-se que, após a formação, os docentes se sintam mais preparados para desenvolver ações que promovam a diversidade, a equidade racial e o respeito às identidades negras no contexto escolar. A iniciativa busca contribuir para a construção de uma educação mais crítica, inclusiva e comprometida com a justiça social.





ST 13 – COTIDIANO DE PROFESSORES E PROFESSORAS DE HISTÓRIA NO BRASIL

AMPLIANDO A VISIBILIDADE E O ESPAÇO AO ENSINO DA CIVILIZAÇÃO MARAJOARA EM SALA DE AULA

Luis Marcelo Santos (Núcleo de Educação de Ponta Grossa- Seed-PR)
luismarcelo79@gmail.com
 Silvia Mara da Silva (Uenp)
silvia.silva@uenp.edu.br

Palavras-chave: Civilização pré-colonial; Ensino-aprenizagem; Cultura Indígena.

Resumo: Cabe ao historiador a constante investigação e sempre lançar com um olhar crítico além do que encontra nos livros escolares ou na grade de conteúdos considerados obrigatórios. Esse é o caso da história indígena, no período antes da ocupação europeia. Este estudo apresenta reflexões sobre aspectos da história e cultura indígena marajoara e destaca seu potencial como ferramenta didática em sala de aula. Objetivo: Analisar a viabilidade de presença cultura arqueológica marajóra no estudo/ensino da história do Brasil pré-colonial. Desenvolvimento: O estudo aborda dois pontos. O primeiro como a cultura da civilização marajoara ao ser descoberta, no século XIX, fascinou pesquisadores dentro e fora do Brasil, demonstrando que ela é fonte de conhecimento do passado indígena, incluindo a manifestação artística encontrada em sua cerâmica. O segundo ponto traz uma exposição sobre três características muito marcantes desta cultura: a matrilinearidade, a ecologia e a cerâmica, dentre outras que convidam a refletir sobre a necessidade de ampliar a visibilidade e o espaço para o ensino desta civilização pré-colonial na Educação Básica.

BILINGUAJAMENTO E EDUCAÇÃO INDÍGENA: SABERES ENTRE LÍNGUAS E FRONTEIRAS

Nádia Nelziza Lovera de Florentino (UENP)
nadia.florentino@uenp.edu.br

Palavras-chave: Bilinguajamento; Descolonização; Educação indígena.





Resumo: Este trabalho propõe uma reflexão sobre as contribuições do conceito de bilinguajamento, conforme formulado por Mignolo (2003), para o campo da educação indígena. Diferentemente da noção tradicional de bilinguismo, voltada à competência técnica em duas línguas, essa vertente é compreendida como uma prática política, afetiva e situada, que emerge nas fronteiras entre línguas, culturas e epistemologias. Assim, a partir de uma abordagem bibliográfica, o objetivo central é investigar como o bilinguajamento pode operar como instrumento de descolonização nas práticas educativas voltadas às populações indígenas. Como resultados esperados, busca-se afirmar a legitimidade dos saberes indígenas e pluriepistêmicos na escola, problematizar o monolinguajamento colonial ainda presente nas instituições e apontar caminhos para práticas pedagógicas interculturais, críticas e descolonizadoras.

ENSINO DE HISTÓRIA, PATRIMÔNIO CULTURAL E POVOS INDÍGENAS: REFLEXÕES SOBRE UMA PESQUISA-AÇÃO EM VIÇOSA DO CEARÁ

Flaviano Oliveira dos Santos (SEDUC-CE; UESPI/PROFHISTÓRIA)
flavianoliveira100@hotmail.com

Palavras-chave: Ensino de História; Patrimônio cultural; Povos indígenas.

Resumo: O presente trabalho discute a intersecção entre o ensino de História e o patrimônio cultural como meio para o estudo da temática dos povos indígenas no município de Viçosa do Ceará. A partir da reflexão sobre situações de ensino e aprendizagem desenvolvidas em uma pesquisa-ação com estudantes da Escola Estadual Doutor Júlio de Carvalho, discutimos como a abordagem do patrimônio cultural possibilita o estudo da temática indígena no ensino de História em um território historicamente marcado pela presença de comunidades indígenas que passaram por um processo de apagamento histórico, sendo declarados inexistentes no Ceará em 1863. O silenciamento fruto da ação política reverberou nas representações estereotipadas sobre as populações indígenas no município, sendo entendidos como sujeitos cristalizados no passado. Frente a esta problemática, a abordagem do patrimônio cultural no município possibilita outras visões sobre esta narrativa de desaparecimento, contribuindo para a reflexão crítica sobre a participação dessas comunidades indígenas em múltiplas temporalidades e conduzindo à práticas educativas pautadas no reconhecimento e valorização da sociodiversidade.





REFLEXÕES SOBRE POVOS INDÍGENAS NO PARANÁ EM UMA AULA BASEADA NA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Adair Clemente Andreoli Filho (Uenp/Pibid)

adair.filho@discente.uenp.edu.br

Ericsson Mathias Tobias Vieira (Uenp/Pibid)

ericsson.vieira@discente.uenp.edu.br

Maria Beatriz da Silva Rocha (Uenp/Pibid)

maria.rocha1@discente.uenp.edu.br

Maria Clara Spiller de Oliveira (Uenp/Pibid)

maria.oliveira1@discente.uenp.edu.br

Flávio Ruckstadter (Uenp/Pibid)

flavoruckstadter@uenp.edu.br

Luciano Fonseca (SEED-PR)

lucianoduc@gmail.com

Palavras-chave: Povos originários; Pedagogia histórico-crítica; PIBID.

Resumo: Este relato descreve uma experiência pedagógica desenvolvida em um Colégio Estadual localizado em Jacarezinho/PR com o tema "Povos Indígenas onde hoje é o Brasil". As aulas tiveram como objetivos: promover a reflexão crítica sobre as representações dos povos indígenas; destacar sua diversidade cultural e linguística; e discutir o papel da sociedade na garantia de seus direitos. A metodologia adotada foi a Pedagogia Histórico-Crítica. A regência iniciou-se com a apresentação do tema, seguida de uma questão problematizadora utilizando elementos do senso comum. A exposição dialogada foi mediada por fontes imagéticas e perguntas dirigidas, estimulando a participação. Como forma de avaliação, foi realizada uma atividade interativa via *wordwall* com cartas virtuais contendo perguntas sobre o conteúdo, enquanto em outra sala, houve produção de grafismo Kaingang. Assim, a interatividade da atividade digital e a abordagem dialógica foram avaliadas como eficazes para: desconstruir estereótipos sobre indígenas; relacionar passado e presente na luta por direitos; promover empatia e reflexão crítica.



ST 14 – MATERIAIS DIDÁTICOS, CONTRACOLONIALIDADES E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

A “BIOGRAFIA DE MAHOMMAH GARDO BAQUAQUA”: UMA PRÁTICA DE VALORIZAÇÃO E PERTENCIMENTO NO ESPAÇO ESCOLAR ATRAVÉS DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Renata Candida Souza Moreira Discente Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Estadual do Norte do Paraná
renatahelenajames@gmail.com

Marisa Noda Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Estadual do Norte do Paraná
mnoda@uenp.edu.br

Palavras-chave: História Afro-Brasileira; Lei 10.639/03; Educação Básica.

Resumo: A Lei nº 10.639/03 torna obrigatório o ensino da História da África e dos africanos no currículo escolar brasileiro, atendendo a uma luta histórica dos afrodescendentes brasileiros. A motivação provém da experiência docente que nota a ausência de práticas educativas voltadas aos estudantes da Educação Básica, especificamente, dos anos iniciais do Ensino Fundamental, inseridas em uma abordagem tradicional reproduutora de conhecimentos, que abordam temáticas focadas numa hegemonia cultural embasada na cultura europeia, desqualificando ou deixando de considerar as outras, desprezando o trabalho pedagógico voltado à valorização da história e da cultura afro-brasileira e africana. O objetivo é promover o pertencimento étnico-racial e combater o racismo, através da leitura do livro “Biografia de Mahommah Gardo Baquaqua”, como uma proposta de prática educativa que trata a luta e a resistência de um escravizado que conquistou a liberdade e viveu de sua história. A metodologia é de abordagem qualitativa, com caráter participativo e formativo, voltada para a vivência e análise de práticas de leitura e rodas de conversa com a turma para valorização e pertencimento no espaço escolar. A obra contribui para a autoestima e o desempenho escolar dos alunos afrodescendentes colaborando para a educação em diversidade e combate ao racismo.





CADERNO PEDAGÓGICO: SABERES E FAZERES DO TERRITÓRIO QUILOMBOLA LAGOAS-PI

Karina de Brito Barros (UESPI/PIBIC -voluntário)

karinadebritob@aluno.uespi.br

Cristiane Maria Marcelo (UESPI/São Raimundo Nonato)

cristiane.marcelo@srn.uespi.br

Palavras-chave: Educação Antirracista; Quilombo Lagoas; História local.

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de material didático, resultado do projeto de pesquisa "Saberes e Fazeres do território quilombola Lagoas e a educação antirracista". O caderno pedagógico busca contribuir para a divulgação da história de lutas e resistências do terceiro maior quilombo do país (IBGE, censo 2022) que se espalha por seis municípios do sudeste do Piauí (São Raimundo Nonato, São Lourenço do Piauí, Bonfim do Piauí, Dirceu Arcoverde, Fartura do Piauí e Várzea Branca) e desde 2008 vem batalhando pela titularização das suas terras. Assim, apresentaremos os dois primeiros capítulos do caderno. O primeiro que aborda tópicos relacionados ao significado da palavra “quilombo”, os sujeitos indígenas, negros e vaqueiros, organização, relações de parentesco, seus desafios e por fim, as memórias do cativeiro. Já no segundo capítulo, abordamos os lugares de memória do quilombo Lagoas, tais como a Cova da Tia, Museu de São Vitor e o Muro de Pedra da mesma comunidade quilombola de São Vitor.

CRIANÇAS COMO SUJEITOS: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA NOS NÚCLEOS DE CULTURA EM OEIRAS/PI (2015-2024)

Inácia Cesar de Melo 1 (UESPI)

inaciacdemelo@aluno.uespi.br

Thiago Reisdorfer 2 (UESPI)

thiagoreisdorfer@ors.uespi.br

Palavras-chave: Ensino de história; Infância; Relações Étnico Raciais.

O presente trabalho propõe pensar as crianças como sujeitos capazes de construir suas próprias relações étnico raciais através da análise do projeto conhecido como Núcleo de Cultura. Os Núcleos são um projeto fundado em 2015 pela prefeitura municipal de Oeiras/PI. Estes têm o objetivo de promover uma aprendizagem com múltiplas linguagens, favorecendo um maior envolvimento dos estudantes com a escola, a história, as tradições culturais locais e as diversas expressões culturais, contribuindo também para um sentimento de pertencimento e aumento da





sua autoestima. Em nosso caso, analisaremos as ações do Núcleo de Cultura localizado no Bairro do Rosário, tradicional bairro de população majoritariamente negra e com fortes laços com a cultura afrobrasileira que remontam o período colonial. Como resultados da pesquisa, pretende-se elaborar um material didático que sistematize práticas pedagógicas positivas desenvolvidas no Núcleo, a fim de subsidiar uma atuação escolar antirracista e culturalmente sensível. Além disso, almejamos contribuir para a valorização das infâncias negras como sujeitos políticos e epistemológicos, promover novos estudos locais sobre infâncias e estimular práticas pedagógicas que rompam com estereótipos e silenciamentos raciais, em prol de uma educação mais justa, inclusiva e decolonial.

ENSINO DE HISTÓRIA, LINGUAGENS E HISTÓRIA DAS MULHERES: UM PROCESSO DE APRENDIZAGEM, CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES FEMININAS E INCLUSÃO EM SAMBAS-ENREDO E LIVROS DIDÁTICOS

Mailde Viana Pereira (Ufob/Pibid-Capes)

mailde.p3675@ufob.edu.br

Anderson Dantas da Silva Brito (Ufob)

andersondsb16@yahoo.com.br

Palavras-chave: Ensino de História; sambas-enredo; História das mulheres.

Resumo: O estudo tem o objetivo de fazer uma correlação entre a linguagem musical e o ambiente escolar no Ensino de História, observando as colaborações entre a música e a historiografia em livros didáticos com enfoque na história das mulheres. Utilizamos como referencial metodológico a Análise de Conteúdo, a partir de Laurence Bardin (2011) e uma abordagem qualitativa. Inicialmente, foram analisados os sambas-enredo “Liberdade-Liberdade, abre as asas sobre nós” (1989) da Imperatriz Leopoldinense; e “Histórias para ninar gente grande” (2019) da Estação Primeira de Mangueira, para perceber a histórica presença feminina. Na sequência, analisamos os conteúdos da Coleção Jovem Sapiens História (2022) do 6^a ao 9^a ano do Ensino Fundamental. Por fim, as reflexões sobre os conceitos isentos à pesquisa: Identidade e Representação, nos apontaram reflexões embasadas nos trabalhos de Menezes (2010) e de Valentim & Trindade (2012), discutindo sua relação com os livros didáticos. A partir dessas referências, a observação das colaborações e análises das fontes, percebemos que a História se faz presente em vários aspectos para além da sala de aula e que podem se tornar instrumentos no aprendizado sobre a História das mulheres, ao mesmo tempo que a história contribui para a construção desses mesmos produtos/linguagens musical ou escrita. Ademais, percebemos as mudanças relativas sobre a presença protagonista das mulheres, quando na década de 1980 a Princesa Isabel era símbolo de poder com lugar de destaque no samba-enredo; e em 2019, outras mulheres não-heroínas das elites, ocupam lugares protagonistas na sociedade e nas linguagens, a partir de seus lugares de fala étnicos, sociais e culturais, demarcando múltiplas identidades.

Realização:





O JOGO DE TABULEIRO SHISIMA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Pedro Victor Araújo dos Santos - IF Sertão PE
E-mail: pevards@gmail.com

Palavras-chave: História e Cultura Afro-Brasileira, Educação Antirracista, Jogos Africanos, Shisima, Diáspora Africana.

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar o uso do jogo de tabuleiro africano *Shisima* como recurso metodológico para o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira, com ênfase na abordagem da diáspora africana. A pesquisa surgiu da necessidade de promover práticas educativas antirracistas, conforme estabelecido pela Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino dessa temática no currículo escolar. Observa-se, contudo, que a abordagem desses conteúdos ainda ocorre de forma limitada nas escolas brasileiras, o que contribui para a perpetuação de estereótipos e o silenciamento das contribuições africanas à formação da sociedade brasileira. O referencial teórico apoia-se nas contribuições de autores como Gomes (2006), Munanga (2007) e Giacomoni e Pereira (2018), que defendem a importância de práticas pedagógicas intencionais e culturalmente significativas no combate ao racismo estrutural. O jogo, neste contexto, não é apenas um recurso lúdico, mas um instrumento de valorização identitária, reconstrução histórica e ressignificação cultural. A escolha pelo *Shisima*, tradicional jogo da África Oriental, se justifica por seu simbolismo relacionado à fauna africana e pela possibilidade de desenvolver habilidades cognitivas e reflexivas entre os estudantes. A metodologia adotada foi qualitativa e exploratória, com aplicação em turmas do 2º ano do ensino médio integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano do Campus Salgueiro, Pernambuco. A pesquisa envolveu observações, questionários e atividades pedagógicas com 55 alunos, foi realizado um diagnóstico prévio durante a aula expositiva sobre Diáspora Africana para coletar as percepções dos estudantes sobre a cultura africana, seguido pela introdução do jogo como recurso didático e, posteriormente, análise das respostas e mudanças observadas. Os resultados iniciais evidenciam que o uso do jogo *Shisima* promoveu maior engajamento dos alunos com os conteúdos relacionados à história e cultura afro-brasileira. Houve um avanço perceptível na compreensão da diversidade africana, além da desconstrução de visões estereotipadas. Os alunos passaram a demonstrar interesse através do jogo pela cultura africana, ampliando seu repertório cultural. O projeto revelou ainda a importância da formação docente contínua voltada às questões étnico-raciais, como condição essencial para uma prática pedagógica transformadora. Conclui-se que o jogo *Shisima* constitui uma estratégia eficaz para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, contribuindo para o fortalecimento de uma educação inclusiva e antirracista.





VIDAS NEGRAS EM CURITIBA: HISTÓRIAS DE ESCRAVIDÃO E LIBERDADE

Gustavo Pitz (UFPR/Mestrado Profissional em Ensino de História)

pitz@ufpr.br

Orientadora: Prof. Dra. Joseli Maria Nunes Mendonça

Palavras-chave: escravidão; pós-abolição; Curitiba.

Resumo: Este trabalho apresenta a minha dissertação, que investiga a trajetória de vida de pessoas negras em Curitiba no período final da escravidão até as primeiras décadas após a abolição. A pesquisa baseia-se em obras historiográficas com foco em narrativas biográficas, e a partir delas produzi um material didático para professores e estudantes. A dissertação analisa o ensino de história local, o uso de biografias em sala de aula e o estado da arte sobre a escravidão e o pós-abolição na historiografia e no ensino. Como resultado, elaborei um instrumento pedagógico composto por biografias de homens e mulheres negras que nasceram escravizadas, conquistaram a liberdade e criaram espaços de protagonismo e luta por direitos na cidade de Curitiba: Vicente Moreira de Freitas, eixo central da narrativa, João Baptista Gomes de Sá, Leocádio Júlio de Assunção, Benedito Cândido, Cândido Ozório, Isidoro Mendes dos Santos, Norberto Garcia, Sebastiana Garcia, Olympia de Assunção Freitas e Eugenia Alves de Araújo. O objetivo desse material é realçar o protagonismo negro e combater, nas escolas, a permanência de discursos que valorizam unicamente a memória de europeus para a história da cidade.





REALIZAÇÃO



APOIO



PROEC

